

## **CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA**

— Niterói, Brasil, 28 a 30 de março de 1963 —

### **ANAIS**

**A Revolução Cubana é invencível!**

**Salam à rua os trabalhadores das Américas em defesa de Cuba — e o imperialismo tremará!**

**Levantem-se os trabalhadores das Américas contra a exploração — e o imperialismo agonizará!**

**Afastem-se do Poder os exploradores do povo — e o imperialismo morrerá com eles!**

(Do Do Informe de Abertura do Congresso)

## **CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA**

### **INTRODUÇÃO**

A Comissão Organizadora tem a satisfação de apresentar os ANAIS do "Congresso Continental de Solidariedade a Cuba", contendo relatório dos trabalhos preparatórios, resumo de quatrocentos e oitenta (480) adesões e mensagens recebidas, informação sobre delegações participantes, discursos pronunciados, declaração, resoluções e recomendações aprovadas, enfim, os comprovantes históricos de sua mais completa unidade em defesa da Revolução Cubana, do direito de autodeterminação dos povos e da Paz. Tal unanimidade mundial em torno das consignas do Congresso é, já de si, uma grande conquista. Prova que o imperialismo perdeu a primeira grande batalha ideológica. Nada pode fazer o imperialismo para furtar-se a essa significativa derrota. A unanimidade do Congresso, é assim, expressão de uma vitória dos povos do Continente e do mundo.

Fazendo um apelo às organizações e entidades interessadas para que divulguem os presentes ANAIS, traduzindo-os no idioma que mais convier a cada país, a Comissão deixa consignada a sua mais expressiva gratidão a todos aqueles que concorreram para o maior êxito do Congresso.

**Cerremos fileiras em torno das resoluções do Congresso!**

**Viva Cuba!**

**Viva a Independência Nacional dos povos!**

**Viva a Paz!**

### **RESUMO HISTÓRICO**

O Congresso Continental de Solidariedade a Cuba foi lançado por um grupo de personalidades por ocasião de um ato público realizado na União

Nacional dos Estudantes, no dia 17 de setembro de 1962. A seguir, a Sociedade de Amigos da Cuba propôs fosse constituído um grupo de trabalho com a missão de dar forma definitiva ao texto da CONVOCATÓRIA, organizar um Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba, obter apoio das entidades representativas de todos os setores do povo brasileiro, fixar a data para o ENCONTRO e o CONGRESSO e designar uma Comissão Organizadora provisória. Em decorrência, para o ENCONTRO foram fixadas as datas de 16 e 17 de janeiro de 1963 a realizar-se no Rio de Janeiro, RJ e para o CONGRESSO as datas de 18 e 19 do mesmo mês, ano e local; para formar a Comissão Organizadora provisória, foi proposta a própria diretoria da Sociedade de Amigos da Cuba. A convocatória do Congresso recebeu a data de 10 de outubro de 1962, em coincidência com a fase máxima da crise do Caribe.

Em assembléia realizada no dia 17 de novembro de 1962, no Sindicato dos Professores do Estado da Guanabara foi eleita a Comissão Organizadora do Encontro Nacional e do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, que assim ficou constituída:

Presidentes de Honra: Deputados Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, Celso Brant, Almino Afonso, Sergio Magalhães, Francisco Juliao, Senador Aurelio Viana, Professor Dr. Mourão Filho, Padre Alípio de Freitas, Arquiteto Oscar Niemeyer, Oswaldo Pacheco, do Comando Geral dos Trabalhadores, Engenheiro Carlos Taylor, Presidente da Confederação dos Servidores Públicos e o Acadêmico Vinicius Caldeira Brant, Presidente da União Nacional dos Estudantes.

Presidente Efetivo: General Luiz Gonzaga de Oliveira Leite.

Vice-Presidentes: Deputado Acacio Pereira Nunes e o Sr. Dante Pelacani, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria.

Secretário-Geral: Deputado Max da Costa Santos.

Além dos Serviços Administrativos, foram criadas as seguintes Comissões:

Finanças, Teses e Informes, Coordenadora de Entidades, Divulgação e Relações Públicas.

A Comissão Organizadora instalou seus trabalhos de Secretaria na rua São José 50, sala 502, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, tendo realizado as seguintes medidas práticas:

Impressão de convocatórias em português e espanhol.

Cartas-convites em português e espanhol.

Circulares.

Dois Boletins de Informações.

Impressão de Apelo da Solidariedade ao Congresso, em âmbito nacional.

Impressão de Bônus e listas de finanças.

Intercâmbio nacional e continental de correspondência.

Divulgação do Congresso através da imprensa, com entrevistas concedidas pela Presidência do Congresso a diversos jornais do Brasil e do exterior.

Difusão por meio de rádio, televisão, faixas, cartazes e volantes.

Gravações radiofônicas para emissoras nacionais e estrangeiras.

Atos públicos nas associações de classe.

Viagens de Comissões aos Estados do Brasil e de representantes aos países da América Latina, de propaganda e difusão do Congresso.

Encontros Estaduais preparatórios ao Congresso.

Constituição de um Comitê operativo latino-americano que funcionou no Rio de Janeiro, RJ, de 15 a 27 de março de 1963, com representantes da Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, México, Uruguai e Venezuela.

Além dessas providências, a Comissão recebeu comunicados de vários países das Américas, Europa, Ásia e África, dando conta de atos realizados



em apoio ao Congresso, bem como da ampla divulgação do mesmo, através da imprensa, rádio e televisão.

Divulgada a Convocatória, interna e externamente, foram recebidas as primeiras adesões, algumas delas sugerindo o adiamento do Congresso para os primeiros meses do ano entrante. Reunida a Comissão Organizadora, deliberou esta, em face do grande vulto dos trabalhos de organização e para maior êxito do Congresso, marcar novas datas, que passaram a ser as seguintes: Encontro Nacional nos dias 26 e 27 de março de 1963, e o Congresso Continental nos dias 28, 29 e 30 do mesmo mês e ano, ambos no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Entre as primeiras adesões ao Congresso, contam-se as do General Lázaro Cardenas, ex-Presidente da República do México; Vicente Lombardo Toledano, Presidente da Confederação de Trabalhadores da América Latina; Professor John D. Bernal, Presidente do Conselho Mundial da Paz; Professora Olga Poblete, Plêmio Lênin da Paz e Secretária do Conselho Mundial da Paz na América Latina; Sir. Bertrand Russell, Presidente do Comité dos Cem. Essas personalidades mundiais, autorizaram incluir seus nomes como convocantes do Congresso, externando o seu mais franco apoio.

A convocatória do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, foi enviada a todos os recantos do globo. Abaixo apresentamos um resumo desse trabalho:

Continentes	Personalidades	Organizações Sindicais	Organizações Estudantis	Organizações da Paz	Outras Organizações
América do Sul, Centro e Norte	122	24	22	11	34
Europa	112	11	8	9	26
África	37	4	6	1	5
Ásia e Oceania	108	4	6	5	9
Total	379	43	42	26	74

Brasil — Personalidades e Entidades — 2.493 — Total Geral : 2.057

O número aparentemente reduzido de organizações sindicais convidadas, não expressa a realidade, porque em regra, tratam-se de federações e confederações de trabalhadores com grande número de entidades filiadas.

Em reunião realizada no Sindicato dos Bancários foi constituída a Comissão de Coordenação Política do Congresso, destinada a informar o governo brasileiro da realização e dos objetivos do Congresso, obter os vistos necessários às delegações continentais e mundiais, a fim de que os trabalhos do Congresso se processassem normalmente. A Comissão visitou o Ministro das Relações Exteriores e o da Justiça e Negócios Interiores.

Na visita realizada ao Sr. Ministro das Relações Exteriores, ficou bem evidenciado que o governo brasileiro criaria dificuldades à realização do

Congresso, na expressão do Senhor Ministro, negando vistos às diversas delegações, inclusive às dos países com os quais mantemos relações diplomáticas. Essa promessa foi cumprida à risca até mesmo para certas delegações latino-americanas com as quais mantemos convênio de livre trânsito. Essa atitude face às pressões do Departamento de Estado norte-americano, traz esclarecimentos ao povo e dele merece a devida análise.

Na noite de 25 para 26 de março, véspera do Encontro Nacional, através do rádio e televisão e nos periódicos do dia imediato, o governo da Guanabara divulgou em ato oficial, a proibição para a realização do Congresso no Estado da Guanabara, ato esse fascista e ilegal, porque em nossa Pátria não existem dois poderes federais distintos. Apesar do forte apoio popular de que dispunha o Congresso, os entendimentos realizados pela Comissão Organizadora junto às autoridades federais e militares, antevia-se o agravamento da situação que poderia resultar em prejuízos para a realização normal dos seus trabalhos. Deliberou-se então, aceitar o nobre oferecimento do Sindicato dos Operários Navais, da vizinha cidade de Niterói e as franquias democráticas do governo do Estado do Rio de Janeiro e para lá transferir os trabalhos do Encontro Nacional e do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

Entretanto, a instalação do Encontro Nacional realizou-se na Guanabara, no Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina, às 15 horas do dia 26 de março.

Em Niterói, no majestoso Sindicato dos Operários Navais, os trabalhos do Encontro e do Congresso se processaram em ambiente de ordem, unidade e indescritível entusiasmo, a altura dos sentimentos de solidariedade de nossos povos e da magnitude do histórico conclave. As delegações estavam assim representadas:

Brasil, 890 delegados; Américas do Sul, Central e do Norte, 280 delegados. Além desses, deixaram de comparecer, por falta de vistos, cerca de uma centena de delegados fraternais da Europa, Ásia, África e de certa parte da América. O Congresso, atingiu, dentro de grande espírito de unidade, todos os principais objetivos do seu tomario: uma declaração de princípios dos povos das Américas em defesa da revolução e da construção socialista do heróico povo cubano; fortalecimento das justas e honrosas exigências do governo cubano, constantes do Cinco Pontos apresentados à assembléia das Nações Unidas; esclarecimento e indissolúvel união de nossos povos na luta comum pela libertação de nossas Pátrias contra a exploração imperialista; resoluções concretas contra o criminoso bloqueio pretendido pelo governo dos Estados Unidos contra os direitos soberanos da República de Cuba; criação de um órgão coordenador continental de solidariedade a Cuba e a defesa do direito de tomarmos em nossas mãos os destinos de nossos povos e nos emanciparmos da inaceitável espoliação imperialista.

A Sessão Magna de encerramento no dia 30 à noite, constituiu um espetáculo magnífico de solidariedade ao grande povo da Pátria de José Martí e Fidel Castro. A ela estiveram presentes os mais autênticos líderes e os mais combativos parlamentares da Frente Parlamentar Nacionalista, o Comando Geral dos Trabalhadores, figuras nacionais das artes, letras e das ciências, todos os líderes nacionais dos trabalhadores, camponeses e dos estudantes e as mais expressivas figuras das três Américas ali presentes. A Presidência dos trabalhos coube, por unanimidade, ao Deputado Julio Suñol, chefe da delegação de Costa Rica, como desagravo pela presença indesejável do Presidente Kennedy na capital daquele heróico País, onde se realizou a Conferência do Caribe, destinada a aumentar os processos de agressão a Cuba e o seu total isolamento dos seus irmãos das Américas e do mundo. Durante a sessão foram lidas inúmeras mensagens, destacando-se as do *premier* Nikita Kruschiov da União Soviética e de Chou En-lai da República Popular da China; a de John D. Bernal, lida pelo seu representante Madame Isabelle Blume, membro do Conselho



Mundial da Paz e a do Filósofo inglês Sir. Bertrand Russell, Presidente do Comité dos Cem. Apesar dos esforços e desejo da Presidência da Mesa, tornou-se impossível ler nesta sessão todas as mensagens de congratulações e solidariedade dirigidas ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, provenientes de todas as partes do mundo, perfazendo um total de 290 mensagens.

A Comissão Organizadora recebeu sugestões de alguns países latino-americanos no sentido de ampliar o temário geral do Congresso, substanciado em quatro (4) pontos. As novas sugestões expressas em temário de cinco (5) pontos, de sentido ainda mais específico em torno da Revolução Cubana, foram unanimemente aceitas pelos Presidentes de delegações representadas aprovadas igualmente pelo plenário do Congresso.

### CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA CONVOCATORIA.

Mais uma vez Cuba se vê ameaçada de uma invasão armada. Mais uma vez aqui estamos para dizer aos invasores que uma agressão a Cuba era considerada uma agressão a todos os operários, a todos os camponeses, a todos os intelectuais, a todos os estudantes, a todos os homens, mulheres e crianças deste Continente, espoliados pelo imperialismo, pelo latifúndio e pelos interesses monopolistas do capitalismo interno.

Perturba ao imperialismo e aos seus aliados nacionais o fato de ver que uma nação pôde livrar-se da miséria como um só homem; derrubar uma oligarquia opressora; redimir o operário e o camponês, e entregar ao povo as armas do povo para com elas defender essas conquistas.

É um direito impostergável e sagrado — o direito dos povos de escolherem o seu próprio caminho, de forjarem sua própria cultura, de manterem sua própria dignidade.

Defender Cuba contra a agressão é defender cada um de nós e todos os povos da América Latina contra futuras agressões. É defender para os operários o direito de não serem oprimidos. É defender para os camponeses o direito de possuírem a terra em que trabalham. É defender para os estudantes e intelectuais o direito de não se degradarem.

Para essa defesa convocamos todos os povos deste Continente a se reunirem em um congresso, que será realizado em nosso País, com o objetivo de manifestar a vontade coletiva, de todos os homens e mulheres das Américas, e de forjar uma união inquebrantável para a defesa de Cuba, como expressão de vanguarda da revolução latino-americana.

**GENERAL LUIZ GONZAGA DE OLIVEIRA LEITE**, Presidente da Sociedade de Amigos de Cuba. — **DANTE PELLACANI**, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. — **HUBERTO MENEZES**, Presidente da Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito. — **OSWALDO PACHECO**, Presidente do Comando Geral dos Trabalhadores. — **VINICIUS CALDEIRA BRANT**, Presidente da União Nacional dos Estudantes. — **LINDOLFO SILVA**, Presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. — **CARLOS TAYLOR**, Presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos. — **ALPIO DE FREITAS**, sacerdote e professor universitário. — **GENY DUARTE**, magistrado. — **JORGE AMADO**, escritor. — **VINICIUS DE MORAES**, diplomata. — **DI CAVALCANTI**, pintor. — **MAX DA COSTA SANTOS**, deputado. — **FRANCISCO JULIANO**, deputado e Presidente das Ligas Camponesas. — **MARCO ANTONIO COELHO**, deputado federal. — **SÉRGIO MAGALHÃES**, deputado federal. — **ALMIR AFONSO**, líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Câmara Federal. — **BARBOSA LIMA SOBRINHO**, **FERRO COSTA**, **NEIVA MOREIRA**, **CELSO BRANT**, **FERNANDO SANTANA**, **PELOPIDAS SILVEIRA**, **JOSE SARNEY** — parlamentares. — **ALVARO LINS**, diplomata. — **GENERAL SAMUEL SAMPAIO**, Presidente da Campanha Nacional pela Reforma Agrária. — **CORONEL OSCAR GONCALVES BAS-**

TOS, Secretário Executivo da F.L.N. — CORONEL LUIZ BAYARDO DA SILVA, Presidente da ADISEB. — GENERAL FELICISSIMO CARDOSO, Presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. — PROFESSOR HENRIQUE MIRANDA, da Comissão Executiva do Congresso de Libertação Nacional. — GENERAL EDUARDO DE SOUZA MENDES, Presidente da Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo do Paraguai. — SRA. MARIA SAMPAIO, da Comissão Feminina de Solidariedade e Intercâmbio. — GENERAL CARLOS HESS DE MELLO, do Movimento Nacionalista. — DR. VALÉRIO KONDER, Secretário do Movimento Brasileiro das Partidários da Paz.

Firmaram igualmente a Convocatória as seguintes personalidades estrangeiras:

GENERAL LAZARO CARDENAS, ex-Presidente da República do México. — PROFESSOR JOEN D. BERNAL, Presidente do Conselho Mundial da Paz. — SIR BERTRAND RUSSEL, Presidente do Comitê dos Cem. — VICENTE LOMBAEDO TOLEDANO, Presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina. — OSCAR NUNEZ, Presidente da Confederação Unica dos Trabalhadores do Chile.

#### TEMARIO DO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA

- 1 — A violação dos princípios de autodeterminação e de não-intervenção, o perigo de guerra nuclear e a luta pela paz.
- 2 — A defesa de Cuba e a luta pelo respeito à soberania e à integridade da América Latina.
- 3 — A agressão dos Estados Unidos:  
O comportamento da OEA  
O papel da ONU e as exigências de Cuba (os-Cinco Pontos)
- 4 — Necessidade de manter em benefício de todos os países do Continente, uma política de respeito mútuo e de relações normais entre Cuba e as demais nações da América.
  - a — Livre trânsito de pessoas, intercâmbio de informações e liberdades de comunicações.
  - b — Relações comerciais reciprocamente vantajosas e participação de Cuba na ALAIC.
  - c — Incremento das relações culturais.
  - d — Manutenção ou restabelecimento de relações diplomáticas.
- 5 — Fortalecimento e coordenação da solidariedade continental com Cuba. Iniciativas comuns dos povos latino-americanos.

#### DECLARAÇÃO DE NITERÓI "AOS POVOS DA AMÉRICA"

Nós, representantes dos povos do Continente, reunimo-nos aqui, no Estado do Rio de Janeiro, acolhidos pela calorosa e grande hospitalidade do povo brasileiro, cuja firme luta, com a participação de vastos setores da vida nacional, assegurou a vitoriosa realização deste Congresso, de tão vasta repercussão americana e mundial. Ao destacar seus valiosos esforços, expressamos-lhe nossas saudações e nosso fraternal agradecimento.

Reunimo-nos para considerar a necessidade imperiosa e urgente de multiplicar em todos os países a solidariedade ativa e concreta a Cuba, porque defender seu direito à autodeterminação, impedir a intervenção estrangeira em seus assuntos internos e em sua conduta internacional significa defender por sua vez o direito de cada uma de nossas Pátrias de decidir por si mesmas, de forma soberana, agora e no futuro, seu próprio destino.

Não está em jogo apenas, com a independência cubana, a de todos os nossos países, mas também a própria existência de seus habitantes e de toda a humanidade.





*DEPUTADO JULIO SUÑOL, Presidente da Delegação da República de Costa Rica, homenageado com a Presidência da Sessão Magna de Encerramento do Congresso, como desagravo pela conferência do Caribe, realizada em sua pátria sob a presidência do governo dos Estados Unidos.*

Os dramáticos acontecimentos ocorridos em outubro último, a partir do bloqueio do Caribe, demonstraram, mesmo aos mais desprevenidos, que a agressão à terra de José Martí e Fidel Castro colocara o mundo à beira da guerra nuclear. Os homens e mulheres conscientes do mundo inteiro não podemos permitir que se repita uma situação semelhante, que desta vez poderia ser fatal.

Para impedir a guerra é necessário, indispensavelmente, o respeito absoluto pela soberania de cada nação, mas também o estabelecimento da coexistência pacífica entre os países com diferentes regimes e sistemas sociais, coexistência que deve imperar no mundo e logicamente, também na América.

Desde o triunfo da Revolução Cubana, o imperialismo norte-americano não cessou um só minuto de caluniar, de ameaçar, de agredir de múltiplas formas a esse valeroso povo, pelo "delito" de querer construir com suas próprias mãos uma vida afinal independente.

Não reconhecemos a ninguém, e muito menos aos tradicionais agressores e exploradores de nossas nações e nossos povos latino-americanos o direito de imiscuir-se em Cuba ou em qualquer outro país. Não o permitiremos jamais.

Chamamos vigorosamente a atenção sobre o fato de que tais planos agressivos estão sendo brutalmente reatualizados neste momento. Na recente Conferência de São José, o Presidente Kennedy, falando a seus títeres centroamericanos, chamou-os a construir em torno de Cuba uma muralha de isolamento, prólogo evidente de novos ataques, de uma nova invasão. Na OEA ou na Junta Interamericana de Defesa (criações do Departamento de Estado e do Pentágono), com a cumplicidade de governos órgãos de toda representatividade e alheios a todo o sentimento de dignidade nacional, elaboram-se e levam-se à prática medidas não menos agressivas, baseando-se pretenciosamente em pactos ou compromissos bélico-políticos firmados à revelia de nossos povos e que estes rechaçaram categoricamente. Ao mesmo tempo, adentra-se e equipa-se a chamada "força militar ou policial interamericana", destinada a agredir por conta de Washington, aos cubanos ou a qualquer outro de nossos povos em luta heróica por sua libertação.

Aos que pretendem lançar latino-americanos contra latino-americanos (como antes se fizera com os asiáticos e com os africanos) lhes dizemos que fracassarão, como já lhes ocorreu nesses casos, que já fracassaram, porque cada dia se faz mais sólida e efetiva a unidade combatente de nossos povos em defesa dos direitos comuns e contra o opressor comum.

E este Congresso consagra precisamente essa unidade, através dos delegados presentes e dos duzentos milhões de latino-americanos que compartilham a desgraçada situação atual de nossas Pátrias e os mesmos anelos de independência total.

Defender Cuba significa, pois, impor não só na América, mas também em todo o mundo o respeito irrenunciável aos princípios de não-agressão, de não-intervenção, de autodeterminação. Significa lutar pela soberania e a integridade da América Latina, por sua libertação definitiva. Significa afastar a horrenda perspectiva de uma guerra nuclear, aumentando a possibilidade real de atingir o desarmamento geral e de construir essa paz mundial com que sonha a humanidade. Significa abolir a lei da selva e dar impulso à verdadeira fraternidade entre os povos.

Portanto, fazemos um veemente apelo à ação em múltiplas formas para impedir todo ataque a Cuba, qualquer forma de bloqueio, qualquer tentativa de isolá-la. Chamamos a lutar pelo triunfo das legítimas reivindicações do povo cubano, contidas nos Cinco Pontos de Fidel Castro. Chamamos a lutar pela manutenção ou restabelecimento das relações diplomáticas com a República irmã do Caribe, pelo fomento das relações normais e em proveito recíproco nos planos econômico, técnico, científico,



cultural, pelo restabelecimento do livre trânsito de pessoas entre Cuba e os demais países da América, pela liberdade de comunicações e de informações, suprimindo assim as censuras, os obstáculos e os muros medievais erguidos arbitrariamente por nossos inimigos.

Chamamos a intensificar poderosamente em cada país e através das fronteiras, através de amplos e representativos movimentos, a solidariedade a Cuba. Chamamos a participar dela todos os povos do Continente e do mundo. Chamamos a colaborar nesta nobilíssima causa aos que almejam o progresso e a grandeza a que a América Latina tem direito, aos que se pronunciam pela liberdade e pela independência dos povos, aos que repudiam a agressão, aos que odeiam a prepotência, aos que se opõem à guerra.

Chamamos a todos, homens, mulheres e jovens, a participar diária e fervorosamente nesta luta sagrada pelos mais profundos direitos dos povos.

Chamamos, finalmente, à vigilância e à ação constantes, para assegurar a vitoriosa defesa da soberania cubana. Com ela, criaremos as condições mais favoráveis para nossa própria vitória. Dizemos solenemente que a América não abandonará jamais a causa de Cuba, símbolo de emancipação que nossos povos conquistarão.

## CUBA NÃO ESTÁ SÓ!

Congresso Continental de Solidariedade a Cuba — Estado do Rio de Janeiro, 30 de março de 1963".

### SÍNTESE DAS RESOLUÇÕES

#### I

O CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE A CUBA ... denuncia perante a opinião pública mundial o governo dos Estados Unidos como violador dos princípios de autodeterminação dos povos e não-intervenção.

O CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE A CUBA ... a crescente intervenção dos Estados Unidos nas repúblicas latino-americanas.

O CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE A CUBA ... reafirma sua fé no princípio de autodeterminação e em seu corolário lógico do princípio de não-intervenção, e entende, além disso, que a luta dos povos é a melhor garantia para assegurar sua vigência.

O CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE A CUBA conclama todos os governos e povos do mundo para que imponham a cessação dos atos hostis dos Estados Unidos contra Cuba, exijam o restabelecimento do comércio marítimo e aéreo com a ilha e lutem para que o governo norte-americano respeite as normas do Direito Internacional e, especialmente, os princípios de autodeterminação e não-intervenção, fundamento da Paz Mundial.

#### II

O CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE A CUBA recomenda:

— Que em todos e cada um dos países latino-americanos ... se mobilizem unânimemente todas as forças sociais e políticas que defendem o direito que assiste a Cuba de viver em Paz.

— Que essa mobilização se faça de forma ampla e unitária, de acordo com as condições existentes em cada país e pela forma mais ativa de luta em cada um deles.

— Que todas as forças da América Latina que defendem a soberania de Cuba permaneçam vigilantes e ativas para desbaratar os planos dos imperialistas destinados a afogar a Revolução Cubana.

### III

Nós, representantes das mais diversas organizações políticas, sindicais, sociais e culturais dos povos da América Latina, que participamos neste CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, expressamos:

— A OEA tem servido tradicionalmente a (essa) orientação política reacionária do imperialismo norte-americano, transformando-se num verdadeiro "ministério de colônias dos Estados Unidos".

— A ONU ... foi desnaturada pelos governos imperialistas em sua ação para os objetivos que determinaram sua gestação. É nosso profundo desejo que, sobre a base da luta dos povos e a incorporação a seu selo dos mais dignos representantes, retorne aos fins e objetivos para que foi criada.

— Está claro para nós que os destinos dos povos da América Latina e da humanidade, o futuro de emancipação nacional e social e de paz descansam sobre a luta das massas, em particular das massas trabalhadoras.

— ... apoiamos calorosamente e fazemos nossos os Cinco Pontos contidos nas declarações do seu governo (de Cuba).

— Cuba vencerá a agressão, porque sua luta é justa e corresponde ao desenvolvimento da História e, ainda, porque a acompanham em seu glorioso caminho todos os povos do mundo e em particular os povos da América Latina.

### IV

O CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA resolve exortar ... à intensificação da luta pelos seguintes objetivos:

— Liberdade de trânsito entre todos os países do Continente ... com especial em relação à República de Cuba.

— Livre funcionamento de todas as agências noticiosas sem discriminação alguma, e não somente daquelas ligadas aos interesses imperialistas, que ocultam e deformam a verdade dos países latino-americanos e especialmente de Cuba.

— Reivindicar o direito de cada país de traçar sua própria política econômica, livre da interferência imperialista.

— Estabelecer e estreitar relações econômicas reciprocamente vantajosas, sem limitação de áreas geográficas, mantendo uma correspondência equitativa de preços entre os produtos primários e os produtos manufaturados.

### V

O CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA ... resolve:

— Recomendar em cada país do Continente o fortalecimento, a extensão e a ampliação de movimentos nacionais de solidariedade com ... a soberania de Cuba.

— Propor que esses movimentos e organizações nacionais se relacionem entre si através uma COMISSÃO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA.

— Propor que se realizem importantes e vigorosas manifestações de solidariedade a Cuba, na América e em todo o mundo, por ocasião da semana de 19 a 26 de abril e na quinzena de 15 a 30 de julho próximo.

— Sugerir que se realizem encontros nacionais e regionais de solidariedade a Cuba e que, do mesmo modo, se considere a celebração, em data oportuna, de um SEGUNDO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE.



— Expressar seu cáldo apoio à iniciativa tendente a convocar uma Conferência de todos os povos da Ásia, África e América Latina.

### COMISSÃO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA

De conformidade com proposta de sua 3.<sup>a</sup> Comissão, o CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA resolveu:

— Propor que os movimentos e organizações nacionais se relacionem entre si através de uma COMISSÃO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, encarregada não de dirigir as atividades nos diferentes países, senão de vincular entre si aos movimentos e organizações nacionais e, no possível, coordenar suas ações em defesa dos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos e contra qualquer forma de agressão a Cuba.

— A iniciativa de constituir esta Comissão poderá recair, nestes momentos, no movimento brasileiro de solidariedade a Cuba, o qual efetuará as gestões necessárias para conhecer as opiniões dos diversos movimentos nacionais com referência à composição e funcionamento da dita Comissão.

\* \* \*

Por consequência, e até a instalação definitiva da COMISSÃO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, fica a iniciativa das gestões por conta da seguinte organização, à qual deve ser temporariamente dirigida toda a correspondência a respeito:

SOCIEDADE AMIGOS DE CUBA  
Rua São José, 50 - sala 502  
Rio de Janeiro — Brasil

\* \* \*

Exortamos todas as organizações de trabalhadores, estudantes e entidades políticas de massas em geral a coordenar sua luta antiimperialista em defesa de Cuba, com vistas a estruturar e dar vida à COMISSÃO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA decidida pelo Congresso.

VIVA CUBA!  
TERRITÓRIO LIVRE DAS AMÉRICAS!  
CUBA NÃO ESTÁ SO!

### MENSAGEM DE SIR BERTRAND RUSSEL, PRESIDENTE DO COMITÊ DOS CEM, AO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA.

\* Apraz-me saber que o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba defenderá o direito daquele país, como estado independente e soberano, de adotar o sistema de governo preferido pela maioria do seu povo e da defesa de suas instituições.

A tentativa de oprimir Cuba pelas medidas que adota internamente, embora do desagrado de outros países é uma atitude do imperialismo totalmente injustificável.

Todos os amigos da Justiça Internacional devem protestar contra esse procedimento.

### MENSAGEM DO PRIMEIRO-MINISTRO NIKITA KRUSCHIOV, DA UNIÃO SOVIÉTICA, AO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA

Em nome do povo soviético e em meu próprio nome, saúdo calorosamente os delegados dos povos da América Latina reunidos nesse Congresso para expressarem sua solidariedade ao povo cubano.

Os homens amantes da paz da América Latina, os homens de boa vontade de todos os países do mundo consideram que a solidariedade a Cuba, o apoio ao valente povo cubano, é seu sagrado dever internacional. O povo cubano que, por sua própria vontade, escolheu o caminho a seguir, lutando pela liberdade, defende seu direito soberano ao desenvolvimento independente. A defesa da liberdade do povo cubano e de seu direito de escolher um regime econômico-social não significa apenas a luta em defesa de Cuba e dos direitos do povo cubano, mas significa também a luta pelo direito de todos os povos escolherem seu próprio destino. Por isso, os povos do mundo protestam enérgicamente contra todos os intentos de intervenção nos assuntos internos do povo cubano amante da paz.

Esse Congresso se reúne numa situação em que os inimigos da Revolução Cubana novamente pretendem fomentar ainda mais a campanha de ódio contra Cuba. A recente conspiração dos participantes da reunião de São José da Costa Rica testemunha claramente que sobre a Ilha da Liberdade de novo surge o perigo. Em tais condições, a solidariedade das forças progressistas da América Latina, de todos os povos do mundo à República de Cuba adquire grande importância especial.

No que se refere aos soviéticos, eles sempre estiveram e estão com Cuba revolucionária. Ajudaram e ajudarão o povo irmão de Cuba a construir seu futuro e defender suas conquistas.

Desejo, aos participantes do Congresso, êxito na nobre luta pelo crescimento da verdadeira solidariedade e da amizade ao povo heróico de Cuba.

*N. Kruschke*

#### MENSAGEM DE CHOU EN-LAI, PRIMEIRO-MINISTRO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, AO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA

Por ocasião da celebração do Congresso Continental Americano de Solidariedade a Cuba, faço chegar em nome do governo da República Popular da China, do povo chinês e em meu próprio nome, calorosas felicitações ao Congresso.

No momento em que o governo de Kennedy organiza planos para estrangular a Revolução Cubana e reprimir os movimentos de libertação nacional nos diversos países latino-americanos, a celebração desse Congresso adquire uma grande transcendência pois reflete o ardente desejo e vontade dos povos latino-americanos de apoiar a Revolução Cubana e dá mostra do robustecimento e desenvolvimento crescente das forças anti-imperialistas dos povos latino-americanos.

Temos a profunda convicção de que o imperialismo norte-americano e todas as forças reacionárias não podem impedir a marcha triunfante dos heróicos povos de Cuba e da América Latina.

O grande povo cubano deu um brilhante exemplo aos povos latino-americanos e ao mundo inteiro em sua luta revolucionária.

Sob a direção do Primeiro-Ministro Fidel Castro, baseado principalmente em sua própria firme unidade e sua heróica luta em apoio dos povos amantes da paz na América Latina e no mundo inteiro, o povo cubano rechaçou pela primeira e pela segunda vez a agressão do imperialismo norte-americano e defendeu a independência, a soberania e a dignidade de seu País. O desenvolvimento triunfante da Revolução Cubana estimulou em grande medida aos povos da América Latina, Ásia e África, assim como a todas as nações e povos oprimidos através do mundo em sua luta contra o imperialismo, o velho colonialismo, pela liberdade e emancipação e constitui uma grande contribuição à Paz Mundial e à causa progressista da Humanidade.

O governo e o povo da China estão sempre firmemente ao lado do heróico povo cubano, apóiam plenamente o povo cubano em sua luta sagrada para defender sua Pátria e a sua Revolução e apóiam a justa causa

dos povos latino-americanos que lutam decididamente contra nosso inimigo comum, o imperialismo norte-americano.

Faço votos para o melhor êxito do Congresso.

Pequim, 28 de março de 1963

**MENSAGEM ENVIADA AO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA PELO PROFESSOR JOHN D. BERNAL, PRESIDENTE DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ**

Devemos antes de tudo, provar ao mundo e às forças da reação nos Estados Unidos da América do Norte, que o destino do povo cubano não só a eles interessa, mas, também a todos nós, aos latino-americanos em primeiro lugar, porém de nenhum modo está limitado a estes. Qualquer pessoa no mundo que tenha no coração a causa da paz e da independência nacional, olha com simpatia e determinação a luta do povo cubano. Todos nós sabemos muito bem que os ataques a Cuba, são uma tentativa de apagar os êxitos de sua Revolução e também sabemos que, nesse momento, a aspiração do mundo inteiro é afastar uma das mais graves ameaças à paz, ou seja, a repetição de outra ocasião assim tão grave, para a eclosão de uma guerra nuclear.

É desnecessário recordar-lhes os terríveis dias de outubro, quando a guerra nuclear esteve mais do que nunca prestes a ser desencadeada. A esse fato nos referimos porque estamos decididos, para que isso não aconteça novamente, a assegurar efetivo apoio ao povo cubano e a seu líder, capaz de deter as ameaças militares a Cuba e progressivamente rechaçarmos as condições injustas e ilegais que são impostas para isolar Cuba de seus amigos e aliados naturais, os povos de todo o mundo.

O Conselho Mundial da Paz tem dado seu apoio as Cinco Exigências de Fidel Castro, formuladas logo após a suspensão temporária das ameaças dos Estados Unidos e desde então continua sempre advertindo e abordando esse problema. Seu último protesto foi contra a declaração do Presidente Kennedy, de que o regime vigente em Cuba é "incompatível com os compromissos do Continente".

Cuba é hoje o símbolo de um grande movimento que está empolgando todo o mundo e que já conseguiu um grande êxito: o de haver alcançado a verdadeira independência nacional. Os países da América Latina são mais dependentes dos proprietários estrangeiros donos de suas riquezas e recursos naturais e de seus cúmplices nativos do que o foram durante os largos anos da exploração colonial e mercantil do século passado.

Com o decorrer dos anos, as variadas manifestações de "boa vontade" externadas pelos Estados Unidos, sejam através da chamada "política de boa vizinhança" ou da "Aliança para o Progresso", têm sido, todas elas desmascaradas por constituírem verdadeiras farsas. Os povos da América Latina dispensam tais "atenções"; eles querem tão-somente livrar-se das condições que lhes são impostas a fim de que possam utilizar os seus próprios meios para satisfazer às suas necessidades. Os povos da América Latina livres das condições desiguais em que por tanto tempo têm sido mantidos, não iriam mais pedir ajuda; ao contrário, seriam capazes de oferecê-la a outras partes do mundo que dela necessitassem mais do que eles.

Estamos aqui para expressar nossa solidariedade a Cuba não com meras palavras, mas, por meio de ações realmente efetivas. Aquêles que desejam atacar Cuba devem se conscientizar de que não estarão atacando um pequeno país de sete milhões de heróicos cidadãos; na verdade, eles estarão atacando três bilhões de pessoas dispostas a demonstrarem que não tolerarão interferência em qualquer país onde haja começado o glorioso porém penoso processo de utilizar os seus recursos materiais e humanos em benefício do processo e do bem-estar. O perigo que ameaça Cuba é real e iminente. Ele aumenta dia a dia. Fazem poucos dias apenas que se realizou a Conferência



de São José, em Costa Rica, onde uma tentativa foi feita para indispor os governantes latino-americanos contra Cuba, para ajudar a legalizar a planejada intervenção proposta pelos próprios Estados Unidos. Nenhum negrão se fez de tais esforços. Isso me faz recordar da minha primeira visita à América Latina, durante a Conferência de Punta del Este, o ano passado, onde, somente à custa da maior pressão política e financeira foi possível obter uma maioria fictícia dos próprios governos latino-americanos, para conseguir expulsar o governo de Cuba da OEA. Esse fato porém, vem demonstrar o perigo que hoje ameaça qualquer país da América Latina se não apoiar Cuba, decididamente.

Os Estados Unidos não descansarão enquanto não conseguirem destruir o povo cubano, operação muito difícil, antes de exercerem seu poder no resto da América Latina, conforme já vimos em diferentes países. Há muito existe uma doutrina que coloca todo o Continente americano sob a tutela dos Estados Unidos da América. Esta não é propriamente a famosa doutrina Monroe, que, pelo menos, ostensivamente, era destinada a impedir que os países europeus exercessem sobre eles seu domínio reacionário. É efetivamente, uma doutrina de dominação do Continente americano mantida pela imprensa e pelos membros do Congresso e que foi oficialmente concretizada pelo Presidente Kennedy.

Em resumo, somente as formas de governo aprovada pelos dirigentes dos Estados Unidos, são permissíveis em qualquer parte da América Latina. Se os governos constituídos, sejam por meio de eleições duvidosas ou por meio de golpes militares, seguem a política americana, não sofrem qualquer interferência; ao contrário, poderão até ser assistidos por meio de ajuda militar, contra possíveis levantamentos, até mesmo de seus próprios povos. Se porém, não o forem dessa natureza, os Estados Unidos logo os declara passíveis de supressão. Quanto mais esta doutrina é repudiada pelos povos da América Latina e por grande parte do mundo, maior certeza temos nós da necessidade de preservar o direito que os povos de qualquer parte do mundo têm uma genuína autodeterminação e independência. E sobre isso que se irmanam a Independência Nacional e a Paz Mundial, pois quando uma está ameaçada a outra também o está; quando uma é defendida a outra também o é. O ataque ao povo de Cuba é uma negativa à autodeterminação em qualquer parte do mundo.

A guerra nunca deixou de ser fomentada em diferentes partes do mundo, desde o término da Segunda Guerra Mundial. Nós conhecemos quais são as forças com as quais contamos para a Paz. Deveríamos também ser capazes de contar com elas para a Independência Nacional. Este é o verdadeiro papel do nosso Conselho Mundial da Paz: ampliar ao máximo possível o movimento em favor da Paz, de tal modo que ele seja capaz de barrar os passos daqueles poucos que estão interessados na guerra. O movimento pela Paz tem sido sempre um movimento pela Independência Nacional, sempre fez e fará sentir o seu peso nos lugares onde a Independência Nacional está ameaçada e nesse momento ela está sendo ameaçada em Cuba. Dentro de poucas horas nos teremos conhecimento de suas resoluções. Não me compete e nem aos observadores do Congresso, formular as resoluções que deverão ser votadas. Estou certo, porém, que a finalidade pela qual vocês se encontram reunidos é uma finalidade que os manterá unidos até que o objetivo final seja alcançado: Uma Cuba Independente.

Viva a Paz!

Viva a Independência Nacional!

Viva Cuba!

#### **MENSAGEM DO GENERAL LAZARO CARDENAS, EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO MEXICO, AO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA**

"Considero necessária e oportuna a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, de vez que, embora hajam passado os mo-

a crise em que a Ilha se viu ameaçada por uma invasão estrangeira, sendo perigar a Paz Mundial, as ameaças contra a República irmã não desapareceram.

Nestas condições os povos latino-americanos, têm o dever de seguir lutando para eliminar os perigos latentes de intervenção estrangeira na Ilha e defender o direito que assiste a Cuba de viver em paz, no uso de sua plena autonomia interna, com o caminho livre de obstáculos para que possa restabelecer relações normais de intercâmbio de toda natureza com os demais países do mundo e especialmente com os da América Latina. É necessário considerar que a existência de diferentes regimes em nosso Continente é um fato irreversível e podemos dizê-lo, reiterativo em sua essência, nesta e noutras partes do mundo.

Espero que o Congresso faça como suas, ou seja dos povos nele representados, as justas exigências do governo cubano, pois que são básicas para garantir a solução definitiva do problema criado pelo governo norte-americano.

É necessário que cessem: O bloqueio e a pressão econômica exercida pelo governo norte-americano; todas as atividades sub-reptícias dirigidas e organizadas do exterior contra a estabilidade do governo cubano; os ataques e as violações contra o território cubano, o desrespeito ao seu espaço aéreo e naval e finalmente o desmantelamento em primeiro lugar e a devolução depois, do território cubano de Guantánamo, o que poderá realizar-se através negociações pacíficas.

Mesmo assim, considero que os povos latino-americanos devem lutar pelo restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais de todos os países de nosso Continente com Cuba, com seu governo, legítimo representante de seu nobre e valente povo que surge da mesma raiz de nossos povos.

Finalmente considero que um dos objetivos mais importantes do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba é deixar estabelecido um organismo permanente nele representados os agrupamentos especificamente constituídos para defender a soberania e a independência de Cuba, assim como das organizações permanentes de diferentes tipos dispostas a seguir lutando pelos mesmos propósitos acima e reunindo aquelas pessoas que mais se tenham distinguido pela sua insubornável defesa dos princípios de autodeterminação e não-intervenção que hoje denodada e virilmente defendem o governo e o povo cubanos".

#### **MENSAGEM DE TSEDENBAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DA REPÚBLICA POPULAR DA MONGÓLIA**

Em nome do povo da República Popular da Mongólia e em meu próprio, envio calorosas saudações aos delegados latino-americanos participantes do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

O povo da Mongólia considera este Congresso um importante acontecimento de significação histórica, realizado justamente quando os imperialistas norte-americanos engendram toda a sorte de provocações e ameaças contra a liberdade de Cuba, que escolheu seu próprio caminho para o progresso e desenvolvimento. O Congresso mostrará uma vez mais, claramente, que o povo cubano não está só e que os seus esforços e triunfos são apoiados e admirados por todos os povos de boa vontade.

Desejo, sinceramente, grande êxito à nobre causa de assegurar a Paz Mundial e a liberdade e independência do povo cubano.

#### **CARTA ENVIADA AO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, POR VICENTE LOMBARDO TOLEDANO, PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DE TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA E PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL**

"É fora de dúvida que, a iniciativa partida do Brasil no sentido de unir todos os partidários do povo cubano, da sua Revolução e do seu governo, tem

grande transcendência, porque como sempre tem ocorrido, em muitas aspectos de nossas tradicionais lutas pela independência de nossas nações, a falta de unidade tem debilitado o nosso esforço comum. Em artigo que acabo de escrever, faço algumas considerações acerca do caráter que deve ter um organismo em defesa de Cuba e da soberania das nações latino-americanas. Creio que, quanto mais amplo for esse organismo, maiores probabilidades terá de êxito, porque quando se trata de defender o direito e o progresso soberano de cada país, não somente uma classe ou uma corrente ideológica está interessada, mas também todos aqueles que são partidários do movimento autônomo, independentemente dos antagonismos de classes ou diferenças motivadas por crenças religiosas ou filosóficas. Não só a classe operária, ou exclusivamente os intelectuais, nem tão pouco as pessoas representativas podem, em minha opinião, encarnar por si mesmas, as aspirações gerais de seu país e muito menos a de todos os povos do hemisfério. Concebo o organismo de defesa de Cuba, como uma liga permanente em defesa do direito que têm nossos povos de desfrutar de sua soberania sem interferências estranhas e como um esforço constante e coordenado, de acordo com um plano de tipo construtivo que ao ter sua aplicação, vá desalojando as forças do imperialismo em todas as suas modalidades do seio de cada uma das repúblicas irmãs do nosso hemisfério".

**MENSAGEM ENVIADA POR PHAMUANDONG, PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO VIETNÃ, AO CONGRESSO  
CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA**

Ao ensejo da instalação do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, em nome do povo e do governo da República Democrática do Vietnã, envio calorosas saudações. O Congresso é uma manifestação eloquente de solidariedade dos povos da América Latina e de todos os povos do mundo ao heróico povo cubano, bandeira gloriosa dos povos oprimidos, lutando contra a agressão imperialista.

O Congresso é a expressão do espírito combativo e das realizações dos povos latino-americanos em sua luta pela libertação nacional e pela construção de uma nova vida e de resistência à Aliança contra o Progresso entre os imperialistas lanques e as forças reacionárias cúmplices do imperialismo lanque na América Latina. Presentemente nossos compatriotas do Vietnã do Sul desenvolvem com heroísmo, uma árdua, inflexível e extrema luta contra os agressores lanques. A justa e patriótica luta do povo cubano, fortemente apoiada pelos povos da América Latina e do mundo conseguiu um grande e retumbante sucesso. Certamente alcançará a vitória final!

Nessa hora, de ascenso do campo socialista e dos movimentos de libertação nacional em todo o mundo, nossa luta comum, será indubitavelmente, bem sucedida e a luta revolucionária dos povos da América Latina e do mundo pela independência nacional, pela democracia e progresso social, será, inevitavelmente vitoriosa!

Permitam-me desejar ao Congresso os melhores sucessos.

**SAUDAÇÃO DO POETA PABLO NERUDA AO CONGRESSO CONTINENTAL  
DE SOLIDARIEDADE A CUBA**

Aqui do Chile, envio minha saudação a esse Congresso que reclama para nossa América o direito de decidir por si mesma, seu futuro e seu presente.

Cuba luta por si e por todos os povos do Continente.

Quero levantar minha voz de poeta e de cidadão para condenar como expressões bárbaras, a deplorável e sinistra exortação do Presidente Kennedy na recente Conferência de São José para levantar em torno de Cuba um muro que a separe do mundo.



Quando as correntes da história e a técnica, se entrelaçam, ressoa essa voz vinda das cavernas.

Devemos dizer não ao muro da infâmia! Cuba está hoje tão perto de nós que leva em suas mãos a bandeira libertadora.

Cada um de nossos povos, seguindo seu próprio caminho, saberá encontrar-se na luta pela liberdade e a paz e levar à Ilha da Esperança a ajuda solidária, o que é, também, a todos nós ajudar.

Que o Congresso levante essa chama à altura do coração de nossos povos e faça construir com suas vontades e seus feitos o único muro acéltavel: O muro que estão formando os povos da América e do mundo para defender o direito de Cuba e de todas as nações a autodeterminar-se e a não serem vítimas de intervenções estranhas.

PABLO NERUDA

#### LÍDERES SINDICAIS

LUIS VIEGAS DA MOTA LIMA —

ONILDO STAFFORD —

ANTONIO PEREIRA FILHO — Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

JORGE ALBERTO CAMPEZZATO — Presidente da Com. Intersindical dos Funcionários do IAPFESP.

JOAQUIM PEDRO MAYKINK FILHO — Sindicato dos Rodoviários de Niterói e Tesoureiro do Conselho Sindical de Niterói.

JOSÉ GONÇALVES — Sindicato dos Vidreiros de Niterói.

DEMISTOCLIDES BAPTISTA — Pres. Sind. Ferroviários da Leopoldina.

LÚCIO XAVIER DE ALMEIDA — Pres. Conselho Sindical de Niterói.

GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA — Vice-Pres. Conselho Sindical de Niterói.

WALTER GONÇALVES — Secretário Conselho Sindical de Niterói.

THEMISTOCLES ALVES CARDOSO — Pres. da União dos Portuários do Brasil.

ALOÍSIO FALCÃO — Pres. Sind. Jornalistas de Pernambuco.

RAPHAEL MARTINELLI — Pres. Fed. Nacional Ferroviários.

WALTER MENEZES — Pres. Fed. Nacional dos Portuários.

TRISTÃO FERNANDES — Pres. Fed. Bancários Est. do Paraná.

DIBO ELIAS — Pres. Sind. Trab. Ind. Gráficas de Santa Catarina.

VITOR DUTRA DA SILVA — Pres. Sind. Portuários Imbituba (Santa Catarina).

OG FERNANDES — Pres. Sind. Hoteleiros de Florianópolis (Santa Catarina).

ADELINO FRANCISCO DA ROSA — Pres. Sind. Const. Civil (Santa Catarina).

ODAIR COSMOS — Pres. Sind. Condutores Veículos Rodoviários (Paraná).

AMARO FERREIRA — Sind. Trab. Ind. Bebidas.

ARISTÉLIO ANDRADE — Sind. Trab. Ind. Destilação Derivados Petróleo da Refinaria Duque de Caxias.

N. CALDEIRA SANTOS — Fed. Nac. Estivadores.

NEWTON DE OLIVEIRA — Fed. Nac. Trab. Ind. Gráficas.

JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA — Fed. Estivadores.

DASÍDIO RIBEIRO DE ARAÚJO — Fed. Trab. Ind. do Espírito Santo.

TIMOTHEO ESPINOLA — Sind. Carris Urbanos de São Paulo.

IVO DOS SANTOS AMARAL — Sind. Carris de Porto Alegre.

ODILO BORGES — Pres. Sind. Trab. Ind. Vestuários.

EMÍLIO FROIS — Pres. Sind. Radialistas.

MIGUEL PEREIRA LIMA — Pres. Sind. Trab. Ind. Plásticos São Paulo.

AIMBERÉ — Pres. Sind. Trab. Ind. Quím. Suzano (São Paulo).

JOSÉ IMPROTA — Secret. da Fed. dos Trab. na Ind. Prod. Químicos e Farmacêuticos de São Paulo.

JOSÉ MENDES QUEIROZ — Pres. Sind. Trab. Ind. Petróleo Mauá.  
 ADILSON DE ALMEIDA — Pres. Sind. Trab. Ind. Prod. Químicos e Farmacêuticos de São Paulo.  
 MÁRIO DOFEZOR — Federação dos Trabalhadores na Indústria dos Artefatos de Couro.  
 WALTER TORRES — Diretor Procurador da STIQQO.  
 GERALDO DA COSTA MATOS — Fed. Nac. dos Ferroviários.  
 IZALTINO DOS SANTOS — Pres. dos Trab. na Ind. do Amapá.  
 FRANCISCO GOMES PEREIRA —  
 FRANCISCO HAMIL DAS CHAGAS — Fed. Nac. dos Gráficos.  
 JOSÉ DE MELLO FARIAS — Fed. Nac. do Grupo de Marinha Mercante.  
 FIGUEIREDO ALVARES — Sind. dos Trab. nas Indústrias Gráficas.  
 JOIA JÚNIOR — Presidente da Ass. Radialistas Est. São Paulo.  
 SEVERINO MARINO — Fed. dos Trab. na Ind. do Comércio Armazenador.  
 JOSÉ ANTONIO MEDICI — Pres. da UPESP.  
 REMO FORLY — Pres. do Sind. dos Metalúrgicos do Est. de São Paulo.  
 JOÃO LOUZADA — Pres. do Sind. de Constr. Civil de São Paulo.  
 JOSÉ RIBAMAR — Diretor do Sind. dos Padeiros.  
 ANTONIO MOTA — Diretor do Sind. dos Padeiros.  
 REINALDO DIAS NASCIMENTO — Pres. do Sind. dos Padeiros.  
 EVANGELISTA DE BRITO — Diretor do Sindicato dos Bancários.  
 FRANCISCO DEZEN — Pres. da Fed. dos Trab. em Construção Civil de São Paulo.  
 GENTIL CORREA NEVES — Pres. do Sind. dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Similares de São Paulo.  
 AVALONE — Pres. da Federação dos Têxteis de São Paulo.  
 DELAMARE MACHADO — Pres. do Cons. Estadual das Ligas Camponesas de São Paulo.  
 SILVESTRE BOZZO — Pres. do Sind. dos Trab. na Indústria de Papel e Papelão.  
 WALDIR GRASSO — Suplente do Pres. do Sind. dos Aeroviários.  
 OTHON LOPES — Pres. do Sind. dos Aeroviários.  
 MIGUEL FREIRE DA SILVA — Federação dos Estivadores.  
 JOSÉ ARAUJO PLACIDO — Vice-Presidente do Sind. dos Metalúrgicos.  
 EPIFÂNIO A. BRAGA — Diretor do Sind. dos Carris do Rio.  
 SOSTHENES FREIRE DE BARROS — Do Sindicato dos Trabalhadores em Pedreiras.  
 JOÃO VAZ COELHO — Suplente da Diretoria dos Metalúrgicos.  
 DEZENILDO DA SILVA PINTO — Sind. dos Operários Navais.  
 ALVARO AYALA — Repres. do Conselho Sindical dos Trab. Gaúchos.  
 HUBERTO MENEZES — Presidente da CONTEC.  
 LINDOLFO SILVA — Presidente da ULTAB.  
 CARLOS TAYLOR — Pres. da Conf. Nacional dos Servidores Públicos.  
 BENEDITO MANUEL ALVES — Presidente da ALTAB.  
 JOSÉ RIBAMAR — Diretor do Sindicato dos Padeiros.  
 PAULO DE SANTANA ACCIOLY — Presidente do Sindicato dos Aeronautas de S. Paulo.  
 ANTONIO HERNANDEZ — Diretor da Assoc. de Lavradores e Trab. de São Paulo.  
 OLÍMPIO MELO — Bancário.  
 MIGUEL PEREIRA DA SILVA — Federação dos Estivadores.  
 JOSÉ ARAUJO PLACIDO — Vice-Pres. do Sindicato dos Metalúrgicos.  
 JOÃO VAZ LOPES — Suplente do Diretor dos Metalúrgicos.  
 ROCHA MENDES — Sindicato dos Gráficos de São Paulo.  
 GENTIL CORREIA NEVES — Pres. do Sindicato dos Trab. Panificação de São Paulo.  
 LUÍS TENÓRIO DE LIMA — Pres. da Fed. dos Trab. na Ind. Alimentação de São Paulo.  
 DELMIR VILELA — Pres. do Sindicato Hidrelétrico de M. Gerais.

**FERNANDO AUTRAN** — Pres. do Sind. dos Trab. em Petróleo (Rio).  
**MANUEL SANTANA** — Diretor do Conselho Sind. dos Trab. do E. Santo.  
**DIVALDO DE ALVARENGA RIBEIRO** — Diretor do Cons. Sind. dos Trab. do E. Santo.  
**HELICIO ALVES DA MOTA** — Diretor do Cons. Sind. dos Trab. do E. Santo.  
**ANTÔNIO BERNARDINO** — Diretor do Cons. Sind. dos Trab. do E. Santo.  
**MAURICIO BARCELOS** — Diretor do Cons. Sind. dos Trab. do E. Santo.  
**JOAO SEVERINO BISPO** — Lider Estivador do E. Santo.  
**ANTONIO RODRIGUES PEYNEAU** — Lider Ferroviário da Leopoldina (E. Santo).  
**AUGUSTO DE OLIVEIRA** — Lider Doqueiro do E. Santo.  
**Cmt. MELO BASTOS** — Lider dos Aeronautas.  
**BERTINO MARTINS DA COSTA** — Sind. Nac. dos Aeronautas.  
**FAUSTO REIS** — Sind. dos Foguistas e Marítimos.  
**ADELINO CARMO** — Sind. dos Bancários de Brasília.  
**R. MOTTA LIMA** — Conf. Nac. Trab. Empresas Gráficas.  
**NELSON C. MENDES** — Sind. Nac. Comissários.  
**GILBERTO MORAIS** — Sind. Nac. dos Aeroviários.  
**WILSON REIS** — Pres. da Fed. dos Radialistas.  
**HELIO MARQUES DA SILVA** — Pres. do Sindicato dos Professores.  
**ERNANDES MARQUES MENEZES** — Segundo Tesoureiro do Sind. dos Alfaiates.  
**WALDOMIRO LUIZ DA SILVA** —  
**LAURILIO TAVARES DE SOUZA** —  
**GIOVANNI ROMITA** — Pres. do Sind. dos Gráficos.  
**SEVERINO MAURO SCHNAIFF** — Fed. Nac. dos Trab. no Comércio Armazenador.  
**BENEDITO CERQUEIRA** — Pres. do Sind. dos Metalúrgicos.  
**JOSE ALVES CAMPOS** — Fed. Nac. dos Trab. nas Indústrias Gráficas.  
**UBALDINO SANTOS** — Fed. Nac. dos Estivadores.  
**EUFROSIANO NUNES GALVAO** — Do Sindicato dos Estivadores.  
**JOAQUIM MARTINS ALVES DA CUNHA** —  
**MANOEL AZEVEDO** — Secretário Geral do Sindicato dos Rodoviários.  
**MANOEL ALVES DA SILVA** — Cons. Fiscal do Sind. dos Alfaiates.  
**RAIMUNDO MEDINA** —  
**ARTHUR CANTALICE** — Pres. do Conselho Administrativo da União dos Portuários do Brasil.  
**FRANCISCO DA SILVA** — Secretário do Sind. Nac. dos Marinheiros.  
**ANTONIO TELXEIRA NETO** — Pres. do Sind. Nac. dos Marinheiros.  
**ARNALDO AMANCIO SILVA** — Sindicato dos Trab. Rodoviários.  
**GERALDO ALVES MACIEIRA** — Delegado de Assistência Social do Sind. dos Taisfeiros.  
**EDGAR FERREIRA ANTUNES** — Suplente do Sind. Nac. dos Contra-Mestres, Marinheiros e Remadores em Transportes Marítimos.  
**PEDRO CELESTINO DE CARVALHO** —  
**ALTO JARDIM DA SILVA** — Sind. Nac. dos Foguistas.  
**INALDO DA LIMA ROCHA** — Sind. dos Trab. na Indústria de Panificação.  
**DANTE PELACCANI** — Pres. da Conf. Nac. Trab. na Indústria.  
**CLODSMITH RIANNI** — do Comando Geral dos Trab.  
**ADALTO RODRIGUES** — Pres. Sind. dos Oficiais Alfaiates, Costureiras nas Ind. de Confecção de Roupas.  
**CLOVIS ESTELITA PEREIRA DA CUNHA** — Primeiro Secretário Sind. Alfaiates.  
**MARIA SEGÓVIA** — Tesoureira do Sind. Alfaiates.  
**NELSON OLIVEIRA** — Pres. da Fed. Nacional dos Trab. Ind. Gráficas.  
**OSWALDO PACHECO** — Pres. Fed. Nac. dos Estivadores.  
**JOSÉ AGRIPINO DA HORA** — Segundo secretário do Sindicato dos Alfaiates.



**JOSÉ LELLIS DA COSTA** — Secretário Geral do Sindicato dos Metalúrgicos.  
**ULISSES LOPES** — Procurador Sind. Metalúrgicos.

### LÍDERES ESTUDANTIS

**JOSÉ CASALIS FILHO** — Presidente da UBES.  
**OLÍMPIO GONÇALVES MENDES** — Secretário Geral da UBES.  
**DAD DAAD KALIM** — Presidente do Centro Acadêmico de Arquitetura de SP.  
**JOSÉ MARCIONILO LINS FILHO** — Presidente em exercício da UNE.  
**DALTON SIQUEIRA** — Presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Paraná.  
**JUAREZ FONSECA** — Presidente da União Curitibaana de Estudantes Secundários.  
**JULIO CESAR GIOVANETTI** — Presidente da União Paranaense dos Estudantes.  
**PARIMÉ BRASIL** — Presidente da União Paranaense dos Estudantes Secundários.  
**JOSÉ ROLLEMBERG COSTA** — Presidente da União Estadual dos Estudantes Sergipanos.  
**GERALDO VASCONCELOS REZENDE** — Secretário Geral da União dos Estudantes Sergipanos.  
**SEBASTIÃO JOSÉ LEAL** — Presidente do Diretório Estudantil da Oposição de S. Gonçalo — E. Rio.  
**JOSÉ SERRA** — Presidente da União Estadual dos Estudantes — São Paulo.  
**MARIVAL ANTONIO** — Diretório Acadêmico da Faculdade de Sociologia e Política da Univ. de São Paulo.  
**JOSE CARLOS SEIXAS** — Presidente do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, da Univ. de São Paulo.  
**PLÍNIO XAVIER DE MENDONÇA JR.** — Presidente do Grêmio Político da Escola Politécnica da Univ. SP.  
**MOACYR SILVA** — Centro Acadêmico 25 de Janeiro, da Univ. São Paulo.  
**ALTAMIRO BONARY** — Vice-Presidente do Centro Acadêmico 11 de Agosto, da Faculdade de Direito de SP.  
**EDUARDO DE CARVALHO** — Presidente do Centro Acadêmico Visconde de Cayru da Faculdade de Ciências Econômicas da Univ. de SP.  
**ROBERTO HESTEN** — Centro Acadêmico Rocha Lima da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto — SP.

### ARTISTAS, RADIALISTAS, TEATROLOGOS, CINEASTAS, ETC.

**MODESTO DE SOUZA** — **ODUALDO VIANA** — **LIMA BARRETO** — **ODUALDO VIANA FILHO** — **NORA NEY** — **JORGE GOULART** — **MARION** — **HEMÍLCIO FROES** — **ABDIAS NASCIMENTO** — **PAULO AFONSO** — **GRISOLI** — **RUY GUERRA** — **HAROLDO COSTA** — **CARLOS LIRA** — **NELSON LUIZ DE BARROS** — **DON ROSSE CAVACA** — **G. GUARNIERE** — **MARIO LAGO** — **DIAS GOMES** — **RUBEM VALENTIM** — **CARLOS DIEGUES** — **AUGUSTO BOAL** — **EMÍLIO DE BIASI** — **SÉRGIO RICARDO** — **AGENOR DE OLIVEIRA (Cartola)** — **ARNALDO WEISE** — **PAULO JOSÉ DE SOUZA (Teatro de Arena)** — **VANJA ORICO ROSENTHAL** — **SAUVE ARAPE** — **IVONETE VIEIRA (Teatro de Arena)** — **LUIZ MENDONÇA** — **CLAUCE ROCHA** — **ALEX VIANY** — **ZÉ KETES** — **SIMONE** — **MARIA SILVA MAIA** — **MOEMA BRUNO** — **CARMEN SILVA** — **JOSÉ BENTO RODRIGUES** — **LELIA ABRAMO** — **MARCOS V. DOS S. ARRUDA** — **ESTÊNIO GARCIA** — **JAÍRO DE BARROS** — **RUDY BARBOSA** — **CLAUDIONOR G. DA HORA** — **OSWALDO G. DE SOUZA** — **FRANCISCO F. VIEIRA** — **JAMES MENDONÇA** — **JORGE SILVA** — **JOSÉ MARIA DA SILVA**.

## PINTORES, ESCULTORES, ETC.

DJANIRA — LUIZA PRADO — FRANK SHAEFFER — DI CAVALCANTI —  
HONÓRIO PEÇANHA — QUELINO CAMPOFIORITO — SILVIA — CHLAU  
DEVEZA — ISRAEL PEDROSA — PAULO WERNECK — ANTONIO BAN-  
DEIRA — ANIBAL DE MELLO PINTO — IBERÊ CAMARGO — MARIA  
MARTINS — MAURO VINHAIS — JOÃO SUZUKU.

## COMPOSITORES, MÚSICOS, ETC.

ARNALDO ESTRELA — GERALDO MENUCCI — CLÓVIS PEREIRA —  
MÁRIO CÂNCIO — MÁRIO P. G. ALCOFORADO — JOSÉ SIQUEIRA.

## DESEMBARGADORES

HENRIQUE DE A. FIALHO — OSNY DUARTE PEREIRA — CARLOS S.  
DE MENDONÇA — ROBERTO LIRA — EURICO CHAVES FILHO (Per-  
nambuco) — JOSÉ DO PATROCÍNIO (Florianópolis).

## JUIZES DE DIREITO

AGAMENON DUARTE LIMA — JOSÉ P. DE O. CAVALCANTI — EDGAR  
HOMEM DE SIQUEIRA (Pernambuco) — MÁRCIO ROLLENBERG LEITE  
(Pernambuco) — LUIZ GONZAGA ARCOVERDE (Subprocurador do E.  
Pernambuco) — ENEAS CHAVES FILHO (Promotor Público - Pe.) —  
HULMO PASSOS (Procurador Municipal - Pe.).

## INTELECTUAIS

ALVARO LINS — ANIBAL MACHADO — ASTROJILDO PEREIRA — JOR-  
GE AMADO — DALCIDIO JURANDIR — ALVARO VIEIRA PINTO — JU-  
REMA FINAMOUR — ARI DE ANDRADE — CLETO SEABRA VELOSO —  
ERNESTO ZAHAR — ZÉ PRAXEDES — BEATRIZ BANDEIRA — ALBER-  
TO JACOBINA — WALDEMAR MOSCA SOARES — JOSÉ DE FREITAS  
PICELLI — MAURICIO LEITE — FEBUS GIKOVATE — BENEDI-  
TO ARACJO — ARON ABEND — WANDERLEY GUILHERME — PAU-  
LO MENDES CAMPOS — NELSON WERNECK SODRÉ — ENIO SIL-  
VEIRA — GUERREIRO RAMOS — JAMES AMADO — EDUARDO  
PORTELA — DIAS COSTA — SACHA CALMON COELHO — MIECIO  
TATI — ANTONIO C. VILELA BRAGA — BARBOSA MELO — MARCOS  
REY — ELCIO REIS — MÁRIO DONATO — JAMIL H. HADDAD — RO-  
BERTO PAULA LEITE — ALMIR MATOS — CARLOS ESTEVAM — RO-  
LANDO GORKI DA SILVA — NEWTON SA — JORDÃO DE O. FILHO —  
GEIR CAMPOS — NESTOR DE HOLANDA — FERREIRA GULLAR —  
ODUVALDO VIANA — AYILTON SÁ RÉGO — LUCIANO MARTINS — AR-  
MENIO GUEDES — R. MAGALHÃES JÚNIOR — IBERÊ CAMARGO — JOA-  
QUIM CARDOSO — JOEL SILVEIRA — EDSON CARNEIRO — FRAN-  
KLIN DE OLIVEIRA — J. GUIMARÃES MENEGALE — GASTÃO DE HO-  
LANDA — AGNALDO SILVA — FRANCISCO B. DE MELO — ANTONIO  
BULHÕES — JAMIL SAMPAIO — HILTON ROCHA — AUGUSTO MEYER  
FILHO — LUIZ LUNA — ELZA HELOISA — CARLOS CAVALCANTI —  
RUI FACÓ — PAULO ANTONIO SILVEIRA — SÉRGIO RICARDO —  
MOACYR W. DE CASTRO — JANIO DE FREITAS — CARLOS LIRA —  
MÁRIO ALVES — EMILIO DE DIASI — VILANOVA ARTIGAS — VI-  
TOR HAROUCHE — EUGENIA — FÁBIO PENTEADO — ILSON FERREI-  
RA — NÍVEA BARRETO BORGES — MOACYR FÉLIX — MILTON PE-  
DROSA — ILSON FERREIRA — EDMUNDO MONIZ — PAULO CAVAL-  
CANTI — MAURO ALMEIDA — JEFFERSON FERREIRA LIMA — CAIO  
PRADO JÚNIOR — ANTONIETA D. DE MORAES.

## MEDICOS, DENTISTAS, FARMACÊUTICOS

ARMANDO LACERDA — LUIS A. LOPES CESAR — MAURO LINS E SILVA — ALVARO DORIA — NOEL NUTTELS — VALÉRIO KONDER — MARIO FITTIPALDI — MARIA T. DE MENEZES — SIDNEY REZENDE — ROBERTO SALLES — CESAR CHIAFFITELI — HILLO LINS E SILVA — MARIA A. T. MIRANDA — NORMA COSTA — CARLOS P. DE FREITAS — NELSON PIRES — LIENO M. DE SOUZA — JOSÉ BANKOVISKY — JAMESSON FERREIRA LIMA — ITAMAR P. FONTES — HÉLIO BEZERRA COUTINHO — JACOB TUMAJAN — SYLVIO MARQUES — ANTONIO AURELIANO — NEWTON DE SOUZA — PAULO MEIRELES — GILVAN TOMPSOM — BRENO GALIZA — ELEAZAR MACHADO — VITAL LIRA — MURILO ARRAES ALENCAR — ISRAEL OCCENSTEIN — MIGUEL N. DE R. ALENCAR — EMMANUEL MALHEIROS — ANTONIO V. BRASILEIRO — AUTINO DANTAS — ARLINDO AGUIAR — BIANOR TEODOSIO — NAIDE TEODOSIO — AMAURY VASCONCELOS — JOÃO PLUTARCO — FREDERICO ROCHA — ODILON BATISTA — ALCEDO COUTINHO — ISNARD TEIXEIRA

## ECONOMISTAS, CONTADORES, ETC.

POMPEU A. BORGES — AMILCAR ALENCASTRE — DOMAR CAMPOS — ARISTOTELES MOURA — JOSÉ CAMPOS DE MELLO — ROSA M. SALES DE MELLO — PLINIO SOARES — RISOLETA CÉLIA DE B. EZEQUIEL — HUMBERTO PAIVA MACEDO — JANIRO PONTES COSTA — WALDEMAR FIGUEIREDO.

## ENGENHEIROS, QUIMICOS, ARQUITETOS, ETC.

LOCIO COSTA — LOBO CARNEIRO — ARLINDO RIBEIRO — JADER REZENDE — JOAO U. REZENDE COSTA — OSCAR NIEMEYER — VILANOVA ARTIGAS — FABIO PENTEADO — M. PAESANI — OLGA VERJOVSK — ANTONIO LUCENA — SALES ZAICAUER — EXPEDITO FONSECA — PAULO LOUREIRO — DORIS LOUREIRO.

## PROFESSORES

ALVARO KILKERRY — DARCY RIBEIRO — NELSON E. TEIXEIRA — HENRIQUE DE A. FIALHO — ORLANDO VALVERDE — JORDÃO DE OLIVEIRA — HÉLIO MARQUES DA SILVA — SEBASTIÃO R. DE CASTRO — HAROLDO PEIXOTO — WALDEMAR COCCHIARALE — NEWTON J. PAULA — ACHILES BAMUL — ZEFERINO CUCINO — SYLVIO P. MENEZES — PEDRO COUTINHO FILHO — HUMBERTO R. DA SILVA — ODERN RIBAMAR TEIXEIRA — JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO — BAYARD DEMARIA BOITEAUX — ELSON CARLOS DE SOUZA — LEVY BORBOREMA PORTO — ARNALDO PESSOA — JOÃO RESENDE PEREIRA — ALFREDO M. DE O. FILHO — AFFONSO H. M. SALDANIA — JOSÉ ORIND — CARLOS DA S. TEIXEIRA — MARIA L. P. DA SILVA — NELSON M. P. FILHO — EMIR NAMOUD AMED — HENRIQUE MIRANDA — FRANCISCO A. G. JÚNIOR — GUILHERME G. CARNEIRO — JOSÉ AUGUSTO SALVADOR — LUIZ GRIMSZT — WALTER BORGES NEGRÃO — ENZMANN CAVALCANTE — ANTONIO GOMES — MARIO GUEDES DE MOURA — FRANCISCO A. PALMA — BRANCA FIALHO — ALVÉRCIO GOMES — MILTON ELOI VAZ — ALBERTO CARNEIRO LEAO — EMILIO MIRA Y LOPEZ — A. LATORRE DE PARIAS — WALDEMIRO M. SOARES — EUGÉNIA PAISANI — MANOEL FRANCO FREIRE — GISELDA FONSECA — DULCE M. G. DE ALMEIDA — NORMA P. C. COELHO — ANTONIO DE PAULA (Rio Grande do Sul) — GERALDO



REIS (E. Rio) — PIMENTEL GOMES (Pe.) — RAUL SPHAVINTOM —  
CARLOS KOPKE — DEODATO RIVERA.

#### PROFESSORES DE RECIFE

PINTO FERREIRA — ARNALDO MARQUES — AMARO QUINTAS —  
JERSON MACIEL NETTO — JOSÉ O. DE F. JUNIOR — JOSÉ G. SOBRINHO —  
JOEL PONTES — PAULO FREIRE — RUY DA COSTA ANTUNES —  
MANOEL C. DE ANDRADE — SEBASTIÃO UCHOA LEITE —  
FERNANDO DE MEIRA LINS — LUIZ COSTA LIMA — JOÃO A. BARBOSA —  
SYLVIO RABELO — VICENTE DO R. MONTEIRO — ANTONIO C. C. DO AMARAL.

#### DIPLOMATAS

VINICIUS DE MORAIS — ALVARO LINS.

#### ADVOGADOS

JOSE DE FREITAS PICARDI — MAURICIO LEITE — HERMANN BAETA —  
REGINA ALBUQUERQUE — ALDO LINS E SILVA — CARLOS S. DE M. FILHO —  
NYTHAMAR F. DE OLIVEIRA — JOSÉ G. SOBRINHO — FERNANDO CRUZ —  
DJACI MAGALHAES — JONAS FERREIRA LIMA — JORGE B. C. DA CUNHA —  
ALBINO FERREIRA DANTAS — CLAUDIO DE H. CAVALCANTI —  
UBIRACY BARBOSA — GILDO SA LEITAO RIOS — GILBRALDO M. COELHO —  
ALFREDO FERREIRA FILHO — N. V. DE VASCONCELOS — LUIZ TUBENCHLAK —  
JOSE EUGENIO — LETELBA RODRIGUES — ANTONIO DANTAS — JOAQUIM FERREIRA —  
ADALBERTO SILVEIRA ROSA.

#### REPRESENTANTES DO CLERO

PADRE ALIPIO DE FREITAS

DOM MILTON CUNHA — Bispo de São Paulo — Igreja Católica Brasileira.

#### LIDERES POLITICOS

PELOPIDAS SILVEIRA — Vice-Governador de Pernambuco  
JUSTINO QUINTANA — Secretário de Educação — RGS  
LUIZ PORTELA DE CARVALHO — Prefeito de Palmares — Pernambuco  
OTAVIO HIPOLITO — Secretário de Economia — RGS  
ARTUR LIMA CAVALCANTI — Vice-Prefeito de Recife  
EDMUNDO MONIZ — Diretor do Serviço Nac. de Teatro  
FEBUS GICOVATI — Presidente da Comissão Executiva do PSB  
NEWTON CARDOSO DE MORAES — Presidente do PSB — Pernambuco  
PAULO GERMANO DE MAGALHAES — Ex-Presidente da Assembleia Estadual de Pernambuco  
MARIO DO CARMO BRITO — Secretário do Comitê Metropolitano do PSB — Gb  
SACHA CALMON COELHO — Secretário Cultural do PSB — Minas Gerais.

#### PARLAMENTARES

##### DEPUTADOS FEDERAIS

SERGIO MAGALHAES — PTE — Guanabara  
SALVADOR LOSSACO — PTB — São Paulo  
BENTO GONÇALVES — PR — Minas Gerais  
CELSO BRANT — PR — Minas Gerais  
JOSÉ JOFFILY — PSB — Paraná

FERNANDO SANTANA — PTB — Bahia  
 BARBOSA LIMA SOBRINHO — PSB — Pernambuco  
 JACOB FRANTZ — PTB — Paraná  
 CAMPOS VERGAL — PSB — São Paulo  
 LICIO HAUER — PTB — Guanabara  
 CLIDENOR DE FREITAS — PTB — Piauí  
 LAMARTINE TAVORA — PTB — Pernambuco  
 SOUZA LEÃO — PTB — Alagoas  
 ALMINO AFONSO — PTB — Amazonas  
 WALDIR SIMÕES — PTB — Guanabara  
 ANDRADE LIMA FILHO — PTB — Pernambuco  
 RAMON DE OLIVEIRA — PTB — Estado do Rio  
 FERRO COSTA — UDN — Pará  
 JOSÉ SARNEY — UDN — Maranhão  
 NEIVA MOREIRA — PSP — Maranhão  
 DAGER SERRA — PSP — Ceará  
 JOSÉ SILVEIRA — PTB — Paraná  
 ARMANDO STORMI — PSD — Goiás  
 IVETE VARGAS — PTB — São Paulo  
 MAX DA COSTA SANTOS — PSB — Guanabara  
 FRANCISCO JULIAO — PSB — Pernambuco  
 MARCO ANTONIO COELHO — PST — Guanabara  
 RALF ZUMBANO — Ex-Parlamentar por São Paulo  
 FLORIANO MAIA D'AVILA — Rio Grande do Sul  
 BOCAIYUVA CUNHA — PTB — Estado do Rio  
 DOMINGOS VELASCO — Ex-Senador por Goiás  
 MOURÃO FILHO — Ex-Parlamentar  
 DEMISTOCLIDES BAPTISTA — Estado do Rio  
 ADÃO PEREIRA NUNES — Estado do Rio.

#### DEPUTADOS ESTADUAIS

PAULO VIANA DE QUEIROZ — Pernambuco  
 CARLOS LUIZ DE ANDRADE — Pernambuco  
 ROLAND CORBISSIER — PTB — Guanabara  
 PAULO ALBERTO MONTEIRO DE BARROS — PTB — Guanabara  
 SINVAL PALMEIRA — PST — Guanabara  
 ADALGISA NERY — PSB — Guanabara  
 CID FRANCO — São Paulo  
 JETHERO FARIA CARDOSO  
 LUIZ TENÓRIO DE LIMA — São Paulo  
 AYRTON BARNASQUE — Secr. Adm. do Rio Grande do Sul  
 AFONSO CILSO — Estado do Rio  
 FRANCISCO ALVES DA COSTA — Estado do Rio  
 SÉRGIO MURILO — Pernambuco  
 IB TEIXEIRA — PTB — Guanabara  
 PINTO FERREIRA — Suplente de Senador por Pernambuco  
 INALDO LIMA — Pernambuco

#### VEREADORES

MANOEL VICENTE — Sergipe  
 LIBERATO COSTA JUNIOR — UDN — Pernambuco  
 MIGUEL BATISTA  
 JOSÉ ALBERTO MARQUES LISBOA  
 CARLOS JOSÉ DUARTE  
 MILTON MARCONDES — São Paulo  
 ALBERTO SCHOEREDER — Rio Grande do Sul  
 MARINO DOS SANTOS — Rio Grande do Sul

HORST JOSÉ BEZERRA — Estado do Rio  
 NEWTON CARNEIRO — PRP — Pernambuco  
 ROBERTO LÍRIO PINTO — PST — Pernambuco  
 SÉRGIO GODOY — UDN — Pernambuco  
 ERIBERTO GUEIRÓS — Pernambuco  
 ANTÔNIO BALTAR — Pernambuco  
 JOSÉ MAGALHÃES — PRP  
 EDGAR CURVELO — Rio Grande do Sul  
 NEWTON CARDOSO DE MORAES — Pernambuco  
 MANOEL ALVES RIBEIRO — Paraná.

#### MILITARES

GENERAL FELICÍSSIMO CARDOSO — GENERAL HENRIQUE C. OEST —  
 GENERAL CARLOS H. DE MELLO — GENERAL GILBERTO S. ALVIM  
 — GENERAL JOSÉ BRASILEIRO DE ALCANTARA — GENERAL LUIZ  
 G. DE O. LEITE — GENERAL EDUARDO DE SOUZA MENDES — CORO-  
 NEL JOCELYN BRASIL — CORONEL CASTRO AFILHADO — MAJOR  
 NAPOLEÃO BEZERRA — GENERAL LEONIDAS CARDOSO — GENERAL  
 SAMPSON SAMPAIO — CORONEL — LUIZ B. DA SILVA — CORONEL  
 OSCAR G. BASTOS — GENERAL ARY SALGADO FREIRE — GENERAL  
 LEANDRO JOSÉ DE FIGUEIREDO JÚNIOR — GENERAL JACY C. DA  
 SILVA — CORONEL DANILO MACÁRIO (da Brigada Militar do Rio  
 Grande do Sul) — CORONEL-AVIADOR MELLO BASTOS — GENERAL  
 NEWTON L. LEMOS.

#### JORNALISTAS

APARÍCIO TORELLI — RENATO SOLDON — LUIZ LUNA — MONIZ  
 BANDEIRA — ENEIDA — MIGUEL BORGES — JOÃO ETCHEVERRY —  
 RUI FACO — JOSUÉ GUIMARÃES — AUGUSTO DE S. MAYER — HEN-  
 RIQUE CORDEIRO — MARCO ANTONIO COELHO — HENRIQUE C. FI-  
 LHO — J. P. REGO — TELMO JESUS PEREIRA — PAULO DA SILVEI-  
 RA — PEDRO ANTONIO CARBONE — IRINEU FERREIRA — F. AN-  
 TONIO CARDOSO — JOSÉ L. COSTA PEREIRA — WANDERLINO NUNES  
 — JOSÉ LIBÓRIO — OSMAR FLORES — LUCIANO MARTINS — AR-  
 MENIO GUEDES — MOACIR W. DE CASTRO — NESTOR DE HOLANDA  
 — MARIO ALVES — JANIO DE FREITAS — ARNALDO JABOUR —  
 PLÍNIO DE ABREU RAMOS — MAURÍCIO GRABOIS — LINCOLN COR-  
 DEIRO OESTE — INDIO ABRAMO — ARMANDO GIMENEZ — PEDRO  
 POMAR — PAULO A. SILVEIRA — ORACY DO VALE — SÉRGIO DE  
 ANDRADE — JOÃO ROCHA — ALVIMAR RODRIGUES — MADEIRA DE  
 MATOS — EDSON MORAES PINTO — ELIEZER SALES — ILCIONE  
 LIMA ITABORAÍ — FÉLIX DE ATAÍDE — REDENTO N. JÚNIOR —  
 ALCINO SOEIRO — MARCO A. GUIMARÃES — MARIA AUGUSTA —  
 ELZA ROUSSEAU — ESTELA LACHTRMACHER — R. DOS SANTOS —  
 LÚCIO BARCELOS — CÉLIA MARIA LADEIRA — IVAN JUNQUEIRA —  
 MARY APOCALIPSE — ELI AZEREDO — JURANDIR SILVA — FRAN-  
 CISCO ROCHA — RUBEM MARTINS JORGE — TRASIBULO VIEIRA —  
 JAGUAR — AIRTON GOMES — ERVAL FÁRIA — HUMBERTO VASCON-  
 CELOS — CARLOS ESTEVAM — MANOEL G. DOS SANTOS — FIC. J.  
 DAVIT CHARGEL — ACIONE BARBOSA — JOSÉ GUIMARÃES — CA-  
 LOS RIBEIRO — F. SALES GOMES — CASEMIRO BARRETO — MARY  
 A. KIER — JENNES DE P. EUSTAQUIO — EDMUR FONSECA — AN-  
 TÔNIO LUIZ CARBONE — TEO BOELA — JOSÉ LOUZEIRO — GUALTER  
 LOIOLA — AMARO RIBEIRO — JONAS VIEIRA — JONE RODRIGUES  
 PENA — ELY HOLEFORN — SOUZA LIMA — JOSÉ UBIATAN DE  
 SOUZA — STENIO CARNEIRO — MILTON AMARAL — OSCAR CAR-  
 DOSO — SEBASTIÃO MAUPEL — VALTER ALVES DINIZ — ALCIR FREI-



TAS TEIXEIRA — ITALO RAMOS — HÉLIO TEIXEIRA — EVANNI GURGEL — FRITZ GRANADO — JOSÉ RAMACIOTI RIBEIRO — OSCAR MAURICIO AZEDO — WALTENSIR DUTRA — DERLI BARRETO DA SILVA — ALUISIO FLORES — CIPIÃO M. PEREIRA — HÉLIO PÓLVORA — LAGO BURNETT — JOSÉ RAMOS TINHORÃO — NONATO MASSON — ANA ARRUDA — RUI BELO — CLECI RIBEIRO — ASCÂNIO MONTEIRO — JOSÉ GONÇALVES PONTES — SÉRGIO CABRAL — OLDEMÁRIO TONGUINHO — MARCOS DE CASTRO — NILSON LEMOS LAGE — ORESTES B. DE OLIVEIRA — BERGAMO DE M. ARAÚJO — JOSÉ H. DE SOUZA — DÁRIO DE ALMEIDA — CARLOS LEMOS — JOSÉ C. MACHADO AVELAR — RALF ZUMBANO — IVÁLDO MEDEIROS — JOÃO SILVEIRA — G. C. DE VASCONCELOS — EDIVAL FREITAS — CELSO MARCONI — FERNANDO SPENCER — ALOÍSIO FALCÃO — RONILDO MAIA LEITE — SYLVIO JENCAMAN — JARBAS DE HOLANDA — GEIR CAMPOS — FERNANDO SEGISMUNDO — GENTIL NORONHA — MAURO VINHAS — JOSÉ FREJAT — OTÁVIO MALTA — PAULO FRANCIS — CARLOS A. WANDERLEY — TEODORO DE BARROS — JOÃO D. ESTRADA MEYER — VITOR CARAGUARI FILHO — SÉRGIO NORONEA — RUI ROCHA — RAUL AZEVEDO NETO — SINVAL OLIVEIRA — DEOCLECIANO CASSANELI — JOÃO GUIMARÃES — EDMAR MOREL — ZULEIKA D'ALEMBERT — AROLDO WALL — DÉLIO PIMENTA — PEDRO TAULOIS — WANDERLINO NUNES — JOSÉ C. DE OLIVEIRA — NORMA — FÉRI AUGUSTO — IRAM FREJAT — JOÃO BRUNO — VICENTE MARINHO — SILVIO OTÁVIO BARBOSA — JOÃO RAMOS — MANOEL A. DE B. BEZERRA — AMILCAR DE CASTRO — GERALDO MESQUITA — MILTON C. DE OLIVEIRA — IVAN P. C. DA CUNHA — SILVEIRA BRASIL — ALEX VIEIRA — JORGE N. P. DA COSTA — CANDIDO DIAS.

#### DIRIGENTES FEMININAS

ANTONIETA C. DA PAZ — ANA MONTENEGRO — MARIA SAMPAIO — VERA GERTER — HELOISA RAMOS — ZÉLIA AMADO — DEOCÉLIA VIANA — SÔNIA M. DE C. DIETRI — ZILDA XAVIER.

- 1 — Associação Santjoanense de Pescadores
- 2 — Centro Acadêmico "Alexandre Gusmão" — Fac. Católica de Direito — Santos — SP
- 3 — Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares — Manaus — AM
- 4 — Sindicato Nacional dos Talleiros, Culinários e Panificadores Marítimos — Rio — GB
- 5 — Associação de Funcionários de Entidades Sindicais — Rio — GB
- 6 — União Estadual de Estudantes do Amazonas
- 7 — Liga Camponesa do Estado da Paraíba
- 8 — Associação das Donas-de-Casa de Londrina — PR
- 9 — Federação dos Trabalhadores Têxteis do Estado do Rio
- 10 — Assembléia Legislativa do E. Rio (Deputados)
- 11 — Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Vestuários de Niterói e S. Gonçalo
- 12 — Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói — RJ
- 13 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Penificação e Confeitearia de Niterói — RJ
- 14 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidrelétrica de Niterói — RJ
- 15 — Conselho Sindical do Estado do Rio
- 16 — Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Niterói — RJ

Aspectos do plenário e da  
mesa Diretora do Congres-  
so Continental de Solida-  
riedade a Cuba, tomados  
na sessão solene de insta-  
lação, realizada no Sindicato  
dos Operários Navais, si-  
tuado em Niterói, E. do Rio







- 17 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Mobiliária de Niterói — RJ
- 18 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de S. Paulo
- 19 — Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Mogi das Cruzes — SP
- 20 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de Barretos — SP
- 21 — N.E.P.L. — Escola Siqueira Campos de Santo André — SP
- 22 — Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de S. Caetano do Sul — SP
- 23 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Sorocaba — SP
- 24 — Centro Popular de Cultura de Santo André — SP
- 25 — Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Indústria de Serraria de S. Paulo
- 26 — Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de S. Paulo
- 27 — Trabalhadores e Moradores do Jardim Santa Maria de S. Paulo
- 28 — Sociedade dos Amigos de Vila Atapuã, Quilreza e adjacências de S. Paulo
- 29 — Trabalhadores Marítimos, Portuários e classes anexas e funcionários do IAPM
- 30 — Associação Profissional dos Funcionários em Entidades Sindicais de S. Paulo
- 31 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Mauá — Santo André — SP
- 32 — União dos Servidores Públicos de Sorocaba — SP
- 33 — Trabalhadores do Departamento de Águas e Esgotos de S. Paulo
- 34 — Sociedade de Melhoramentos da Villa Jóquei e adjacências de S. Paulo
- 35 — Moradores do Bairro Curuçá — Santo André — SP
- 36 — Professores da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo
- 37 — Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo (Deputados)
- 38 — Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura, Pecuária e Similares — Itaquí — RS
- 39 — Sindicato dos Agricultores Autônomos — Itaquí — RS
- 40 — Sindicato dos Empregados na Lavoura — Itaquí — RS
- 41 — Associação Profissional de Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários — Itaquí — RS
- 42 — Associação Profissional de Trabalhadores na Construção Civil — Itaquí — RS
- 43 — Associação dos Aposentados e Pensionistas dos IAPs — Itaquí — RS
- 44 — União de Estudantes Secundários — Itaquí — RS
- 45 — Associação dos Servidores da E.F.C.B. — Rio — GB
- 46 — Associação Profissional dos Camponeses e Lavradores de Parnaíba — PI
- 47 — Sindicato dos Têxteis de Petrópolis — RJ
- 48 — Sindicato dos Metalúrgicos de Petrópolis — RJ
- 49 — Associação dos Aposentados de Petrópolis — RJ
- 50 — Partido Socialista Brasileiro (Dir. Regional da GB)
- 51 — Sindicato dos Operários e Portuários de Santos — SP
- 52 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima — MG
- 53 — Estaleiros Comércio e Navegação — Niterói — RJ
- 54 — União dos Ferroviários da E. F. Sorocabana — SP
- 55 — União Nacional dos Servidores Públicos — Sec. de Itaperuna — RJ
- 56 — Federação das Mulheres do Estado de S. Paulo

- 57 — Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de S. Paulo
- 58 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçado de Fortaleza — CE
- 59 — Sindicato dos Gráficos de Fortaleza — CE
- 60 — Sindicato dos Rodoviários de Fortaleza — CE
- 61 — Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza — CE
- 62 — União Estadual dos Estudantes de Fortaleza — CE
- 63 — Sindicato dos Oficiais Alfaiates de Fortaleza — CE
- 64 — Sindicato dos Ferroviários de Fortaleza — CE
- 65 — Pacto de Unidade Sindical de Fortaleza — CE
- 66 — Sindicato dos Trabalhadores da Cidade do Rio Grande — RS
- 67 — Sociedade União Operária do Rio Grande — RS
- 68 — Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jandaia do Sul — PR
- 69 — Partido Socialista Brasileiro (Dir. Municipal de Niterói) — RJ
- 70 — Associação e Sindicato Rural Autônomo de Horizontina
- 71 — Empregados nas Empresas de Carris Urbanos da GB
- 72 — Associação Pernambucana de Solidariedade a Cuba
- 73 — Departamento Feminino do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Niterói — RJ
- 74 — Sindicato Nacional de Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos — Rio — GB
- 75 — Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de S. Paulo
- 76 — Comissão Feminina de Intercâmbio e Amizade — Rio — GB
- 77 — Trabalhadores, Funcionários, Estudantes e Intelectuais de Três Rios — RJ
- 78 — Clube dos Maçons — Rio — GB
- 79 — Câmara Municipal de Ourinhos — SP
- 80 — União Paranaense de Estudantes — PR
- 81 — Sociedade de Melhoramentos de Vila Margarida — S. Vicente — SP
- 82 — Sindicato dos Vidreiros de S. Vicente — SP
- 83 — Sociedade de Melhoramentos das Vilas Voturuá e Misericórdia — S. Vicente — SP
- 84 — Sociedade de Melhoramentos da Vila N. S. Fátima — S. Vicente — SP
- 85 — Sociedade de Melhoramentos da Vila S. Jorge — S. Vicente — SP
- 86 — Associação Médico-Odontológica
- 87 — Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários — Rio — GB
- 88 — Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito — Rio — GB
- 89 — Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários — Rio — GB
- 90 — Sindicato dos Operários Portuários de Santos — SP
- 91 — Sindicato dos Empregados na Adm. dos Serviços Portuários de Santos — SP
- 92 — Sindicato dos Padeiros de Santos — SP
- 93 — Sindicato dos Trabalhadores no Petróleo de Cubatão — SP
- 94 — Sindicato dos Estivadores de Santos — SP
- 95 — Sindicato dos Carregadores de Café — Santos — SP
- 96 — Sindicato Nacional dos Marinheiros — Santos — SP
- 97 — Sindicato Nacional dos Tálfeiros — Santos — SP
- 98 — Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos — Santos — SP
- 99 — Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros — Santos — SP
- 100 — Sindicato dos Trabalhadores Petroquímicos de Cubatão — SP
- 101 — Associação das Empregadas Domésticas da Baixada Paulista — SP
- 102 — Associação dos Servidores Públicos de Santos — SP
- 103 — Associação dos Feirantes de Santos — SP
- 104 — Centro dos Estudantes de Santos — SP

## ADESÕES — MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE — BRASIL

**ASSOCIAÇÃO SANJOANENSE DOS PESCADORES:** "A Associação Sanjoanense dos Pescadores, em nome de 2.500 associados congratula-se com a vossa meritória iniciativa em convocar um encontro nacional de apoio à Revolução Cubana, pois reconhecemos que defender a Revolução Cubana é defender não só o Brasil como toda a América Latina das garras do imperialismo escravizador. Hoje é Cuba, amanhã seremos nós, portanto se faz jus que a defendamos como se fosse um pedaço do território brasileiro. (a) Jorge Batista Meireles, Presidente"

**CENTRO ACADÊMICO "ALEXANDRE GUSMÃO" — Faculdade Católica de Direito — Santos SP** "estamos nos empenhando para dar a maior divulgação a esse Encontro, pois os estudantes desta Faculdade não estão alheios à causa cubana, apoiando e defendendo por todos os meios a autodeterminação dos povos e repudiando todo e qualquer bloqueio econômico e invasão ao território livre e soberano da República de Cuba. (a) Luiz Alberto Brancato, Presidente. Duarte Vaz P. Castro Júnior, 1.º Secretário."

**SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE MANAUS:** "Imbuídos do mais autêntico nacionalismo reafirmamos a nossa posição em defesa da autodeterminação dos povos e da solidariedade a Cuba mesmo porque, o fazendo, estamos defendendo a nossa própria soberania. (a) Francisco Washington Rodrigues, Presidente."

**SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS CULINÁRIOS E PANIFICADORES MARÍTIMOS (GB):** "a nossa satisfação em ver a posição do Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio, Dr. Badger Silveira, que cumprindo com os preceitos que resguardam a nossa Constituição, consentiu que os trabalhadores do Brasil e da América Latina demonstrassem de público, no nosso torrão natal, o seu repúdio à intromissão da política norte-americana nos assuntos internos dos países das Américas, como também à injunção do capital dos trustes norte-americanos tentando sufocar pela força a gloriosa revolução de Fidel Castro... (a) Feliciano Honorato Wanderley, Presidente em exercício."

**ASSOCIAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS E ENTIDADES SINDICAIS:** "Solidarizamos-nos com companheiros congressistas grande iniciativa protestando arbitrariedades policiais e autoridades pt Geraldo Selvas Patrício, Presidente."

**LIGA CAMPONESA DO ESTADO DA PARAIBA:** "Os camponeses sem terra da Paraíba vêem no exemplo cubano o caminho mais prático e mais empolgante para a libertação. Cuba liquidou com o latifúndio, com o analfabetismo, com a exploração econômica do imperialismo, com as doenças sociais, em pouco mais de 3 anos. Nós vivemos em um Estado onde 31 latifundiários têm o domínio de 30% das terras cultiváveis. Onde o beicote econômico das empresas imperialistas afoga todo um povo no mar do subdesenvolvimento. Onde de 10 crianças que nascem, 5 não têm o direito de alcançar o primeiro ano de vida... (a) Elizabeth Teixeira, Presidente; Antônio José Dantas, Presidente do Conselho Estadual."

**FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES TEXTÉIS DO ESTADO DO RIO:** "Manifestam a sua irrestrita solidariedade e seus mais calorosos aplausos



ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. (a) Almir Reis Neto, Presidente."

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO:** "Os deputados à Assembléia Legislativa Fluminense que a esta subscrevem, certos de interpretar os sentimentos do povo do Estado do Rio de Janeiro, manifestam o seu apoio ao Encontro Nacional e ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, a realizarem-se, respectivamente, de 26 a 27 e de 28 a 30 de março em curso, augurando pleno êxito a essas reuniões. Sala das Sessões, 26 de março de 1962. (a) Francisco Alves da Costa, Afonso Celso, Romeiro Júnior, Pereira Pinto, Nicanor Campanário, João Kiffer Neto, Newton Guerra, Zorly Martins, Wilson Frederici, Palmir Silva, Zulmar Batista, Aristóteles Mello, Waldir Medeiros, Mário de Abreu, José Peixoto Filho, Aécio Nanci, Antônio Alexandre, Jorge Davis, Nilo Teixeira Campos, José Sally, Sebastião Bruno, Raul de Oliveira Rodrigues, Waldir Medeiros, Joadélio Codeço, Jamil Sabra, Waldemar Ferreira, Oderner Velloso, Elzio Ramalho, Hideckel de Freitas".

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE NITERÓI E S. GONÇALO:** "O nosso Sindicato vem se congratular com esse magno acontecimento de solidariedade à brava nação cubana que fez a sua revolução libertadora de seu povo, que em seu bôjo traz o marco da libertação de nossas pátrias, e ao mesmo tempo a vigiância na preservação da Paz. (a) Lido Campos Cerqueira, Presidente."

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE NITERÓI:** "Estamos de acôrdo quando se afirma que "a independência da Cuba está no centro da questão maior que é a defesa do direito que cada povo tem de reger seus próprios destinos, de dirigir seus próprios negócios, de escolher seus próprios caminhos de governo, com base nos princípios de autodeterminação e de não-intervenção nos assuntos internos de outros países". (a) Francisco Fernandes de Araújo, Presidente; Odil de Oliveira Pereira, Secretário; Florentino Vieira Costa, Tesoureiro."

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DE NITERÓI:** "Os operários Padeiros e Confeiteiros e Similares, vêm por intermédio deste hipotecar toda solidariedade a esse grande acontecimento histórico para o bem da Humanidade sedenta de Paz e Progresso. (a) Ivo Gonçalves, Presidente."

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA HIDRELÉTRICA:** "manifesta, em nome dos trabalhadores em energia elétrica, seu integral e irrestrito apoio a esse movimento de repúdio à ingerência de um país nos negócios internos de outro... (a) José Aquino de Santana, Presidente; Rodolfo de Freitas Rocha, Diretor Tesoureiro."

**CONSELHO SINDICAL DO E. DO RIO:** "saúda o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e manifesta o seu mais caloroso repúdio ao Governador fascista da Guanabara. (a) Almir Reis Neto, Presidente; Alvaro da Costa Ventura."

**SINDICATO TRABALHADORES INDÚSTRIAS CONSTRUÇÃO MOBILIÁRIO DE NITERÓI:** "Congratulações instalações primeiro Congresso Solidariedade Cuba vg hipotecando irrestrito apoio autodeterminação política povo cubano. (a) José Bazilio de Lima, Presidente."

**CENTRO POPULAR DE CULTURA DE SANTO ANDRÉ:** "saúda o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba que vem mostrar mais uma vez os desejos de nosso povo, como também os dos povos de todo o

Continente americano, afirmando os propósitos de luta pela defesa da autodeterminação dos povos. Só assim, procurando a união de forças para a defesa do heróico povo cubano é que poderemos também nos libertar das garras imperialistas, como já fez Cuba... (a) Angelo Del Mattio, Presidente."

**SOCIEDADE DE AMIGOS DE VILA ARAPUA, QUIREZA E ADJACÊNCIAS, DE S. PAULO:** "Somos também favoráveis ao reconhecimento de uma paz autêntica para Cuba e diga-se de passagem que, defender esta tese é o mesmo que se defender a nossa soberania nacional... (a) Joaquim Gonçalves de Andrade, Presidente."

**TRABALHADORES MARÍTIMOS, PORTUÁRIOS E CLASSES ANEXAS E FUNCIONÁRIOS DO IAPM:** "Os trabalhadores se unem mais uma vez e vão às manifestações, a fim de reafirmar que as questões entre nações devem ser resolvidas em igualdade de direitos e não ao sabor de prepotências de grandes nações, querendo sufocar idéias com bloqueios, e desejando a destruição de que a humanidade construiu. Os marítimos, portuários, classes anexas e funcionários do IAPM conclamam seus companheiros a comparecerem ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, que se realizará nos dias 28, 29 e 30 de março nesta cidade. (a) Emílio Bonfante Demaria, Álvaro da C. Ventura Filho."

**PROFESSORES DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO:** "Reafirmam integral apoio princípios de autodeterminação dos povos e não-intervenção nos assuntos internos de outros países e ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba a realizar-se no Rio de Janeiro nos dias 28, 29 e 30 do corrente. (a) Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octávio Lami, Maria Sylvia F. Moreira, João Cunha Andrade, João Cruz Costa, Célia de Barros Barreto, D. Welfort, Modesto Scagliusi, Ruth Cardoso, Osvaldo Porchet, Maria José Garcia Werneck, Maria Alice M. Fornaciari."

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE S. PAULO:** "os deputados abaixo-assinados, membros da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, conscientes da importância do conclave como positiva contribuição ao entendimento mais amplo entre as nações, respeitando-se o direito que cada povo tem de escolher o regime econômico-social que melhor lhe convenha, dirigem-se a V. Exa. para saudar a iniciativa e desejar-lhe completo êxito, certos de que, ao assim procederem, estão prestigiando a justa e acertada política exterior que vem sendo seguida pelo nosso País. (a) Cid Franco, Oswaldo Rodrigues Martins, Esmeraldo Tarquinio, Farabulini Jr., Athemar Monteiro Pacheco, Raul Schwarzer, João Guibano, Paulo Planet Buarque, Orlando Iazzetti, Nadir Kenar, Roberto Gebara, José W..."

**SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES DE ITAQUI (R. G. do Sul):** "Associações que representamos manifestam apoio Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e defesa de nossa política de autodeterminação todos os povos repudiando ainda atitude restritiva liberdade reunião e manifestação adotada Governador Lacerda pt Faustino Dornelles da Silva, Pres. Sindicato Trabalhadores na Lavoura, Pecuária e Similares; Alceu Marques, Pres. Sindicato Agricultores Autônomos; Percy Quartieri Penalvo, Pres. Sindicato Empregados na Lavoura; João Ildefonso Lopes Vasques, Pres. Associação Profissional Condutores Autônomos Veículos Rodoviários; Alcebiades Pereira da Silva, Pres. Associação Profissional Trabalhadores Indústria Construção Civil; Joaquim Guimarães, Pres. Associação Aposentados e Pensionistas IAPs; Vinício Tabajara, Consultor Jurídico; Iberê Athayde Tebeira, Estudante Secundário."

**ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA E.F.C.B (GB):** "aproveitamos a oportunidade para mais uma vez nos solidarizarmos com tão nobre movimento em defesa da "Pérola do Caribe" latinos como nós e que se vêem constante e sistematicamente ameaçados pelo que há de mais retrógrado e prepotente no mundo atual. (a) José Luiz Leida, Pres."

**ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS CAMPONESES E LAVRADORES DA PARNAIBA:** "Neste momento em que as classes trabalhadoras de todos os recantos do Brasil acham-se presentes nesse memorável e histórico CONGRESSO, sentimos, por motivos financeiros, em não podermos pessoalmente contungarmos com os nossos companheiros nessa causa tão justa e humana, que é o apoio que os trabalhadores brasileiros dão aos nossos irmãos cubanos." ... "pelos seus Diretores, abaixo-assinados, transmite aos nossos co-irmãos de lutas e de mãos calosas, que constituem a moeda da produção nacional, a sua palavra de solidariedade e seguro apoio a Cuba e a defesa da autodeterminação dos povos. (a) Roberto Ferreira da Costa, Presidente; Maria Ferreira do Nascimento, Secretária; Emilliano Viana do Nascimento, Tesoureiro; Veridiano Mendes da Silva, Conselho Fiscal."

**SINDICATO DOS TEXTÉIS, SINDICATO DOS METALÚRGICOS E ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE PETRÓPOLIS:** "Os Sindicatos dos Trabalhadores de Petrópolis, que subscrevem esta mensagem, aplaudem calorosamente o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e formulam o seu veemente e indignado protesto à proibição ilegal e arbitrária com que tentou impedi-lo o Governador antiooperário e antibrasileiro, Carlos Lacerda. (a) Alencar Thomaz Gonçalves, Pres. Sindh. Têxteis; Juares de Azevedo Almeida, Secretário Sindh. Metalúrgicos; Manuel Muniz Constâncio, Pres. Associação Aposentados; Sebastião Gomes Soares, Secretário Sindh. Têxteis; Américo Martins Moreira."

**PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO (DIRETÓRIO REGIONAL DA GB):** "O Partido Socialista Brasileiro, coerente com a sua posição de defesa da autodeterminação dos povos e do princípio da não-intervenção, manifesta o seu apoio ao Congresso de Solidariedade a Cuba, conclamando os seus filiados a participar do mesmo. (a) Bayard Boiteux, Presidente."

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE EXTRAÇÃO DO OURO E METAIS PRECIOSOS DE NOVA LIMA (MG):** "Prazer comunicar Assembléa Geral este Sindicato reunida 24 último voto apoio integral realização Congresso Continental Solidariedade Cuba pt Desajamos pleno êxito oportuno encontro pt Atenciosas Saudações pt (a) José Alexandre, Pres. Sindicato dos Trab. na Ind. Extração de Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima"

**OPERARIOS NAVAIS DO ESTALEIRO COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO:** "Mil quinhentos operários navais Estaleiro Comércio Navegação vg saúdam delegados Brasil e estrangeiros Congresso Continental Solidariedade povo heroico Cuba pt Saudações patrióticas. (a) Ariosvaldo de Simone, Delegado Sindical."

**UNIÃO DOS FERROVIÁRIOS DA E. F. SOROCABANA (SP):** "Nesta data enviamos seguinte telegrama Governador Lacerda pt União Ferroviários Estrada de Ferro Sorocabana vg protesta atitude antidemocrática vosso governo vg impedindo realização Congresso Pró Cuba pt Esse procedimento vg bem a gosto de V. Exa. vg só é admissível em regime fascista pt Saudações valorosos congressistas desejando êxito conclave ora realiza pt (a) Guarino"



**UNIAO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS — SEÇÃO DE ITAPERUNA (RJ):** "União Nacional dos Servidores Públicos Seção de Itaperuna RJ em Assembléia realizada no dia 24 fluente na sede do Sindicato Ferroviários resolveu dar irrestrito apoio ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba pt Apoiamos incondicionalmente o povo cubano em sua luta contra o imperialismo yanque e contra os governos fantoches da América Latina pt (a) Arnaldo Souza Aguiar, Presidente"

**FEDERAÇÃO DAS MULHERES DO E. DE SÃO PAULO:** "A realização deste Encontro Continental de Solidariedade a Cuba que consideramos de magna importância para as mulheres de toda a América e do mundo, é sem dúvida o acontecimento de maior relevo no momento atual, um marco de aproximação dos nossos povos, em nossa luta comum pela manutenção da Paz e para que haja um maior entendimento entre as nações. Ao trazer aqui esta mensagem de apoio, queremos prestar, ainda, uma homenagem à mulher cubana que, de maneira tão decisiva, está colaborando pela erradicação da fome e da miséria de todos os lares cubanos."

**JORGE AMADO:** Não podendo comparecer diz em sua carta dirigida ao Congresso: "Que o Congresso seja a alta voz do Continente afirmando que Cuba é intocável, que Cuba é o símbolo hoje da autodeterminação dos povos, que Cuba é o que de mais precioso possuímos, nós, os latino-americanos, pois é a afirmação de liberdade e independência em nosso sofrido Continente, que Cuba é bandeira do futuro e que nos todos a defenderemos. Por isso mesmo Cuba é invencível. (a) Jorge Amado"

**UNIAO ESTADUAL DE ESTUDANTES DE FORTALEZA (CE):** "Universitários Cearenses apóiam intransigentemente Congresso Continental Solidariedade Cuba garantia manutenção princípio autodeterminação povos pt (a) José Maria Barros Pinho, Pres. UEE"

**SINDICATO FERROVIARIOS DE FORTALEZA (CE):** "Ferroviários cearenses emprestam total apoio Congresso Continental Solidariedade Cuba reafirmando defesa princípio autodeterminação povos pt (a) Francisco Pereira, Pres. Sindicato; Jonas Daniel, União Ferroviários"

**SINDICATO DOS MÚSICOS DE FORTALEZA (CE):** "Músicos cearenses pela autodeterminação povos estão solidários povo cubano através este magnífico Congresso pt José Jatal, Pres. Sindicato"

**SINDICATO TRABALHADORES INDUSTRIA DE CALÇADOS DE FORTALEZA (CE):** "Trabalhadores Indústria calçado hipotecam irrestrita solidariedade luta defesa autodeterminação povo cubano p. (a) Pedro Paulo Macedo, Pres. Sindicato"

**SINDICATO DOS GRÁFICOS DE FORTALEZA (CE):** "Gráficos Ceará apóiam Congresso Solidariedade Cuba em realização Rio pt (a) Carlos Jatal, Pres. Sindicato"

**SINDICATO DOS RODOVIARIOS DE FORTALEZA (CE):** "Sindicato Rodoviários hipoteca irrestrita solidariedade povo cubano através Congresso Continental Solidariedade Cuba pt (a) Francisco Farias Mello, Pres. Sindicato"

**SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE FORTALEZA (CE):** "Metalúrgicos Ceará defesa intransigente princípio autodeterminação povos hipotecam irrestrito apoio luta cubanos defesa sua soberania pt (a) Pedro Barbosa, Pres. Sindicato"

**PACTO UNIDADE SINDICAL DE FORTALEZA (CE):** "Pacto Unidade Sindical representando 38 Sindicatos vg 3 Associações Servidores Públicos vg 47 Associações de Lavradores e 3 organizações estudantis vg impossibilitado comparecer Congresso Continental hipoteca irrestrita solidariedade valente povo cubano e reafirma disposição lutar defesa princípio democrático autodeterminação todos os povos pt Saudações (a) José Moura Beleza, Presidente"

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CIDADE DE RIO GRANDE (RS):** "Sindicato Trabalhadores cidade Rio Grande solidariza-se realização vitoriosa Congresso pt Tudo pela autodeterminação dos povos pt (a) Jorge Bronzem da Silva, Presidente"

**SOCIEDADE UNIAO OPERARIA DO RIO GRANDE (RS):** "Sociedade União Operária nome milhares trabalhadores cidade Rio Grande vg solidariza-se Congresso pt Viva Cuba Socialista pt (a) João Margário Mendes, Presidente"

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE JANDAIA DO SUL (PR):** "Em nome trabalhadores rurais Jandaia do Sul saudamos Congresso Solidariedade Cuba pt (a) Leônicio Rodrigues de Oliveira, Presidente"

**PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO — Diretório Municipal de Niterói:** "O povo brasileiro sempre esteve e estará ao lado das causas justas, na trincheira avançada dos justos anseios de felicidade de todos os povos, repudiando todas as injustiças e todas as violências. Este Diretório continuará empregando todos os esforços para o absoluto êxito deste Congresso. Deseja a todos os seus participantes a realização de todos os objetivos e ao grande povo cubano, todas as conquistas que o levem à completa emancipação e ao esmagamento impiedoso do imperialismo norte-americano. (a) Luiz Tubenchlak, Presidente em exercício"

**ASSOCIAÇÃO E SINDICATO RURAL AUTÔNOMO DE HORIZONTINA:** "Transmita congressistas irrestrito apoio Associação e Sindicato Rural Autônomo Horizontina pt Repudiámos veemência atitude fascista Lacerda pt (a) Antônio Sosio, Presidente"

**EMPREGADOS NAS EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DO E DA GUANABARA:** "Neste momento em que está em jogo a independência de nosso País, esperamos que este Congresso em suas deliberações reforce o princípio de respeito a autodeterminação dos povos, defenda a independência de Cuba, não permitindo que os governos dos países latino-americanos sirvam de ponto de apoio do imperialismo norte-americano nos seus propósitos de dominação e de exploração dos povos. (a) Gilberto Alves Brandão e mais 56 assinaturas"

**DO DEP. FEMININO DO SIND. DOS CONDUTORES DE VEICULOS RODOVIARIOS E ANEXOS DE NITERÓI:** "O Departamento Feminino do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Niterói, que está sempre na vanguarda dos direitos e interesses da classe rodoviária, também sabe sentir os problemas de alcance maior como os que serão discutidos neste Congresso, envolvendo os destinos e a garantia da gloriosa Revolução Cubana. Também, nós lutamos para que em nossa Pátria, num dia bem próximo, possamos, assim como as mulheres cubanas, desfrutar de direitos humanos e sociais, para nós e nossos filhos."

Viva Cuba! Viva os povos da América Latina! Viva a Paz no mundo inteiro! (a) Irene Wanderley, Pres. de Honra; Clotilde Maria Linhares Pinsky, Presidente; Francisca Santos, 1.<sup>a</sup> Secretária; Eunice Coutinho Ferreira, Tesoureira"

**SINDICATO NAC. DOS CONTRAMESTRES, MARINHEIROS MOÇOS E REMADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS:** "possibilitando a realização deste conclave onde serão debatidos assuntos de grande interesse para os povos latino-americanos, como a defesa do princípio da autodeterminação dos povos que lutam contra o subdesenvolvimento"... "esta entidade reafirma sua posição de solidariedade ao Congresso, bem como a nossa participação no mesmo, dando a nossa colaboração e aguardando assim o êxito desejado. (a) Waldir Gomes dos Santos, Presidente"

**FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO:** "Nome quarenta e dois sindicatos filiados v.g. hipoteca irrestrita solidariedade conclave apoio bravo povo cubano v.g. mesmo tempo que saúda todos congressistas nacionais e estrangeiros pt Cordialmente (a) Luiz Tenório de Lima, Presidente"

**COMISSÃO FEMININA DE INTERCAMBIO E AMIZADE:** "saúda o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, reconhecendo neste ato um passo importante para estreitar mais os laços de amizade que unem os povos da América ao bravo povo cubano e considerando que essa união fortalece a batalha pela Paz mundial. (a) Maria Cardoso Sampaio"

**DOS TRABALHADORES, FUNCIONÁRIOS, ESTUDANTES E INTELLECTUAIS DE TRÊS RIOS (RJ):** "vêm, pelo presente, manifestar a esse Congresso o seu irrestrito apoio às eloquentes afirmações de solidariedade ao valeroso povo cubano que, a custa de tanto sofrimento, suor e sangue conquistou a sua independência, libertando-se da hedionda espoliação a que estava submetido pelo imperialismo internacional. A Revolução Cubana representa o toque de alvorada que há de despertar todas as nações latino-americanas para a luta pela libertação de seus povos. (a) G. Barbosa Ribeiro, Frente de Libertação Nacional; Laurindo Santiago da Silva, Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina; Cleto Ferreira de Souza, Associação dos Servidores da E.F.C.B.; Derly Paes, Pres. da União Trilense de Estudantes; Olavo Alves, Pres. Sindicato dos Motoristas; assinatura Jégivel, Associação dos Servidores Públicos Municipais"

**CLUBE DOS MAÇONS:** "Vimos, pelo presente, trazer o calor de nossa solidariedade ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, hoje mais necessário que nunca, tendo em vista as insidiosas atividades das forças da reação, da tirania política, do obscurantismo e da intolerância, que investem por todos os meios e artifícios para forçar a um recuo na acertada e independente orientação da política externa do Brasil, perfeitamente identificada com o Povo ... Neste ensejo, seja-nos permitido prestar nossa especial homenagem à centenária Grande Loja de Cuba, onde militava o imortal apóstolo libertário José Martí, com suas 342 lojas e cerca de 30.000 irmãos e patriotas cubanos, que permanecem ativos e fiéis ao pensamento e à ação da sua gloriosa Revolução Libertadora... (a) José Geraldo Galvão Marinho, Presidente; Milton Caldeira, Diretor Procurador"

**CÂMARA MUNICIPAL DE OURINHOS (SP):** "Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário, em regime de urgência e dispensadas as formalidades



regimentais, seja hipotecado o apoio deste Legislativo e do povo desta cidade ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, a realizar-se no Rio de Janeiro, nos dias 28, 29 e 30 do corrente mês, dando-se conhecimento desta deliberação ao ilustre General Luiz Gonzaga de Oliveira Leite, Presidente da Comissão Organizadora daquele conclave, Sala das Sessões, aos 22 de março de 1963. (a) Alvaro Ribeiro de Moraes, Dirceu Corrêa Custódio, Lauro Migliari, Esperidião Cury"

**UNIAO PARANAENSE DE ESTUDANTES:** "A União Paranaense de Estudantes, órgão máximo de coordenação e representação dos Universitários do Paraná, diante dos atos inconstitucionais e antidemocráticos da reação, vem por meio deste comunicar que esteve sempre solidária com o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, tendo inclusive lançado nota de apoio promovido concurso para tesistas. Comunica também que se está fazendo representar no certame, por vários universitários do Estado. (a) Luiz Arpad Driesel, Presidente; Osvaldo Evangelista de Macedo, Vice-Presidente de assuntos estaduais, nacionais e internacionais"

**DELEGAÇÃO POPULAR E DE ORGANIZAÇÕES SINDICAIS, ESTUDANTIS E CAMPONESAS DE TERESINA (PIAUÍ):** "Nós que este documento subscrevemos, democratas piaulenses, defensores da linha de política externa seguida pelo atual Governo da República, face ao respeito à AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS, como se exemplifica no caso de Cuba, a cujo povo reconhecemos o direito de escolha do regime político que melhor convier aos seus anseios e às suas necessidades... (a) José Moreira de Carvalho, Industrial; José Tobias Pereira, Camponês; Alfredo de Souza Coelho Neto, 1.º Sec. da União Piaulense de Estudantes Secundários; Cavalcanti Barros, Vereador e mais 48 assinaturas"

**MULHERES DO ESTADO DE S. PAULO:** "As abaixo-assinadas, aqui representando as mulheres do Estado de São Paulo, vêm à presença de V. Exa. apresentar seu apoio à realização do Congresso de Solidariedade a Cuba a ter lugar na cidade do Rio de Janeiro, tendo em vista que o respeito à autodeterminação dos povos, direito lícito de todas as nações, deve ser nas Américas... (a) Idalina Soares e mais 240 assinaturas." (Moção encaminhada ao Exmo. Sr. Presidente da República)

**DO 1.º CONGRESSO DE TRABALHADORES DO E. DA GUANABARA:** "Os trabalhadores do Estado da Guanabara, por intermédio de seus organismos sindicais, resolvem dar o seu mais caloroso apoio ao CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, considerando que sua realização reforçará a política de autodeterminação e não-intervenção, defendida pelo Governo do Brasil." (Trecho da mensagem aprovada por unanimidade no 1.º Congresso de Trabalhadores do E. da Guanabara, de 8 a 17 de março, e enviada ao Exmo. Sr. Presidente da República)

**SOCIEDADE DE AMIGOS DO BAIRRO ARVORE GRANDE:** "Saudamos o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e afirmamos o nosso apoio aos princípios de autodeterminação — cada povo tem o direito de reger seus próprios destinos — e de não-intervenção nos assuntos internos de outros países. (a) Lauro Reis Bueno e mais 25 assinaturas." (De Sorocaba — SP)

**DO POVO DE NOVA IGUAÇU (RJ):** "Nós, cidadãos radicados nesta próspera cidade, resolvemos apoiar o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e a ato preparatório do mesmo, tendo em vista o seguinte: Permanecem as ameaças de invasão de Cuba. Tal invasão, se consumada, seria um monstruoso crime de genocídio contra o povo irmão

e levaria o mundo a uma pavorosa guerra nuclear, à qual povo algum escaparia. Nosso povo defende com decisão uma política externa independente e de defesa da autodeterminação dos povos. Defender a autodeterminação do povo cubano equivale a defender o nosso próprio direito de escolher o caminho que melhor nos convier para a nossa libertação econômica, cultural e política. (a) Luiz Gonzaga de Macedo, Presidente do Sindicato dos Trab. na Ind. de Artefatos de Borracha; José de Paula Cândido, Tes. da U.N.S.P. de Nova Iguaçu; Oscar Vieira de Oliveira, Pres. Sindicato dos Químicos; Waldemiro V. de Souza, Pres. do S.T.I.C.M.N.I. e mais 180 assinaturas"

**PREFEITO DE CABO FRIO:** "Na impossibilidade de comparecer pessoalmente a este memorável conclave, o faço através do Vereador Aldir José de Souza, Secretário da Câmara Municipal de Cabo Frio, para proclamar ao povo de nossa Pátria o pensamento de todas as forças vivas, progressistas e patrióticas de Cabo Frio que, um só pensamento comungam: o da Paz entre os povos e não-intervenção nas nações. (a) Antônio de Macedo Castro, Prefeito do Município de Cabo Frio"

**DO POVO PELOTENSE (SR)** "O povo pelotense, em face das inquietadoras notícias da decretação pelos E.E.U.U. da América do Norte do bloqueio econômico a Cuba e da iminência de um ataque armado ao país irmão da América Central, fatos que constituem uma grave ameaça aos princípios de autodeterminação e não-intervenção nos assuntos internos das nações... (a) Edgar José Curvello, Vereador; João Francisco da Silveira, Líder Sindical; Ernesto Castro, Líder Sindical; 2º Ten. RI Odilon Garcia, Pres. da Frente de Libertação Nacional e mais 500 assinaturas de operários, estudantes, médicos, funcionários etc..."

**DO JORNAL "FARRAPOS" DE PORTO ALEGRE (RS):** Saudou os irmãos congressistas e enviou um forte abraço aos jornalistas da imprensa livre e democrática, simbolizados no órgão "HOY", de Havana, Cuba, na certeza de que não trairamos as verdadeiras causas da Democracia.

#### ADESÕES DO EXTERIOR

John D. Bernal, Presidente do Conselho Mundial da Paz; General Lázaro Cárdenas, ex-Presidente do México; Bertrand Russel, Presidente do Comité dos Cem; Olga Poblete, Presidente do Movimento Chileno da Paz; Alvaro Montero Vega, Vice-Presidente da FUTRA, de Costa Rica; Oscar Nuñez, Presidente da Confederação Única dos Trabalhadores do Chile; Maurice Dobb, membro do "Trinity College" e Professor de Economia da Universidade de Cambridge; Juan Marinello, Reitor da Universidade de Havana; Francisco Martínez Morell, Secretário do Movimento pela Paz e Soberania do Povo de Cuba; Paul Delancour, Vice-Presidente da Federação Internacional Sindical do Ensino (FISE); W. Morrow e G. Anderson, Secretário do Comité de Paz da Austrália; Comité de Paz da China; Mrs. Ellen Duckworth, do "Canada-Cuba Friendship Committee"; Jiri Melsner, Secretário-Geral da Organização Internacional de Jornalistas; Renato G. Vasallo, Presidente do Conselho de Paz de Buenos Aires e Secretário Gremial da Federação do Partido Socialista Argentino; Mijail Kotov, do Comité Soviético de Defesa da Paz; H. Willmann, Secretário-Geral do Conselho Alemão da Paz; Humberto Jimenez R., Presidente e Yulka Maria Ivanovich R., Secretária-Geral da Federação Estudantil Cultural do México; Ljuba Josifovic, Secretário da Liga Iugoslava pela Paz, Independência e Igualdade dos Povos; Sanda Ranchet, Secretária do Comité Nacional pela Defesa da Paz da România; Rens Mercado, Chefe, Angel Terán, Secretário-Geral e Lúcio Monteiro, Secretário de Organização da "Avanzada Universitaria del M. N. R. da Bolívia; José



Ramirez Cruz, Presidente da "Asociación Nacional Agricultores Pequeños de Cuba"; Comité de Paz co Vietnã; Dr. Augusto Cesar Saitos, escritor, dirigente do Conselho da Paz de Guaranda, Equador; Antônio Osegueda, Presidente e José Luis Enriquez, Secretário da Associação Geral de Estudantes Universitários Salvadorenhos (AGEUS); Rev. Frank J. Hartley e Rev. Victor James, Secretários do Conselho Australiano da Paz; Manuel Moscoal e mais quarenta membros da Juventude Socialista Costariquense; Manuel Badilla M., Secretário-Geral da Confederação Geral de Trabalhadores Costariquenses; Guillermo Montano, Presidente e demais membros do Comité Mexicano da Paz; Genaro Carnero Checa, Secretário Nacional de Organização da Frente de Libertação Nacional do Peru; Marie Matjeková, Secretária-Geral do Comité Tchecoslovaco da Paz; Nicolai Bazanov e Yves Chollere, Secretário do Instituto Internacional da Paz; Vicente Lombardo Toledano, Presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores da América Latina; Comité Pró Paz e de Intercâmbio para as regiões da Ásia e do Pacífico; Sra. Betty Besching, do Congresso Canadense pela Paz; J. H. Pratt, Secretário do "British Columbia Peace Council"; Francisco Augustin, Vigário do Arcebispo Romano-católico de Bucarest; Gérard Jeau, Secretário-Geral dos Sindicatos CGT da Guiana Francesa; Dr. Martin Polock, F. R. S., Chefe do Departamento de Bacteriologia do Conselho de Investigação; Prof. Gaetano Amadeo, Secretário do Comité Provincial de Paz de Cuneo, Itália; Jean-Jacques Mayoux, Professor da Sorbonne, França; Ruth Gage Colby, Coordenadora do Comité Feminino Internacional de Lutas pela Paz (500.000 membros); Jorge Torres Correa, Secretário do Movimento Pró-Independência de Porto Rico; Professor Charles Bettelheim, Diretor de Estudo à Escola de Altos Estudos da Sorbonne e Presidente da Associação França-Cuba; Szakasita Árpád, Presidente do Conselho Húngaro da Paz; Eduardo Gallego Mancera, Celso Fortoul Pedron, Raquel Reis Laureano Torrealba, Hector Marcano Coelho, Luis R. Castro e Octávio Cabello, Conselheiros do Cabildo de Caracas, Venezuela; General José Rafael Gabaldon, Presidente do Conselho Venezuelano pelo Desarmamento e a Paz; Dr. Carlos Augusto León, Prêmio Nacional de Poesia e Senador da Republica da Venezuela; Professor Dr. Giovanni Favilli, Diretor do Instituto de Patologia Geral da Universidade de Bolonha, Itália; José Fridman, artista plástico da Argentina; Flora Gould, Secretária do Conselho de Paz da Nova Zelândia; Ostap Dziusi, do Comité Polonês da Paz; Professor Héctor Mujica, da Universidade Central da Venezuela; Comité Nacional Coordenador de Apoio à Revolução Cubana; José Tudela, Secretário Administrativo da Universidade de Havana; Sra. Janet Jagan, Secretária-Geral do Partido Progressista Popular da Guiana Inglesa; Professor Jerónimo Carrera, da Escola de Estudos Internacionais da Universidade Central da Venezuela; Vicente Padilla H., Secretário de Relações da União Geral de Trabalhadores e Camponeses do México; Lazaro Rubio Felix, Secretário de Assuntos Eleitorais e Rafael Estrada Villa, Secretário de Organização do Partido Popular Socialista do México; Rameshchandra Malvia, Secretário-Geral do Conselho de Paz da Índia; Mary H. Welk, editor de "Window On the World" dos Estados Unidos; Major Alahualpa Bazante y Larrea, do Equador; Joseph Felshtin, Presidente do New Century Publishers de Nova York, Estados Unidos; Comité de Solidaridade em Defesa da Revolução Cubana de Santa Fé, Argentina; Dra. Selva Ruiz de Marella, da União Feminina de Montevideo, Uruguai; Comité Iraquense de Paz; estudantes do Estado de Portland pela Paz, Club de Políticos, Federação Metodista de Ação Social, Aliança da Juventude Trabalhista e Juventude Democrata, estudantes pelas Liberdades Cívicas, de Portland, Oregon, Estados Unidos; Julius Petrik, Engenheiro-Chefe das Emissões em Língua Portuguesa da Rádio Praga, Tchecoslováquia; Deputado A. M. Tariq, membro do Parlamento da Índia; Nela Martinez E., escritora, da União Revolucionária de Mu-



Iheres do Equador; Professor Dr. Jacques Roux, adjunto da Faculdade de Medicina de Montpellier, França; Dr. Ariel B. Collazo, Deputado pela Frente Esquerda de Libertação (FIDEL), Dr. Armando Cuervo, Presidente e Dr. Anatolio Palamarchuk, Secretário-Geral do Movimento Revolucionário Oriental de Montevideo, Uruguai; V. V. B. Rao, do "Census Office" de Hyderabad, Índia; Mardjoko, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Trabalhadores da Indonésia; V. V. B. Rao, técnico em Censo Estatístico da Índia; Sr. Julio A. Rica, Presidente e Dr. Raúl A. March, Secretário do Conselho da Paz de La Plata, Argentina; M. R. Pistona, Diretor da revista "Incontri Mediterranei", de Roma, Itália; Cedric Bel-frage, editor do "National Guardian" do México e de outros jornais na Índia, Nova Zelândia, etc; Rev. U. Saranankara, Secretário-Geral do Conselho da Paz do Ceilão; Partido Socialista, Partido Democrata, Frente Patriótica, Comité de Defesa da Paz Mundial, Comité de Solidariedade aos Povos Afro-Asiáticos, Federação da Juventude, União dos Estudantes, União Feminina, Associação Científica e Técnica, Associação Literária e Artística dos Trabalhadores, Associação dos Escritores, União dos Compositores, Associação de Belas Artes, Associação dos Jornalistas, Associação dos Industriais e Homens de Negócio, Associação Médica, Associação de Budistas Unificados, Comité de Católicos Amantes da Paz e Defensores da Pátria, da República Democrática do Vietnã; Sr. K. A. Masodkar, da Índia; União Democrática da Somália, da República da Somália; Movimento Nacional de Solidariedade e Defesa da Revolução Cubana, do Chile; Senador Dr. Salvador Allende, do Chile.

#### PRIMEIROS CIDADÃOS ARGENTINOS A DAREM O SEU APOIO AO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA

Arg. Ernesto Guevara Lynch, do Centro de Estudos Energéticos General Mosconi; Dr. Osvaldo Perez Pardo, Advogado do Partido Peronista; Vice-Comodoro Rafael Pites, do Movimento de Defesa do Petróleo; Engenheiro Alberto T. Casella, ex-Reitor da Universidade Nacional de La Paz, ex-Ministro da Fazenda da Província de Santa Fé, Presidente do C. de Arg. de La Paz; Sr. Mário Valotta, Diretor do diário "Democracia"; Dr. David Tieffenberg, Secretário-Geral do Partido Socialista de Vanguarda; Sr. Rodolfo Ghioldi, do Comité Executivo do Partido Comunista; Sr. Lisandro Viale, Presidente da Federação Argentina de Partidos Populares, ex-Deputado Provincial; Dra. Elvira de Del Castillo, Presidente do C. N. de Intransigência Nacional; Sr. Nabucodonosor Santoni, ex-Deputado Nacional; Sr. Attilio Marchini, ex-Deputado Nacional; Dr. Luis Leiba, Presidente do Movimento Social Progressista; Sr. Augustin Ferraris, jornalista, ex-Secretário de Redação do "La Razon"; Sr. Catulo Castillo, compositor; Sr. Lautaro Murua, diretor e ator de cinema; Sr. Alfredo Varela, escritor, Vice-Presidente do Conselho Argentino da Paz; Sr. Luiz Franco, escritor, Prêmio Nacional de Literatura, Prêmio Municipal de Poesia; Sr. Leónidas Barletta, jornalista, diretor do "Presente"; Sra. Deli Etcheverry, educadora; Sra. Margarita de Ponce, educadora, Presidente da União de Mulheres da Argentina; Sr. Saul Benavente, professor universitário, cenógrafo; Srta. Haydee Ghio, escritora; Sra. Nira Echenique, poetisa; Sr. Victor Vazquez, da Com. Diretora da União Ferroviária; Sr. Arturo Zuchino, da Comissão Diretora da União Ferroviária; Sr. Bernardo Morera, Subsecretário da Federação de Empregados de Comércio; Sr. Bernardo Noriega, Secretário-Geral do Sindicato de Músicos (aderido ao MUCS); Guillermo Quesada, Secretário-Geral do Sindicato de Operários Curtidores (62 org.); José Alvarez, Secretário do Sindicato de Pneumático (aderido às 62 organizações); Sr. Ramon Zarza, dirigente do Grêmio da Carne (Rosário); Sr. Oscar Gonzalez, Secretário do Sindicato de Matadouros Particulares (Rosário); Sr. Juan Guarneri, dirigente do Sindicato da Construção

(Rosário); Sr. Juan Buonavera, Secretário da Seccional Rosário da Federação Argentina de Sindicatos Agrários; Sr. A. Córtes, Secretário-Geral da Federação Argentina de Vendedores de Diários; Esc. Juan Antônio Dornhagaray, Presidente do Movimento Popular Argentino; Sr. Hector P. Agosti, escritor e membro do Comitê Central do Partido Comunista; Dr. Ricardo Monner Sanz, do Partido Socialista de Vanguarda; Sr. Ramon Saavedra, membro do Comitê Nacional de Intransigência Nacional; Sr. Renato Vasallo, membro do Comitê Nacional do Partido Socialista Argentino (Casa do Povo); Dr. Osvaldo Ortiz, da Intransigência Nacional da União Cívica Radical do Povo; Sr. José Portugallo, poeta; Sr. Carlos Ceballos, Presidente da Federação Universitária Argentina; Sr. Fermin Melendez, Secretário de Relações da Federação Universitária Argentina; Sr. Mario Schilman, Presidente da Confederação Argentina de Estudantes Secundários; Engenheiro Parente, Presidente da Comissão de Cultura do Centro Argentino de Engenheiros; Arq. Wladimiro Costa, Professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires; Sr. Juan Carlos Castagnino, pintor; Sr. Alberto Bruzzone, pintor; Sra. Blanca de Vasquez, dirigente peronista; Dr. Hector Raul Gonzalez, Deputado em Córdoba e Presidente do M. P. A. de Córdoba; Dr. Luiz Victor Romera, ex-Ministro de Governo da Província do Chaco; Dr. Ruben Yunes, ex-Deputado Provincial do Chaco e membro da M. D. da FAPP; Sra. Laura Fragata, do Partido Peronista; Sra. Della Castelazzi, do Partido Peronista; Sra. Branca G. de Pádua, Partido Peronista; Dr. Enrique Blanco, do Intransigência Nacional da UCRP; Sr. Carlos Testori, da Comissão Nacional de Solidariedade a Cuba; Sr. José Renato, da Comissão Nacional de Solidariedade a Cuba; Sr. Demétrio Urruchus, pintor; Sr. Igandro Pereira, poeta; Sr. Oscar Anadon, pintor; Sr. Raul Gonzalez Tunon, pintor.

#### ORGANIZAÇÕES QUE DERAM SUA ADESAO AO CONGRESSO

Comissão Nacional de Solidariedade a Cuba; Partido Socialista de Vanguarda; Partido Comunista da Argentina; Federação Argentina de Partidos Populares; Movimento Social Progressista; Intransigência Nacional; Federação Universitária de Estudantes Secundários; Movimento de Unidade e Coordenação Sindical; Conselho Argentino da Paz; União de Mulheres da Argentina.

#### ADESÕES

União Ferroviária — Buenos Aires  
 Vizinhos do Bairro de Devoto — Buenos Aires  
 União Coordenadora de Moradores do Rosário — Argentina  
 Comitê de Solidariedade com a Revolução Cubana  
 Mensagem dos Cárceres da Resistência  
 Cárcere Correccional de Mulheres — Buenos Aires  
 Presos Políticos de Santa Rosa — (Província de La Pampa)  
 María Rosa Oliver — Escritora  
 Fernando Finkelstein — Delegado do Conselho Argentino da Paz de Mar del Plata  
 Sindicato Único de Trabalhadores Rurais e Estivadores — Buenos Aires  
 Dr. Norberto A. Frontini — Advogado — Buenos Aires  
 Da União de Mulheres da Argentina — Buenos Aires — (com 945 assinaturas)  
 Dr. Nestor Rodriguez Brumengo — Advogado  
 Dr. Juan Ammatuna Carrulla — Ciências Econômicas  
 Trabalhadores de Cochabamba — Bolívia  
 Federação Operária Nacional de Couros e Calçados  
 Poeta Pablo Neruda  
 Associação de Professores de Ensino Comercial e Técnico Feminino  
 "Azteco" — Chile

Aliança Nacional de Trabalhadores do Chile  
 Federação Industrial de Edificação, Madeira e Materiais de Construção do Chile  
 Trabalhadores do Osorno — Chile  
 Trabalhadores da Planta Hidrelétrica da Central Rapel do Chile  
 Instituto Popular do Chile  
 78 Estudantes da Colômbia  
 Movimento Revolucionário Liberal da Colômbia  
 Frente de Libertação Nacional  
 Luis Emiro Valencia e Gloria Gastan da Frente Unida de Ação Revolucionária  
 Assembleia Provincial de Alajuela — Costa Rica  
 Trabalhadores em Café e Assembleia Provincial de Heredia — Costa Rica  
 Assembleia Popular de São José — Costa Rica  
 Instituto Argentino de Cuba  
 Trabalhadores das Unidades 203, Rigoberto Martinez, Oliva Taller 20, Bijel e Espiga — Cuba  
 Trabalhadores da Unidade 8 de Tecido — Cuba  
 Comitê Cubano Pró Segundo Congresso Latino-Americano de Juventude  
 Colégio de Engenheiros Cívicos de Cuba  
 Colégio de Advogados de Havana  
 Associação Cubana de Juristas Democratas  
 Sociedade de Amizade Cubano-Espanhola  
 Sindicato Nacional de Trabalhadores em Energia Elétrica  
 Trabalhadores do Centro de Trabalho Hermanos Rojas  
 Norte-americanos residentes em Cuba  
 Instituto Cubano de Radiodifusão — Cuba  
 Associação de Funcionários Judiciais  
 Confederação dos Trabalhadores de Cuba  
 Organizações J. Valle Nacionalizadas  
 Associação Nicaraguense de Residentes em Cuba  
 Trabalhadores do Ensino Científico  
 Da Missão da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul em Cuba  
 Sindicato Nacional de Trabalhadores em Alimentação de Cuba  
 200 operários da Seção Sindical de H. UPMANN  
 Comitê de Solidariedade aos povos Afro-Asiáticos do Vietnã  
 Trabalhadores de Empresa de Armazéns de Viveres da Zona Sul do Oriente  
 Associação de Jornalistas Democráticos  
 Federação Provincial de Trabalhadores "Guayas Union"  
 Mulheres do Gualaquill  
 Comitê de Escritores Equatorianos Partidários da Paz  
 Unitarian Fellowship for Social Justice — California — Estados Unidos  
 Comitê de Defesa dos Bairros Suburbanos de Gualaquill  
 Liga Desportiva Universitária do Equador  
 União Nacional de Educadores (Núcleo Guayás)  
 Movimento Universitário Revolucionário  
 União Revolucionária da Juventude Equatoriana  
 Sociedade de Amigos de Cuba — Equador  
 Partido Socialista Revolucionário — Equador  
 Partido Comunista do Equador  
 Comitê Coordenador Equatoriano Pró-Congresso de Solidariedade a Cuba  
 União de Mulheres Hondurenses  
 Partido Revolucionário Hondurenho  
 Cidade de Orixaga — México  
 Partido Socialista de Organos — Eresnillo — México  
 Federação de Operários e Camponeses de Urcs — México  
 Comitê Executivo Agrário NCP "11 de Junio" de Obregon — México



Comitê Executivo Agrário do Povoado de Benjamín Hill — México  
 Novo Centro de População "Lázaro Cardenas" — México  
 Comitê Executivo Agrário NCPA "30 de Mayo" — Obregon — México  
 União Geral de Operários e Camponeses do México (Secção de Chihuahua)  
 Partido Popular Socialista de Chihuahua — México  
 Federação de Estudantes Chihuahuenses — México  
 Comitê Executivo Agrário NCPA "Mariano F. Escobedo n.º 2" de Obregon — México  
 Comitê Executivo Agrário via dotação "Mariano F. Escobedo" de Cajeme — México  
 Partido Popular Socialista de Sonora — México  
 Federação de Operários e Camponeses de Hermosillo — México  
 Sindicato de Trabalhadores na Indústria de Hermosillo — México  
 Sindicato de Trabalhadores na Indústria Cervejeira de Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Francisco Villa" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Gral Jesus Garcia Morales" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Melchor Ocampo" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "José María Morales" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "El Sonorense" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Valentín Grimes Farias" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Constitución de 57" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Florencio Esconza" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Miguel Hidalgo" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Vicente Guerrero" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Mártires do Cananéa" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Fernando Garcia" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Las Placitas" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Los Angelitos" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Viva México" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Herói de Nacozari" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Fernando Garcia" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Francisco Madero" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Nuevos Mulatos" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "San Martín" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "China Meca" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Venusfano Carranza" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Independência" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Heroes de La Reforma" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "4 de Outubro" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Juar Escutia" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "5 de Mayo" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "El Nigromonte" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Ponciano Arriaga" — Sonora — México

Novo Centro de População Agrícola "Adolfo de La Huerta" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "El Volga" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Narciso Mendoza" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "6 de Enero" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Rio de Sonora" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Lidice de Cuitaca" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Olivares" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Benito Juarez" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "15 de Mayo" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Heroes de 1910" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Heroes de 47" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "18 de Marzo" — Sonora — México  
 Central Campesina Independente — México  
 Commissariado Egidal de Sahuaripa — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "18 de Marzo" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Josefa Ortiz Domingues" — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Leyes de Reforma" — Sonora — México  
 Central Campesina Independente  
 Partido Popular Socialista — Estado da Baixa Califórnia — México  
 Partido Popular Socialista — Secção de Obregon — Sonora — México  
 Partido Popular Socialista — Secção de Colima — México  
 Partido Popular Socialista — Secção de Cananea — Sonora — México  
 Novo Centro de População Agrícola "Rafael del Sur" — Sonora — México  
 Comité Executivo Agrario NCPA "Los Desheredados" — Sonora — México  
 Operários e Camponeses de Buenavista — Cananea — Sonora — México  
 Federação de Operários e Camponeses da Região Del Mayo — Sonora — México  
 Instituto de Intercâmbio Cultural com outros países — México-DF — México  
 Partido Popular Socialista de Mazatlán — Puebla — México  
 Centro de Estudos Filosóficos, Sociais e Económicos — México-DF — México  
 Partido Estudantil Socialista Universitário — México-DF — México  
 União Democrática de Mulheres Mexicanas  
 Movimento de Esquerda Revolucionário do Peru  
 Partido de Mobilização Republicana de Nicarágua  
 Juristas Democratas de Arequipa — Peru  
 Diretório Regional do Partido Socialista do Peru — Arequipa  
 Padre Salomon Belo Hidalgo — da Frente de Libertação Nacional do Peru  
 Colônia Penal de "El Fronton" — Peru  
 Conselho de Paz de Porto Rico  
 Federação de Estudantes Dominicanos — São Domingos  
 Frente Unida de Ação Revolucionária de São Domingos  
 Quarto Congresso de Trabalhadores Venezuelanos  
 Frente de Libertação Nacional da Venezuela  
 Confederação de Trabalhadores da Venezuela  
 Federação Nacional de Trabalhadores da Imprensa, Similares e Conexos — Venezuela  
 Oficina de Arte Realista (agrupação de artistas plásticos venezuelanos)  
 Alice Richards e Harvey Richards — Califórnia — USA  
 "Harlem Anti-Colonial Committee" Nova York — USA  
 "Comité do Dia Internacional das Mulheres" — Vancouver — Canadá  
 Delegação dos Estados Unidos ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba

União dos Trabalhadores em Eletricidade, Rádio e Máquinas da América  
 — Canadá  
 Conselho Permanente dos Povos Afro-Asiáticos — Cairo — Egito — (Afr.)  
 Comitê Revolucionário UPC de Accra — África  
 Bakary Djibe — Secretário-Geral do Partido Swaba e antigo Presidente  
 do Governo da Nigéria — África  
 Partido Operário e Camponês de Alta-Volta — Accra — África  
 Povo Oetro Africano de Ubanga — África  
 P. A. Curtiss Joseph — Secretário da Associação Comercial e Industrial e  
 Presidente do Conselho Nigeriano da Paz — Nigéria — África  
 Arsene Ratsifehera — Secretário-Geral do Comitê Nacional Malgache pela  
 Paz — Tananarive — Madagascar — África  
 Sa Alhbshi — Secretário-Geral da Liga Aden de Arabes do Sul — Cairo —  
 Egito — África  
 Comitê de Solidariedade de Madagascar — Tananarive — África  
 Deputado Okilos — Lagos — Nigéria  
 Sociedade Nacional de Artes do Ceilão — Ásia  
 Federação Nacional da Juventude Chinesa  
 Federação Nacional dos Estudantes Chineses  
 Federação dos Sindicatos da China  
 Liu Li-nyi — Presidente da Associação de Amizade Chinesa-Cubana  
 Chu Tu-nan — Presidente da Associação de Amizade Chinesa Latino-Ame-  
 ricana  
 Associação de Ciências Políticas e Jurídicas da China  
 Kuo Mo-jo — Presidente do Comitê de Defesa da Paz da China, Vice-Pre-  
 sidente do Conselho Mundial da Paz e Presidente da Academia de Ci-  
 ências da República Popular da China  
 Comitê Coreano de Solidariedade Afro-Asiática — Coreia  
 Chaman Lal — Deputado do Comitê dos Parlamentares Indus pela Paz —  
 Nova Delhi — Índia  
 Federação da Juventude Índia  
 Comitê Indu de Solidariedade Afro-Asiático — Índia  
 Federação Nacional de Juristas Jovens da Índia  
 Federação Nacional de Mulheres Indus — Índia  
 Kamaleskwar Naresh, Vodi Monan, Rakesh Shrivdangsinh, Chauhan Ompra-  
 kash e Radhe Chopra — escritores e editores da Índia  
 Professor N. R. Malhani, Vice-Presidente do "Bharat Sevak Samaj" e ex-  
 membro do Parlamento Indu — Presidente do Comitê Indu de Apelo  
 ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba — Índia  
 Krishnan Chander, famoso escritor Urdu — Bombaim  
 Rajendra Singh Bedi, famoso poeta Urdu — Bombaim  
 Ali Sardar Jafri, famoso poeta Urdu — Bombaim  
 Saajad Zaheer, famoso poeta e escritor Urdu — Nova Delhi  
 G. R. Taban, famoso poeta Urdu — Nova Delhi  
 Gopal Radar, escritor Bengalês — Calcutá  
 S. S. Mirajkar, Presidente do Congresso dos Trabalhadores Unidos de toda  
 a Índia  
 Sardar Gurbax Singh, famoso escritor Punjabi — Punjabi  
 Nav Tej Singh, famoso escritor Punjabi — Punjabi  
 Amrit Rai, famoso escritor Hindi — Allahabad  
 Senhora Vijay Chauhan, famosa escritora Hindi — Nova Delhi  
 R. K. Aggarwal, Secretário do Conselho da Paz de Nova Delhi  
 R. P. Maheshwari, Advogado — Nova Delhi  
 O. P. Palival, Secretário do Comitê de Solidariedade Afro-Asiática  
 Senhora Little Ghosh, Assistente Social — Nova Delhi  
 Dev Dutt Atal, escritor Hindi — Nova Delhi  
 Harish Sandra, Advogado — Nova Delhi  
 Asis Monapatra da Federação de Estudantes de Orissa — Cuttack  
 Onkar Natt, ex-membro do Parlamento da Índia — Nova Delhi



**Mahabir Prasad Asthana**  
**Mohan Lal Singh** — Secretário do Distrito de Kisan Sabha — Ludhiana  
**M. R. Anvari** — Hiderabad  
**Senhora Bertha M. Braganza** — Editor "Free Goa" — Goa  
**Mohammad Isa** — Defensor da Paz — Madhya Pradesh  
**Duni Chand** — Advogado — Ambala  
**L. B. Shah** — Advogado — Gujorat  
**Phamuanhang** — Primeiro-Ministro da República Democrática do Vietnã  
**Kawakami** — Em nome do Partido Socialista Japonês  
**Makoto Hori** — Diretor Geral do Instituto Cubano-Japonês  
**Deputado Yamamoto** — Japão  
**Sanzo Nozaka** — Secretário do Partido Comunista do Japão  
**Key Aozaki** — Do Parlamento Japonês — Diretor da Associação de Okinawa  
**Tsedendamba** — Secretário do Comitê de Paz da Mongólia  
**Tsedendal** — Presidente do Conselho de Ministros da República da Mongólia  
**União dos Escritores e Artistas da Albânia**  
**Meder Shtylla** — Presidente da Câmara de Deputados da República Popular da Albânia  
**União dos Trabalhadores de Tirana** — Albânia  
**União da Juventude Trabalhadora da Albânia**  
**Confederação de Sindicatos da Albânia**  
**Professores: Dr. Walter Friedrich e Dr. Alfons Steininger** da Presidência do Conselho da Paz da República Democrática Alemã  
**Professor Dr. Johann Lorenz** — Presidente da Sociedade Germano-Latino-Americana  
**Eveline Helmann** — Pela Federação Democrática Internacional de Mulheres da República Democrática Alemã  
**Comitê de Solidariedade a Cuba da República Democrática Alemã**  
**Luis Benito** — Secretário da União Internacional de Alimentos — Bulgária  
**Todor Pavlov** — Presidente Honorário da Academia de Ciências da Bulgária  
**Comitê de Paz da Bulgária**  
**Avramova** — Comitê de Relações Culturais com os povos  
**Associação Internacional de Juristas Democratas** — Bélgica  
**Enrique Lister** — Líder Republicano Espanhol, Delegado da Espanha  
**Conselho Nacional do Movimento da Paz** — França  
**Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos**  
**Presidência do Conselho Central dos Sindicatos** — Hungria  
**Federação Nacional da Juventude Democrática** — Hungria  
**Confederação Geral dos Trabalhadores da Itália**  
**Senador Vello Spano** — Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado da República — Itália  
**Comitê Italiano da Paz** — Roma  
**Escritor Carlos Levi** — Itália  
**Jurista Alberto Carocci** — Itália  
**Carlo Lizzano** — Diretor Cinematográfico — Itália  
**Pierpaolo Pasolini** — Escritor e Diretor — Itália  
**Reanto Guttuso** — Pintor — Itália  
**Giuseppe de Benedetti** — Professor da Universidade de Roma — Itália  
**Lello Basso** — Deputado do Partido Socialista Italiano — Itália  
**Giuliano Paletta** — Deputado do Partido Comunista Italiano  
**Conselho Central dos Sindicatos da Polónia**  
**Comitê Polonês da Paz**  
**Dr. M. Mazur** — Presidente da Associação de Juristas da Polónia  
**Comitê Rumeno da Paz** — Romênia  
**Comitê da Paz da Tchecoslováquia**  
**Associação de Estudantes Latino-Americanos na Tchecoslováquia**  
**União Internacional de Estudantes** — Tchecoslováquia

Federação dos Combatentes Antifascistas da Tchecoslováquia  
 Federação Sindical Mundial — Tchecoslováquia  
 Conselho Central de Sindicatos da Tchecoslováquia  
 Comitê Central da União da Juventude Estudantil — Tchecoslováquia  
 Roberto Paiva — Secretário da União de Estudantes Brasileiros na Tchecoslováquia  
 Premier Nikita Kruschov — União Soviética  
 Serguey Guerzima — Diretor de Cinema — Moscou  
 Sociedade Soviética de Amizade e Relações Culturais com outros países  
 Nina Popovada  
 Aran Kachaturian — Associação Soviética de Amizade com os povos Latino-Americanos  
 75 alunos da Escola Técnica Profissional de Rustaki  
 República Soviética da Georgia — União Soviética  
 Estudantes da cidade de Kerkand — União Soviética  
 Roman Carmen — Diretor de Películas — Laureado Prêmio — União Soviética  
 Guergiu Mdvanl — Dramaturgo — Membro do Comitê Soviético de Defesa da Paz  
 Reunião de Comissão Social de Problemas de Independência Nacional e Desarmamento — União Soviética  
 Comitê Soviético de Defesa da Paz — União Soviética  
 Serguei Simov — Escritor — União Soviética  
 Aran Kachaturian — Compositor  
 Comitê de Organizações Juvenis da União Soviética  
 Conselho Estudantil da União Soviética  
 Partidários da Paz da Ucrânia — União Soviética  
 Serguey Vernof — Membro da Academia de Ciências da União Soviética  
 Comitê de Defesa da Paz da Estônia — União Soviética  
 Escola Técnica Profissional de Dubossarskul — União Soviética  
 Sembrário Estudantil Permanente Latino-Americano — União Soviética  
 Conselho Central de Sindicatos Soviéticos — União Soviética  
 Estudantes Soviéticos da Escola de Engenharia e Técnicos em Agricultura da Crimeia — União Soviética  
 Estudantes Soviéticos da Escola Necrasov — União Soviética  
 Estudantes Soviéticos e Cubanos da Escola Novaia — Kakhovka — União Soviética  
 Paulo Rezende — Presidente dos Estudantes Brasileiros em Moscou — União Soviética  
 Nicolau Gulbachov — Escritor Soviético — União Soviética

#### ADESÕES DO EXTERIOR

Do General Lázaro Cardenas, ex-presidente do México: "Considero necessária e oportuna a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, que nos momentos de crise se viu ameaçada de invasão por uma potência estrangeira, ameaçando assim a paz mundial. Entretanto, as ameaças à República irmã ainda não desapareceram", disse Lázaro Cardenas, ex-presidente, do México, em carta dirigida ao General Gonzaga Leite, solidarizando-se com o Congresso. Acresce que "os povos latino-americanos têm o dever de seguir lutando para eliminar os perigos latentes de intervenção estrangeira na ilha e defender o direito que assiste a Cuba de viver em paz" e reafirma "espero que o Congresso peça suas, as justas reivindicações do Governo cubano que são básicas para garantir a solução definitiva do problema criado pelo governo norte-americano". Depois de dizer que os povos latino-americanos devem lutar pelo restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais de todos os países de nosso Continente com a República de Cuba, o General Lázaro Cardenas termina sua carta sugere-

rindo que o Congresso "deixe estabelecido um organismo permanente com representação de grupos especificamente constituídos para defender a soberania e independência de Cuba".

Estados Unidos — Frances W. Herring respondeu a circular convocatória dizendo que "sentia-se honrado com o convite", prometendo transmiti-lo a diferentes organizações norte-americanas. Termina sua carta, afirmando: "participo de seu interesse em apoiar a autonomia de Cuba e sua segurança".

De Sir Bertrand Russel — "Muito grato por sua amável carta e convite. Lamento não poder comparecer pessoalmente ao Congresso. Espero enviar uma mensagem ou se possível, um representante", disse o filósofo inglês em sua carta de resposta à Conferência.

Do Comité Mexicano pela Paz — "O Movimento Mexicano pela Paz não somente se solidariza com a Convocatória, como a considera sua já que acredita ser de fundamental importância que os povos da América Latina dêem uma demonstração de unidade em relação com a inquebrantável decisão de nossos países de manter incólumes os princípios irrestritos de soberania nacional e autodeterminação", afirma o Dr. Guillermo Montaño, Presidente Executivo do Comité Mexicano pela Paz. Informa que uma delegação representativa do Comité participará dos trabalhos do Congresso e que a Convocatória tem sido divulgada e amplamente comentada. "O apoio de solidariedade com o povo e Governo cubanos, constitui a melhor contribuição à Paz e a melhor defesa de nossas próprias instituições, conclui a carta do Comité Mexicano.

Do Comité Tchecoslovaco da Paz — Respondendo à Convocatória o Comité tcheco informa sobre a possibilidade de enviar uma pequena delegação ao Brasil, comunicando que a imprensa tcheca deu ampla publicação ao Manifesto de convocação. Estando de pleno acordo com os termos do documento, acrescenta "apoiamos seus nobres esforços, com a firme convicção de que a realização desse Congresso contribuirá para esclarecer uma série de problemas dos países latino-americanos e manifestará a firme atitude dos povos latino-americanos na questão da luta dos cubanos pela independência e soberania nacional". Assina a carta Maria Matejková, Secretária-Geral do Comité.

Do Conselho Mundial da Paz — "O Conselho Mundial da Paz apóia e solidariza-se com seu veemente apêlo, unindo-se aos esforços dessa Comissão convocante de reunir no Rio de Janeiro, todas as pessoas que desejam salvaguardar a independência de Cuba e manter a paz mundial", disse o Conselho em carta assinada pelos Secretários Nicolai Bazanov e Yves Chollère.

Acrescenta que John D. Bernal, Presidente Delegado do Conselho Mundial da Paz e os Secretários Bazanov e Chollère autorizam a inclusão de seus nomes entre os que assinaram a Convocatória e diz: "Os movimentos nacionais da Paz foram informados de vossa iniciativa para que possam prestar-lhe o maior apoio possível". Termina dizendo que o Professor Bernal realiza consultas junto aos membros do Conselho na América Latina para formar uma delegação ao mesmo Congresso.

Do Chile — Olga Poblete, Presidente do Movimento Chileno da Paz, em carta dirigida à Comissão Organizadora informou que o "Comité Executivo do Movimento deliberou difundir o apêlo e dirigir a todas as instituições e partidos políticos que apoiaram com sua vigorosa ação, a revolucionária Cuba, nos dias de agressão, pedindo-lhes seu apoio e ativa participação", expressa sua "calorosa adesão" ao Congresso. Também a Central Única de Trabalhadores Chilenos, em uma de suas sessões, decidiu hipotecar total apoio ao Congresso.

De Costa Rica — Várias organizações hipotecaram, imediatamente, total apoio ao Congresso. "Assim que recebi sua carta fiz cópias e as



envia: a diversas pessoas, recomendando-lhes enviar sua opinião de apoio à Convocatória para o endereço que se encontra ao pé da mesma", disse Alvaro Monteiro Vega Vice-Presidente da FUTRA, em carta dirigida à Comissão. Da Juventude Socialista Costarricense "conscientes da responsabilidade que temos para com o povo irmão de Cuba, para com o destino de nossos povos e para conosco, vimos expressar nossa solidariedade com a convocatória, para que se celebre um Congresso de Solidariedade a Cuba e contra as pretensões do imperialismo de agredir e continuar ameaçando esse revolucionário povo". A carta está assinada por mais de quarenta jovens encabeçados por Manuel Moscoso L. "Esta Confederação felicita os integrantes desta Comissão que convoca este grande evento de importância mundial. Saúda as forças vivas do Brasil e lhes faz patente uma vez mais nosso apoio e adesão com a causa de Cuba que é a causa de todos os povos da América", disse Manuel Badilla, Secretário-Geral da Confederação Geral dos Trabalhadores em carta enviada.

De El Salvador — A Associação Geral de Estudantes Universitários Salvadorenhes (AGEUS), acusou o recebimento da Convocatória afirmando que "estamos interessados em assistir dito evento" e revelou que "a divulgação de tão importante Congresso será feita através de nosso órgão de publicidade "Opinion Estudiantil" e de outros periódicos de organizações democráticas de El Salvador. A carta está assinada por Antônio Ossegueda, Presidente da AGEUS.

Do Peru — A Frente de Libertação Nacional do Peru, através de seu Secretário Nacional de Organização, o escritor Genaro Carneiro Chaca, disse: "apresso-me em felicitá-los por esta necessária iniciativa a qual me adiro inteiramente, pondo-me às vossas ordens no Peru. Mais adiante diz: "Vocês interpretaram o que todos nós da América Latina desejamos: unir nossas forças rapidamente, para oferecermos à heróica Cuba, todo o apoio possível e todos nossos alentor, sem resquizes, e estou certo de que sua iniciativa há de merecer o aplauso de todos os patriotas latino-americanos".

Da Austrália — O Conselho da Paz da Austrália expressou "total apoio ao Congresso", acrescentando, em sua carta-resposta, compreender o que "a luta pelo reconhecimento da soberania de Cuba e sua total independência significa para a paz no mundo". Disse também que o Conselho defende a não-intervenção, a necessidade de negociações e a coexistência pacífica, além da abolição das bases atômicas, suspensão dos testes nucleares, estabelecimento de zonas desnuclearizadas e desarmamento total. Assinada pelos Reverendos Frank Hartley e Victor James a carta expressa também desejos de completo êxito ao Congresso pedindo mais detalhes sobre sua realização.

De Vicente Lombardo Toledano — Presidente da Confederação de Trabalhadores da América Latina: "A iniciativa que partiu do Brasil para congregar todos os partidários do povo cubano, de sua revolução e de seu governo, tem uma grande transcendência, porque, quando se trata de defender o direito ao progresso independente em cada país, não é somente uma classe social nem uma corrente ideológica que está interessada, mas sim todos os partidários do desenvolvimento autônomo. Temos tanto interesse no completo êxito do Congresso, que me prontifico a ir, pessoalmente, a fim de cooperar com vocês na preparação do mesmo".

De Sanda Ranghet — Secretária do Comitê Nacional pela defesa da Paz, da România: o apelo enviado por vocês foi difundido nos comitês regionais de luta pela paz, no Conselho Central dos Sindicatos, Conselho Nacional de Mulheres, União da Juventude Obreira, Cruz Vermelha, assim como na imprensa, rádio e televisão. Quando os últimos acontecimentos do Mar do Caribe chamaram de novo a atenção de todo o mundo, o povo rumeno manifestou decididamente, sua plena

adesão à justa luta do povo cubano pela defesa da independência e soberania de sua pátria. Saudamos a convocação do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, como uma nova manifestação da vontade das amplas massas da América Latina e de todo o mundo, de lutarem unidos, com esforços aumentados, para conseguir o desarmamento geral, para impedir o caminho dos inimigos da paz. Comunicaremos em outra carta a composição de nossa delegação. Asseguramos-lhes nosso apoio decidido ao serviço desta nobre causa.

De A. L. Drysdale — D Canadá: Congratulações pelo esplêndido trabalho que vocês estão fazendo em favor de Cuba e países da América do Sul. Que esse movimento cresça em força e amplitude. Dia virá, eu estou convencido, em que os cidadãos da América Latina, juntamente com muitos outros milhões conquistarão a liberdade, a paz e o direito a uma vida decente a que eles têm direito.

Do Conselho Alemão da Paz — "Temos o prazer de vos comunicar que entramos imediatamente, em contato com as diversas organizações de nosso país, para fazerem parte desse Congresso. Por outro lado, fizemos o necessário para informar nossa população através da imprensa, rádio e televisão. Sentimo-nos felizes de poder, igualmente, vos informar que estamos envidando esforços no sentido de enviar uma delegação da República Democrática Alemã ao Congresso."

De Paul Delanque — Vice-Presidente da Federação Internacional Sindical de Ensino — "reconhecendo que a luta heróica do povo cubano merece o estudo, a simpatia e a solidariedade de todas as forças progressistas do mundo", exprime a sua entusiástica adesão ao Congresso.

W. Morrow e G. Anderson — Secretários adjuntos do "New South Wales Peace Committee for International Cooperation and Disarmament", depois de tomarem conhecimento da convocação do Congresso, expressam o seu sincero louvor à iniciativa.

John Ferris — De Ontário, Canadá, manifesta a sua preocupação ante as recentes palavras do presidente John Kennedy aos prisioneiros cubanos e afirma o seu apoio ao Congresso.

Juan Marinello e Francisco Martínez Morell — Presidente e Secretário, respectivamente, do Movimento pela Paz e a Soberania dos Povos, declaram: "expressamos nossa profunda satisfação e sincera gratidão por tão exemplar solidariedade à causa de nosso povo e é óbvio que expressamos nossa entusiástica adesão ao dito Congresso".

René Mercado, Angel Terán e Lúcio Montero — dirigentes da "Avanzada Universidade del Movimiento Nacionalista Revolucionario" — expressam sua máxima adesão e comunicam haver iniciado a propaganda e difusão do Congresso através do periódico "Avanzada".

José Ramírez Cruz — Presidente da Associação Nacional de Pequenos Agricultores de Cuba, saúda e apóia o Congresso, afirmando que "a unidade de todos os povos do Continente em luta contra o imperialismo, inimigo comum, garantirá a vitória definitiva".

Joseph Feishin — Presidente da "New Century Publishers Inc", de New York, manifesta seu apoio ao Congresso e comunica que — Mr. Scott Nearing — fará um cruzeiro pela América do Sul de modo a participar do Congresso sobre o qual pretende publicar uma série de artigos em "Política Affairs", "Mainstream", "Monthly Review" e outros periódicos.

M. R. Pollock — F.R.S., de Londres, Inglaterra, manifesta o seu entusiástico apoio ao Congresso e aos princípios e objetivos que ele defende e conclui, desejando ao Congresso o mais completo êxito.

Prof. Maurice Dobb — Da Universidade de Cambridge, Inglaterra, declara-se orgulhoso de emprestar a sua solidariedade à iniciativa da convocação do Congresso, com o qual se congratula e auspícia integral sucesso.

Rinato G. Vassallo — Secretário Gremial da Federação do Partido Socialista Argentino — depois de afirmar que somente unidos os povos oferecerão uma barreira ao imperialismo e o desterrarão do nosso solo, declara sua adesão ao Congresso, na qualidade de Presidente do Conselho da Paz da província de Buenos Aires, e promete realizar a mais ampla campanha de divulgação do Congresso e fazer todo possível para participar do mesmo.

Do Dr. Augusto Cesar Salto — Presidente do Conselho Provincial da Paz, de Guaranda, Equador — "a causa cubana é a causa da América porque é justa e boa, e tem que receber toda a solidariedade dos homens que vêm lutando por uma verdadeira democracia" e envia a sua adesão e de dezenas de personalidades locais.

Do Prof. Jean-Jacques Mayoux — Professor da Sorbonne, França, declara sua adesão "sem reserva", ao Congresso que é de grande importância para Cuba e demais países da América Latina.

Ruth Gage-Colby — Coordenadora Internacional da organização "Women Strike for Peace", que congrega quinhentas mil mulheres do mundo inteiro, manifesta seu interesse e desejo de enviar uma delegação ao Congresso.

Louis Genevois — Professor da Universidade de Bordeaux, França, exprime seu apoio ao Congresso, augura o maior sucesso possível e lastima não poder participar do Congresso, absorvido pelos seus afazeres na Universidade.

Charles Bettelheim — Professor de "Ecole Pratique des Hautes Etudes", da Sorbonne, França — declara-se honrado pelo convite mas estando de partida para o estrangeiro, lamenta não poder participar do Congresso.

Senador Salomón Corbalán G. — Do Partido Socialista do Chile — agradece o convite enviado e assinala que a iniciativa de realizar o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, contará certamente com o seu apoio, pois, está disposto a colaborar com qualquer esforço que se realize para defender a Revolução Cubana.

Carlos Augusto León — Senador da República da Venezuela, Prêmio Nacional de Poesia, envia seu entusiástico apoio ao Congresso e afirma "a solidariedade a Cuba é o mais alto e grande dever dos que defendem os princípios de autodeterminação e não intervenção, a soberania e a Paz".

Eduardo Gallegos Mancera — Vice-Presidente do Conselho Municipal de Caracas, Venezuela — manifesta sua calorosa adesão aos fins perseguidos pelo Congresso e diz: "defender Cuba é também defender o direito de autodeterminação de todas as nações oprimidas do mundo".

Comité de Paz do Vietnã — Sauda calorosamente o Congresso e afirma sua decidida solidariedade aos povos da América Latina em luta contra as manobras imperialistas de agressão contra Cuba.

Da Asociación de Amigos de Puerto Rico — Seu Presidente, Rito Luna, se declara perfeitamente identificado com os propósitos do Congresso e manifesta sua adesão e solidariedade e faz votos de completo êxito.

Do Movimento Italiano da Paz — Comité Provincial de Cuneo-Itália, depois de comunicar a sua plena e cordial adesão, promete solicitar apoio de organizações e personalidades locais. Termina exprimindo "votos sinceros pelo sucesso dessa iniciativa em favor da soberania e liberdade do heróico povo cubano".

Movimento Pro-Independência de Porto Rico — Deu sua adesão ao Congresso ao qual se propõe enviar uma Delegação.

Do Prof. Dr. Giovanni Favilli — Diretor do Instituto de Patologia Geral da Universidade de Bolonha: "Envio com a presente a minha cordial adesão ao Congresso de Solidariedade a Cuba".



De José Fridmen — Artista plástico da Argentina: "Envio com um forte abraço, as saudações fraternais e votos de muito êxito ao Congresso".

Comité Pró Paz de Enlace para Regiões da Ásia e do Pacífico, Pequim, China: "Apoiamos da maneira mais decidida a Convocatória de um Congresso Continental de Apoio e Solidariedade a Cuba, pois é dever e tarefa de todos os povos do mundo que lutam pelos princípios invioláveis de independência e de soberania nacional e igualdade entre as nações e pela paz mundial".

Comité da Paz — Pequim, China: Agradece o convite e apóia a convocação do Congresso.

Do Major Atsuralpa Bazante y Larrea — Do Equador "Creio que é a mais importante iniciativa da América Latina."

Mrs. Betty Beeching — Membro do Congresso Canadense pela Paz, manifesta seu apoio ao Congresso e o desejo de participar do mesmo.

Do "Movimiento Paraguayo de Defensa de La Revolucion Cubana y de Lucha por la Autodeterminación del Paraguay" — Reitera decidida adesão ao Congresso, solicitando inscrição ao mesmo.

Da Federación Estudiantil Cultural, México: Hipoteca sua solidariedade e solicita os Estatutos com que se regerá o Congresso.

Do British Columbia Peace Council — Aprova a convocatória e deseja todo o sucesso, assegurando que todo o povo canadense amante da Paz, acolherá com interesse o êxito das deliberações tomadas no Congresso.

Do Canadá-Cuba Friendship Committee — Solidariza-se com o Congresso, fazendo votos para que sejam coroados de êxito os esforços enviados no sentido de manter os direitos soberanos de Cuba.

Da Organização Internacional de Jornalistas — Agradece o convite para o Congresso, apoiando-o e promete mandar representante ao mesmo.

Do Comité Soviético de Defesa da Paz — Comunica que participará dos trabalhos do Congresso e se solidariza com o mesmo.

Do Comité de Paz da Índia — "Agradecemos o convite e damos todo apoio ao vosso Congresso; estamos preparando delegação".

Do Conselho Húngaro da Paz — Congratula-se com a realização do Congresso, ao qual está sendo dado publicidade pela imprensa e rádio húngaros e informa estar providenciando o envio de uma delegação.

Do General José Rafael Gabaldón — Presidente do Conselho Venezuelano pelo Desarmamento e pela Paz: Acolheu jubilosamente a convocatória do Congresso Continental de Solidariedade à Cuba, ao qual manifestou o mais amplo apoio.

Da Sra. Janet Jagan — Secretária-Geral do Partido Progressista Popular, de Georgetown, Guiana Inglesa: Agradece o convite enviado e espera mandar um delegado, provavelmente um Ministro do Governo.

Do Prof. Jerónimo Correa, da Faculdade de Economia da Universidade Central da Venezuela: expressa sua adesão como decidido defensor que é dos mais fundamentais princípios do Direito Internacional, consagrado na Carta das Nações Unidas.

Da União Geral dos Trabalhadores e Camponeses do México: "Cremos interpretar o sentimento da classe trabalhadora e camponesa do México, aderindo ao Congresso que se realizará em março no Rio de Janeiro".

Jason W. Smith, Coordenador de várias organizações do Portland, Oregon, Estados Unidos, deseja boa sorte, formulando votos pelo êxito do Congresso e mostrando interesse em manter um delegado ao Congresso.

A. M. Tariq, Deputado da Índia, congratula-se com a Comissão Organizadora enviando sua adesão e votos pelo sucesso do Congresso.

Dos Conselheiros Eduardo Gallegos Mancera, Celso Fortool Padron, Raquel Reyes, Laureano Torrealba, Hector Mareano Coelho, Luiz R. Castro e Octavio Cabello, do Conselho Municipal de Caracas, Venezuela: "Os abaixo-assinados, Conselheiros de Caracas, capital da Venezuela, legítimos representantes de nossa coletividade, em virtude de eleição popular, queremos expressar nossa entusiástica adesão à idéia da realização no Rio de Janeiro, em março, de um Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Colocamos nossos nomes e nossos esforços, sem titubeios, ao serviço da nobre idéia de reunir no Rio de Janeiro, a homens e mulheres de distinta posição ideológica, unidos porém pelo propósito comum de evitar no Caribe um novo conflito que, além de implicar em grave ameaça para a soberania de uma nação irmã, poderia levar ao mundo o horror sem precedentes de uma nova guerra nuclear".

Da União Revolucionária de Mulheres, União de Mulheres Democráticas, do Equador, Partido Socialista Revolucionário, e União Sindical: "Conscientes da ameaça que pesa sobre a nação e o povo de Cuba onde amanhece um novo dia para a Paz, a Liberdade e a Emancipação da América Latina, cuja luz se tenta apagar em defesa da opressão e da injustiça, aderimos fervorosamente a convocatória do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e convocamos todas as mães e mulheres do Equador para que expressem seu apoio a esta reunião, onde esperamos se juntem os autênticos e legítimos representantes dos povos".

Dr. Jacques Roux, Professor agregado à Faculdade de Medicina da França, expressa sua solidariedade ao Congresso, com a satisfação de transmitir não só a sua adesão como a de um grande número de amigos de Montpellier que participam do mesmo ponto de vista sobre a luta do valente povo cubano em sua luta contra o imperialismo norte-americano.

Dr. Ariel B. Collazo, Deputado pela Frente Esquerda de Libertação, Dr. Armando Cuervo e Dr. Anatolio Palamarchuk, Presidente e Secretário-Geral do Movimento Revolucionário Oriental, Uruguai, aderem de forma entusiástica ao Congresso e têm o propósito de enviar uma Delegação, a mais ampla possível.

Do Conselho Nacional dos Trabalhadores da Indonésia: "Em nome de mais de três milhões de trabalhadores hipoteco solidariedade ao Congresso, desejando todo sucesso ao mesmo."

O Conselho da Paz da cidade de La Plata, Argentina, reitera sua solidariedade, apoio e desejo do mais completo êxito nas resoluções: procurará enviar delegado e felicita a Comissão pelo louvável esforço e tão auspiciosa idéia de convocar o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

M. R. Pistone, Diretor da revista *Encontro Mediterrâneo*, de Roma, Itália, manifesta sua plena solidariedade não só em nome da revista como também da Associação por relações com os países afro-asiáticos da qual a revista é expressão.

Cedric Belfrage, editor do *National Guardian* no México e de outros jornais na Índia, Nova Zelândia, etc., expressa seu desejo de vir ao Congresso, de onde pretende colher material para livro que está escrevendo.

República Democrática do Vietnã, Movimento da Paz: "hipoteco inteira solidariedade, enviando 184 assinaturas de trabalhadores, professores, médicos, químicos, engenheiros, advogados, artistas, escritores, compositores, membros do Parlamento, militares, sacerdotes budistas e católicos, industriais e homens de negócio, a maioria deles membros executivos de partidos políticos e outras organizações, além de



líderes das Forças Populares do Vietnã.

Conselho da Paz do Ceilão, através de seu Secretário-Geral Rev. U. Saranankara, envia apoio e fraternais saudações.

União Democrática da Somália, congratula-se com a Comissão e deseja total êxito ao Congresso.

Dr. Salvador Allende, Senador do Chile: "Dirijo-me emocionado ao Congresso Continental de Defesa da Revolução Cubana, para fazer chegar minha palavra de estímulo. Assim procuro fazer frente ainda que em parte mínima, ao meu iniludível compromisso de gratidão como latino-americano e, além disso, contribuir para acelerar o advento de uma etapa que leve a cada habitante nosso a certeza de que cumpre uma tarefa digna de ser protagonizada".

Movimento da Paz do Iraque hipoteca seu apoio ao Congresso.

Partido Popular Socialista do México: Expressa sua mais completa e entusiástica adesão ao Congresso.

Da Associação França-Cuba, de Paris: "saudando calorosamente o Congresso, nossa Associação está convencida de exprimir a voz do povo francês, tradicionalmente defensor do direito que assiste aos povos de decidirem, eles próprios, seu futuro, sem nenhuma ingerência estrangeira.

RAMESHCHANDRA MALVIA, Secretário-Geral do Conselho de Paz da Índia: Agradece o convite e comunica que enviará delegação.

Mary H. Welf editor de *Window on The World*, da Federação Americana, de Cidadãos do Mundo, dos Estados Unidos, formula votos pelo êxito do Congresso, com a esperança de que saiam do mesmo, resoluções que possam melhorar as condições de vida dos povos da América Latina e maior liberdade política possam desfrutar.

O Comitê de Solidariedade à Revolução Cubana, de Santa Fé, Argentina, envia sua adesão ao Congresso com o mais fervoroso desejo pelo êxito de tão importante reunião.

Dra. Seiva Ruiz de Marella, pela União Feminina do Uruguai, envia sua adesão, desejando que dos trabalhos do Congresso, resultem uma força efetiva de autodeterminação soberania e solidariedade com o povo cubano e a Paz.

#### MENSAGEM DA DELEGAÇÃO ARGENTINA

A Delegação Argentina inicia a sua Mensagem dizendo: "Traçamos em nome da Delegação Argentina, integrada por cento e trinta e uma pessoas que representam o autêntico sentir de nossa Pátria, uma saudação fraterna ao povo brasileiro, que tornou possível a realização deste magno Congresso, demonstrando uma vez mais, sua vontade de luta em defesa da liberdade dos povos do Continente.

Nossa Delegação reafirma nesta oportunidade, sua firme solidariedade com os melhores princípios que guiaram a política internacional da República Argentina em suas relações diplomáticas desde os primórdios de nossa nacionalidade. Política que se baseou permanentemente, no entendimento pacífico e que leva implícito o repúdio à ingerência estrangeira nos assuntos internos de cada nação.

É coerente com esses princípios que repelimos enérgicamente a atitude cúmplice de nossos atuais governantes, dispostos a desmentir essa generosa tradição, com uma pretendida participação militar no conflito, do Caribe, à revelia do povo argentino, atitude que a todos repugna."

E assinala em determinado trecho de sua mensagem:

"Estamos com o espírito de Don José San Martín, o grande libertador de povos, mas que o fez sem injunções e predomínios, como um alto exemplo aos militares da América."

E termina dizendo: "Proclamamos aqui a grande identidade da América Latina!"



"O Brasil nos dá a oportunidade de proclamar aos quatro ventos do mundo: COM CUBA ESTAMOS... A VITÓRIA DE CUBA É A VITÓRIA DA AMÉRICA LATINA."

#### MENSAGEM DOS CARCERES DA RESISTÊNCIA

Assinada por dezenas de presos políticos dos cárceres Andinos e da extrema Patagônia, do Cárcere Correccional de Mulheres e da Penitenciária da Província de La Pampa, dizem esses nossos irmãos Argentinos:

— Dos cárceres Patagônicos, nuncia mensagem de duas mil palavras, afirmando:

"Cumprimos um honroso dever popular e latino-americano fazendo chegar nossa adesão a esse Congresso de Solidariedade Continental e por seu intermédio saudamos o povo irmão de Cuba Revolucionária. Sentimo-nos parte de uma singular fraternidade latino-americana: a dos presos que em nossos países oprimidos pelo imperialismo são símbolos vivos das reações populares". Tomando como símbolo a figura do grande lutador antilimperialista PEDRO ALBIZU CAMPOS, por intermédio do Congresso fazem uma saudação a todos os presos políticos das prisões imperialistas das Américas e invocando essa condição de lutadores encarcerados, expressam sua opinião sobre os diversos pontos do Temário.

#### DO CARCERE CORRECCIONAL DE MULHERES:

"Mulheres Argentinas detidas fazem quatro meses no Cárcere Correccional de Mulheres profundamente emocionadas com o Congresso Continetal de Solidariedade a Cuba, afirmam que estão presas pelo "grave delito" de reclamar perante o Governo, que soldados de San Martín transpusessem as fronteiras da Pátria a serviço de interesses do imperialismo ianqua. Presas enfim porque reclamaram ao lado de outras dezenas e dezenas de mães que seus filhos não fôsem ao Caribe, quando da provocação que pôs em perigo a paz mundial. E terminam. Pelo triunfo da Revolução Cubana em ascenso, fiel espelho da vontade soberana de construirmos nossos próprios destinos. Pela defesa da Paz mundial, da felicidade, progresso e soberania dos povos.

#### DOS PRESOS POLITICOS DE SANTA ROSA, PROVINCIA DE LA PAMPA:

Acompanharam com viva alegria os trabalhos preparatórios do Congresso e acrescentam: A solidariedade com Cuba deve adquirir a estatuta que tem a Revolução Cubana. A Revolução Cubana penetrou por todos os poros das lutas populares do Continente, dá-lhes vida e perspectiva certa. A estas lutas e perspectivas certas, temem o imperialismo ianques e seus seqüazes internos. Fazem chegar ao Congresso uma saudação fraternal e o desejo do mais completo êxito.

#### SINDICATO ÚNICO DE TRABALHADORES RURAIS E ESTIVADORES — BUENOS AIRES:

Declaram em sua Mensagem:

"Estamos seguros que a realização deste Congresso encontrará os caminhos que conduzem ao desenvolvimento das lutas em DEFESA DA HEROICA CUBA, exemplo da América e guia dos povos de nosso Continente fazendo retroceder aos belicistas ianques e seus lacaios enquistados em nossos governos latino-americanos".

Depois de referirem-se às necessidades mais sentidas de nossos países afirmam da necessária mudança de estrutura e em particular para o trabalhador da terra na conquista da desejada REFORMA AGRÁRIA.

#### **DA UNIAO COORDENADORA DE MORADORES DE ROSARIO:**

Declara em sua Mensagem que em nome de mais de 500 moradores e dirigentes deseja um extraordinário sucesso ao grande Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. E acrescenta: "Brindamos nossa mais ampla solidariedade ao nobre povo cubano e ao seu intrepido dirigente Fidel Castro. Conclui e faz votos que as resoluções do Congresso correspondam as aspirações de nossa população em particular dos setores proletários e populares a fim de assegurar a unidade de todas as forças progressistas do mundo e evitar a invasão da heróica Cuba por parte do imperialismo yanque. VIVA O CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA; VIVA O GLORIOSO POVO CUBANO E SEU ESCLARECIDO DIRIGENTE FIDEL CASTRO. VIVA A PAZ E A COEXISTÊNCIA PACIFICA ENTRE TODOS OS POVOS DO MUNDO.

#### **DOS MORADORES DO BAIRRO DE DEVOTO — CAPITAL FEDERAL — REPUBLICA ARGENTINA:**

Através de um sugestivo painel colorido enviaram sua saudação ao CONGRESSO, dizendo "Los vecinos del Barrio de DEVOTO, saludan y adhieren al Congreso Continental de Solidariedad con Cuba, Revolucionaria". Seguem-se vinte e oito assinaturas.

#### **DA UNIAO FERROVIARIA — (Empregados e Operários Ferroviários) — Buenos Aires:**

A Comissão Executiva dessa importante Sociedade reuniu-se e deliberou, expressando resoluções anteriores das assembleias gerais das entidades filiadas, sua mais afetuosa solidariedade e adesão ao CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA.

#### **DO COMITÊ DE SOLIDARIEDADE A REVOLUÇÃO CUBANA — SANTA FE — ARGENTINA:**

Expressa o Comitê o seu ardente desejo que os laços de amizade entre os países do Continente e do mundo saiam revigorados desse Congresso; que os povos encontrem um caminho para a paz e a coexistência pacífica e seguros contra todas as agressões e ingerências em seus direitos de uma existência livre. Termina numa afetuosa saudação ao Congresso e a todos os Congressistas.

**DA UNIAO DE MULHERES DA ARGENTINA:** Fazemos a entrega dessas assinaturas, em adesão a este magnifico CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA. Seguem-se 945 assinaturas.

**DE RINATO G. VASALLA, DO CONSELHO DA PAZ DE BUENOS AIRES:** "Lutar pelo respeito e a não-intervenção em Cuba é a luta mais efetiva para preservar a Paz".

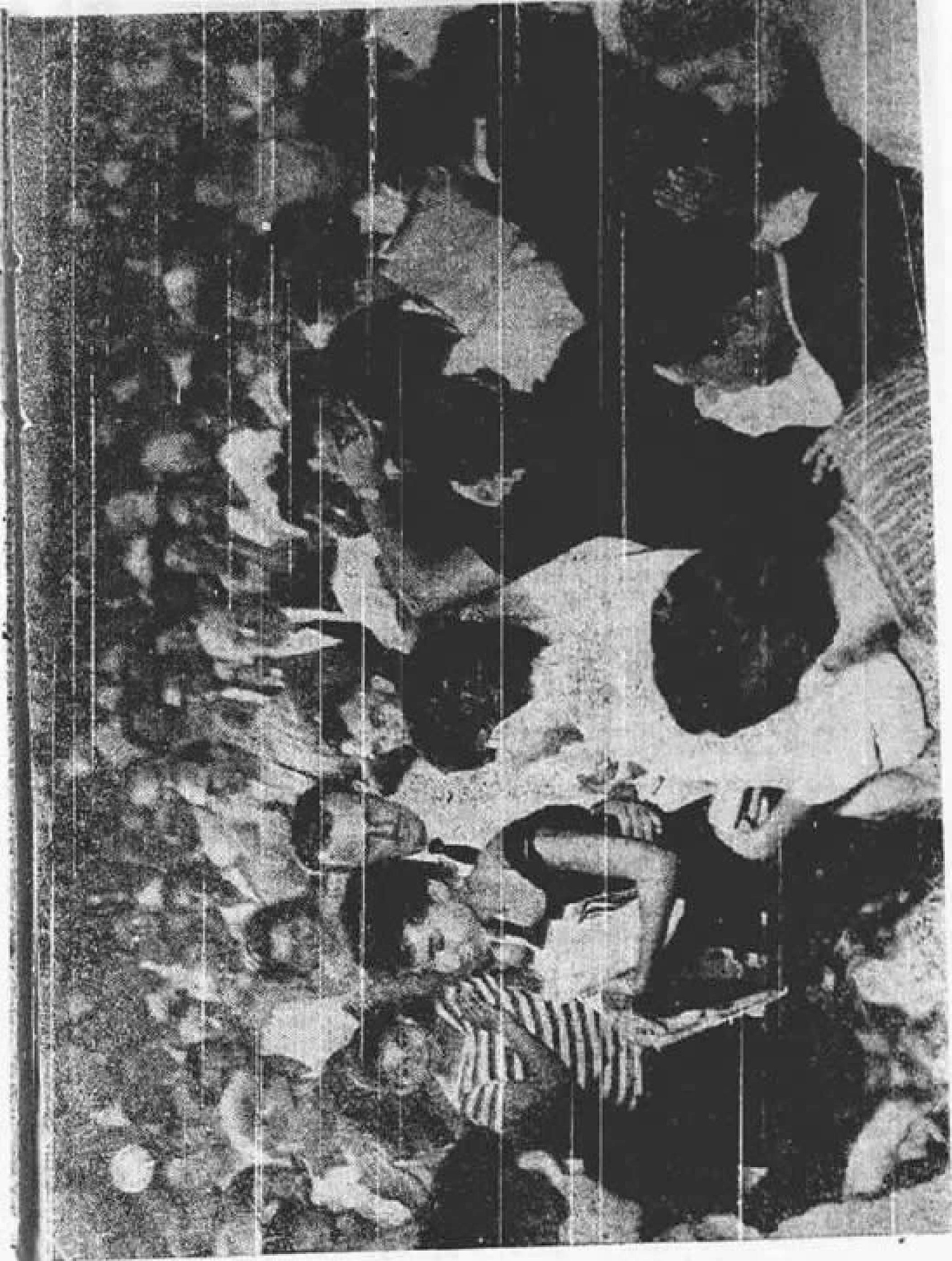
### **BOLIVIA**

**TRABALHADORES DE COCHABAMBA:** Enviam saudações fraternais ao Congresso, desejando-lhe estrondoso êxito na coordenação da luta dos povos da América Latina, na solidariedade a Cuba, ilha da Liberdade. A independência de nossa pátria sofre oprobriosa dominação yanque, através da Aliança contra o Progresso.

### **CHILE**

**A FEDERACAO OPERARIA NACIONAL DO COURO E CALÇADO,** central máxima desses trabalhadores no Chile, com 18.000 associados, saúda cordial e fraternalmente a Comissão Organizadora deste grandioso conclave e torna extensivas essas saudações a todos os Delegados que de





O Senhor Ramiro Rodríguez Gomes e Senhorita Ana Irma Sarmiento Naranjo, representantes da Embaixada da República de Cuba no Rio de Janeiro, são recebidos na Sessão Magna do Encerramento, sob delirantes aplausos dos delegados ao Congresso, das três Américas.



diferentes nações trarão a palavra solidária e combativa dos povos que representam, a este magno Congresso de Defesa dos postulados da heróica Revolução Cubana.

**DO DR. SALVADOR ALLENDE**, Senador da República do Chile: Dirijo-me emocionado ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, para fazer chegar minha palavra de estímulo. Assim procuro fazer frente, ainda que em parte mínima, ao meu iniludível compromisso de gratidão como latino-americano e além disso, contribuir para acelerar o advento de uma etapa que leve a cada habitante nosso à certeza de que cumpre uma tarefa digna de ser executada.

**DO POETA CHILENO PABLO NERUDA**: Saúdo do Chile a este Congresso da dignidade que reclama para nossa América o direito de decidir por si mesma seu futuro e seu presente. Cuba luta por ela e por todos os povos do Continente:

**DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO TÉCNICO E COMERCIAL**, filiado à **FEDERAÇÃO DE EDUCADORES DO CHILE**: Apresentamos nossas saudações e a adesão mais fervorosa à ação de importância histórico-mundial que representa a realização do presente **CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA**, pois estamos absolutamente certos da solidariedade do homem americano para com a epopéia cubana e que o pensamento, a vontade e o coração de milhões de homens desta terra estarão presentes em vossas deliberações e acordos.

**DA ALIANÇA NACIONAL DE TRABALHADORES**: Transmitimos nossa saudação às delegações dos países que assistirão a este grande Congresso. A Aliança Nacional de Trabalhadores, é um partido democrático nacional e socialista, porém não somos alheios à solidariedade da classe operária e de todos os povos do mundo. Apoiamos a **FIDEL CASTRO**, porque sua causa é justa e nobre, é o direito de autodeterminação dos povos e a independência econômica da América Latina.

**DA FEDERAÇÃO INDUSTRIAL DA EDIFICAÇÃO, MADEIRA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**: Envia saudações fraternais e entusiásticas felicitações pela realização do Congresso e termina com as seguintes frases:

VIVA A TRIUNFANTE REVOLUÇÃO CUBANA!  
VIVA A AMIZADE ENTRE TODOS OS POVOS!  
VIVA A PAZ MUNDIAL!

**DOS TRABALHADORES DE OSORNO**, no Chile: Temos plena consciência de que esse movimento popular está ligado aos movimentos de libertação de toda a América Latina e de que a Revolução Cubana é o farol que ilumina às classes trabalhadoras da América morena. Enviamos nossa fervorosa saudação ao Congresso, certos da importância histórica do mesmo.

**DOS TRABALHADORES DA PLANTA HIDRELÉTRICA DA CENTRAL RAPEL**, no Chile: Solidarizam-se com o povo de Cuba e apoiam o Congresso Continental, por sua justiça.

**DO INSTITUTO POPULAR DO CHILE**, que agrupa profissionais técnicos e artistas: Nosso Instituto orgulha-se por estar presente nesse Congresso e de se encontrar junto aos maiores valores humanos de todos os Continentes e das massas revolucionárias do mundo inteiro em luta pela defesa de Cuba Socialista.

## COLOMBIA

**DOS ESTUDANTES DA COLOMBIA:** Apresentamos uma fraternal saudação ao Congresso. A celebração de atos como este, está demonstrando ao imperialismo que Cuba não está só. Aproveitamos a instalação deste Congresso para manifestar ante a América e ante o mundo, nossa mais decidida solidariedade com a revolução socialista de Cuba, com o seu povo e com seus exemplares dirigentes.

**DO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO LIBERAL:** As condições da luta política e não nossos desejos, fazem com que não estejamos hoje com vocês neste grande certame de solidariedade continental com a gloriosa Revolução de Cuba e seu heróico povo combatente. Pelo contrário, estamos dependendo de suas decisões para lutar por seu efetivo cumprimento em nosso país e fazer cada dia mais ampla a difusão da grande obra cumprida nos 4 anos do governo revolucionário cubano e despertar os sentimentos de solidariedade com esse povo irmão.

**DA FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL:** Ratificamos a defesa da Revolução Cubana e renovamos nossa solidariedade aos cinco pontos de Fidel. Defendemos os princípios de não-intervenção e livre autodeterminação dos povos.

**DA DELEGAÇÃO COLOMBIANA AO CONGRESSO:** Cuba não está só; com Cuba estão todos os homens que desejam realizar os melhores ideais da humanidade.

## COSTA RICA

**DA CIDADE ALAJUELA:** A Assembléa Popular celebrada hoje nesta cidade deliberou expressar apoio decidido ao Congresso de Solidariedade ao heróico povo cubano e repudiar a política anticubana e antidemocrática adotada em reunião dos ditadores centroamericanos com Kennedy.

**DOS TRABALHADORES EM CAFE E HABITANTES DA PROVINCIA DE HEREDIA:** Repudiamos a farsa odiosa e criminosa que acaba de se desenrolar em Costa Rica, entre presidentes centro-americanos e Kennedy e expressamos o nosso fervoroso apoio ao Congresso Continental de Solidariedade decidida ao valoroso povo cubano.

**DE SÃO JOSÉ:** Em Assembléa Popular realizada hoje, operários, camponeses e intelectuais reunidos decidiram expressar apoio vigoroso à Revolução Cubana e ao Congresso de Solidariedade a Cuba. Afirmamos que de nada valerão contra Cuba as maquinações guerreiras tramadas em reunião de presidentes nesta cidade.

## CUBA

**DO INSTITUTO ARGENTINO DE CUBA:** Os argentinos residentes em Cuba saúdam e se adereem aos magnos objetivos do Congresso de Solidariedade a Cuba.

**DO COLÉGIO DE ENGENHEIROS CIVIS:** Saúdamos o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, manifestando a decisão de lutar pelos cinco pontos pleiteados pelo Comandante Fidel Castro, que asseguram clima pacífico para a construção do socialismo em nossa pátria. Pedimos respeito ao princípio de autodeterminação e não-intervenção dos povos.

**DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS AGRICULTORES PEQUENOS:** Os camponeses cubanos saúdam e apóiam o Congresso Continental de So-

lidade a Cuba. O povo cubano resistirá, combaterá e vencerá o imperialismo. A união de todos os povos deste Continente em luta contra o imperialismo yanque, inimigo comum, garantirá a vitória definitiva.

**DO COLÉGIO DE ADVOGADOS DE HAVANA E DA ASSOCIAÇÃO CUBANA DE JURISTAS DEMOCRATAS:** Saudamos fervorosamente o Congresso Continental de Solidariedade com a nossa revolução e cremos antecipadamente no êxito do mesmo.

**DA SOCIEDADE DE AMIZADE CUBANO-ESPANHOLA:** Espanhóis residentes em Cuba, compenetrados da luta que o povo cubano trava pela sua gigantesca obra política, saudamos vosso Congresso, exortando-os para que tomem decisões que garantam a defesa deste país contra a agressão imperialista yanque, respeitando os direitos de autodeterminação dos povos latino-americanos.

**DO SINDICATO NACIONAL DE TRABALHADORES EM ENERGIA ELÉTRICA:** Em assembléia realizada os trabalhadores em energia elétrica decidiram saudar e apoiar o gesto que marca dignamente, na história combativa dos homens e mulheres da América Latina, os delegados ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Pátria ou Morte venceremos.

## CUBA

**DE CIDADÃOS NORTE-AMERICANOS VIVENDO EM CUBA:** Nós cidadãos americanos, vivendo e trabalhando em Cuba, enviamos nossas calorosas saudações ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Temos testemunhado, com nossos próprios olhos, o maravilhoso avanço do povo cubano. Temos visto aparecer a construção de escolas e hospitais em cidades onde, antes, não havia nada, somente a miséria e infelicidade. Temos profundo respeito e admiração pelo valente povo cubano que tem se comportado corajosamente em face da constante agressão efetuada pelo nosso próprio país. Apelamos para que todos os povos da América e, especialmente o nosso, apóiem o direito que Cuba tem de exercer livremente sua soberania e de construir a vida que seu povo deseja. Apoiemos os Cinco Pontos como um caminho de paz mundial, e estamos certos de que todos aqueles que conhecem a verdade sobre Cuba e a construção de sua nova vida, juntar-se-ão a nós para desejar todo o sucesso ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

**DA ASSOCIAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA JUSTIÇA:** transmite seu agradecimento e sua satisfação pela próxima reunião do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, acontecimento de repercussão mundial, justamente no momento em que círculos militares e políticos imperialistas norte-americanos persistem na agressão à nossa revolução socialista. O povo cubano saberá cumprir valorosamente a consigna "Pátria ou Morte", sustentando os cinco pontos do governo revolucionário.

**DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DE CUBA:** Em nome de todos os trabalhadores e do povo cubano, saudamos calorosa e fraternalmente o Congresso Continental de Solidariedade, em face das contínuas agressões levadas a cabo pelos imperialistas norte-americanos contra nossa pátria. Os trabalhadores e o povo de Cuba agradecem de todo o coração as valentes e heróicas manifestações de solidariedade à nossa revolução e denunciaremos ante toda a América as novas agressões que tramam os monopólios imperialistas e seus lacaios latino-americanos contra um pequeno país que a noventa milhas dos Estados Unidos, defende com seu sangue e sua vida o direito de autodeterminação e a soberania nacional.



e o direito de adotar a forma de governo mais conveniente a seus interesses.

**DA ASSOCIAÇÃO NICARAGUENSE DE CUBA:** apoiando vigorosamente o Congresso, reafirmamos a decisão de nossos povos de defender a Revolução Cubana em decidida luta ant imperialista, seguindo o luminoso exemplo de Augusto Cesar Sandino.

**DOS TRABALHADORES DO ENSINO CIENTIFICO:** Saúdam o Congresso e agradecem a prova de solidariedade com o povo cubano e sua luta pelo progresso e pela paz cuja mais sólida garantia é o cumprimento dos cinco pontos do Comandante Fidel Castro.

**DA MISSÃO DA FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DO VIETNAM DO SUL EM CUBA:** Saudamos calorosamente o Congresso hipotecando adesão total aos nobres propósitos do mesmo. Apoiamos sem reserva o direito de autodeterminação de Cuba. O nosso povo sofre intervenção direta do governo dos Estados Unidos. Exortamos o Congresso a condenar o uso de produtos químicos e tóxicos pelos Estados Unidos contra a população civil.

#### EQUADOR

**DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DEMOCRATICOS DO EQUADOR:** Recebam vocês que representam o legítimo sentimento dos povos latino-americanos, a saudação fraternal e a solidariedade sincera dos jornalistas democratas do Equador. O Congresso se instalará apesar de todas as provocações e calúnias dos imperialistas lanques e seus lacaios latino-americanos; o glorioso povo cubano, saberá uma vez mais que seus irmãos da América estão a seu lado, vigilantes para impedir qualquer agressão e dispostos a lutar por suas próprias reivindicações. **PELA PAZ E A DEMOCRACIA.**

**DA FEDERAÇÃO PROVINCIAL DE TRABALHADORES "GUAYAS UNION", DO EQUADOR:** Em nome do povo do Equador saudamos e desejamos êxito ao Congresso de Solidariedade a Cuba que é a clara e firme expressão dos povos latino-americanos que defendem a gloriosa Revolução Cubana e lutam pela Paz e a Libertação Nacional. Assinam também as MULHERES DE GUALAQUIL, COMITÉ DE ESCRITORES EQUATORIANOS PARTIDARIOS DA PAZ, COMITÉ DE DEFESA DOS BAIRROS SUBURBANOS DE GUALAQUIL, LIGA DESPORTIVA UNIVERSITÁRIA DO EQUADOR, MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO REVOLUCIONÁRIO, UNIAO NACIONAL DE EDUCADORES (NÚCLEO GUAYAS), UNIAO REVOLUCIONARIA DA JUVENTUDE EQUATORIANA, SOCIEDADE AMIGOS DE CUBA, PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONARIO, PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR.

**DO COMITÉ COORDENADOR EQUATORIANO PRO-CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA:** estamos preparando atos de massas em solidariedade com o Congresso, assim como a publicação de um livro no qual os poetas equatorianos cantam a Cuba invencível e revolucionária, como homenagem ao mesmo Congresso. Receba pois o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba a adesão total e caudalosa do povo equatoriano, sua fé em um futuro vitorioso das maiorias trabalhadoras do Continente expressada através desta mensagem.

**MENSAGEM DA UNIAO REVOLUCIONÁRIA DE MULHERES DO EQUADOR:** Todas as mães, todas as mulheres, todas as patriotas da América Latina têm os olhos voltados para esse Congresso, com a es-

perança de que a voz mais ressonante ali, seja a mesma que um dia vibrou na palavra de Bolívar, quando alertava nossas nações recém-eman- cipadas para que defendessem sua soberania e sua independência, frente aos novos perigos de opressão que viriam ameaçá-las. As mulheres equa- torianas que desejam forjar, junto com as nossas irmãs deste Continente, um futuro ciclo de Paz e Justiça, sabemos que é nosso dever impostergá- vel deter a agressão contra Cuba, como a primeira grande tarefa do mo- vimento de libertação social e nacional da América Latina. E' com esta promessa e com esta esperança, que saudamos o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

## MEXICO

DE ORIZABA, MÉXICO: Desejamos expressar nossa decidida adesão, nos- sa simpatia e nossos melhores desejos para que o Congresso se realize com o maior êxito, e que seus resultados se traduzam em um verdadeiro apoio latino-americano ao povo de Cuba e ao seu governo revolucioná- rio, frente à agressão imperialista norte-americana. Assinaram: DR. RA- MON ROCHA GARFIAS, médico e dirigente do Partido Popular Socia- lista; Genaro León, operário; Benito Hernandez Garcia, operário e diri- gente do Partido Popular Socialista; Alberto Contreras Valencia, dirigen- te sindical; Amélia Velázquez Licea, historiadora; Catalina Montero, en- fermeira; Filiberto de Jesus, camponês; Juan Palacios Aguirre, pescador e dirigente sindical; Eusa Velázquez Góngora, pintor; Eulálio Velázquez Licea, Ramón Rocha Azcona, Jesús Lirón Perez, Miguel Aleire, Mario Muñoz, José Luis Lozada, Aaron de Jesús V.; Roberto Palacios S.; Raúl Hernández Viveros, Antonio Gracián, Enrique Méndez Ss; Matto Flores; Cusuhtemoc Velázquez L.; Pedro Andrade V.; Vicente Vázquez C.; Eó- gelio Martinez B.; Héctor Rosas H.; Claudia de Jesús, Natalia de Jesús V.; estudantes; Ruperto Gómez, María Enriqueta Monagt, Marcos Agui- lar R., Jaime Jaramillo, Casemiro Pérez Meza, professores; Angel de Je- sús, Agustín de Jesús Valerio, Ignacio Garcia, comerciantes; Encarna- ción Urias, mecânico; Salvador Ortega Peralta e Gustavo Ventura Gil, empregados; María Cristina Velázquez G., comerciante; Mauro Velá- quez Góngora, Miguel Sandoval H. e Gilberto Solis M., impressores; Vic- tor Hugo Galán, jornalista e Lúcia Licea de Velázquez, dirigente do Par- tido Popular Socialista.

DO DR. GUILLERMO MONTANO: do Comitê Mexicano pela Paz: A negativa da embaixada do Brasil para conceder oportunamente os vistos em nossos passaportes, impossibilita-nos de assistir ao Congresso. Sau- damos-lhes fraternalmente e desejamos êxito completo em seus traba- lhos de Solidariedade a Cuba. Renovamos a nossa mais firme adesão e apoio à nobre causa do povo cubano. Os obstáculos ao Congresso cons- tituem melhor estímulo para se lutar enérgicamente pela causa de Cuba e pela emancipação total da América Latina.

## NICARAGUA

DO PARTIDO DE MOBILIZAÇÃO REPUBLICANA: Aderimos fraternal- mente ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e enviamos ao dito Congresso nossas saudações e nossos melhores votos por sua feliz realização.

## PARAGUAI

DO MOVIMENTO PARAGUAIO DE DEFESA DA REVOLUÇÃO CUBANA E DE LUTA PELA AUTODETERMINAÇÃO DO PARAGUAI: Aproveita- mos esta oportunidade para expressar nossas mais ardentes saudações

aos distinguidos delegados a este Congresso, fazendo votos pelo feliz resultado do mesmo. A consigna férrea de PATRIA O MUERTE, o povo paraguaio une a mensagem histórica de SOLANO LOPEZ: VENCER O MORIR.

## PERU

**DOS JURISTAS DEMOCRATAS DE AREQUIPA E O SECRETARIADO REGIONAL DO PARTIDO SOCIALISTA DO PERU:** Envia ampla adesão ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

**MENSAGEM DA COLÔNIA PENAL DE "EL FRONTÓN", Peru:** Desta prisão injusta e prolongada estendemos fraternalmente nossas mãos ao grande povo brasileiro, integrado na América do Sul, na mesma causa por que lutaram e se sacrificaram nossos Libertadores. Estendemo-las também a todos aqueles que dos confins do Continente, acorrem ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, para manifestar sua decisão em lutar até o fim, para manter os princípios de não-intervenção e de autodeterminação dos povos, bases essenciais e irrenunciáveis para que todos e cada um de nós, repelindo quaisquer pressões estrangeiras, busquemos nas raízes de nossa história, nas possibilidades de nosso solo e nas leis que regem o desenvolvimento das sociedades, o sistema de governo que melhor convenha ao inelutável sonho de sermos livres.

## SÃO SALVADOR

**DA FRENTE UNIDA DE AÇÃO REVOLUCIONÁRIA:** Em nome das forças revolucionárias salvadorenhas e de todo o povo salvadorenho, expressamos nossa entusiasta adesão e não só o desejo como também nossa confiança absoluta de que esse Congresso se constituirá em uma jornada transcendental no propósito que nos move a todos de defender a Revolução Cubana e de conquistar a libertação, o bem-estar e a felicidade da América Latina inteira.

## VENEZUELA

**O QUARTO CONGRESSO DE TRABALHADORES VENEZUELANOS,** expressa firme adesão proletária à causa da Revolução Cubana e saúda vosso Congresso.

## U.S.A.

**DO "HARLEM ANTICOLONIAL COMMITTEE":** Envia saudações e deseja êxito ao Congresso.

**DA DELEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS AO CONGRESSO:** Lamentamos que durante os dias que precederam ao Congresso, diplomatas e comissões diplomáticas dos E. Unidos tenham publicamente se oposto à realização no Rio de Janeiro, de um Congresso Internacional legalmente assegurado pela Constituição e leis da soberana República do Brasil.

A delegação dos Estados Unidos presente ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, reafirma os princípios de autodeterminação e de não-intervenção nos negócios internos de outros países e protesta específica e enérgicamente contra a interferência dos Estados Unidos nos assuntos internos de Cuba, Brasil e outras nações soberanas da América Latina.

## AFRICA

**DO CONSELHO PERMANENTE DOS POVOS AFRO-ASIÁTICOS:** Egito, Cairo. Em nome dos povos afro-asiáticos, reafirmamos o nosso apoio ao



inquebrantável povo cubano em sua luta contra o imperialismo e pela completa soberania. Os povos afro-asiáticos estarão sempre ao lado do valente povo cubano. Apoiamos calorosamente o Congresso, desejando ao mesmo amplo sucesso.

**COMITÉ REVOLUCIONÁRIO U.P.C., de Accra:** Em nome do povo do Kamerun, empenhado em luta armada contra o neo-colonialismo saudamos calorosamente a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Observamos na realização desse Congresso a intenção de vosso Governo em exercer uma justa política com relação aos povos latino-americanos em sua luta contra toda pressão e ingerência imperialistas fanques.

**DE BAKARY DJIBO, Secretário-Geral do Partido Sawaba e antigo presidente do Governo da Nigéria:** Em nome do povo da Nigéria, expresse viva e decidida solidariedade aos vossos nobres esforços no sentido de fortalecer as relações amigáveis entre todos os povos da América Latina e o heróico povo cubano. Auguro-vos pleno sucesso em vossa ação superior a favor do Continente americano e da humanidade inteira, empenhada em sua luta pelo estabelecimento de paz duradoura entre os estados e os povos.

**DE P.A. CURTIS JOSEPH, Presidente do Conselho Nigeriano pela Paz, e Secretário da Associação Comercial e Industrial Nigeriana,** organização esta que agrupa homens de negócio da Nigéria que lutam contra o explorador estrangeiro: Sabedor de que será realizado, brevemente, o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, estou envidando todos os esforços para estar presente ao mesmo. Assim poderemos estabelecer fortes laços entre nós e unir nossos esforços contra as forças imperialistas.

**DE ARSÈNE RATSIFEHERA, Secretária-Geral do Comité Nacional Malgache pela Paz; Tananarive (Madagascar):** Diante dos ataques e provocações repetidas a que é submetido o povo cubano, contra a sua independência e sua soberania nacional, nós expressamos a Cuba a nossa fraternal solidariedade. Estamos persuadidos de que as decisões desse Congresso de Solidariedade a Cuba, alertarão a opinião pública internacional sobre a necessidade de se manter o respeito à independência cubana. Almejamos todo o sucesso ao evento.

**MOHAMMED MAHDI AL JAWHIRI, do Comité Central do Movimento Pela Defesa do Povo do Iraque:** Saudamos fraternalmente o Congresso, desejando amplo sucesso na missão de estreitar a solidariedade dos povos com a heróica Cuba.

## ASIA

**DA SOCIEDADE NACIONAL DE ARTE DO CEILÃO,** cujo Presidente é o Reverendo M. Wipulsara Thero: Sentimo-nos felizes com a convocação do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Aproveitamos essa oportunidade para enviar fraternais saudações a todos os delegados presentes ao Congresso. Todos os nossos associados se aderem ao Congresso, reafirmando ampla solidariedade ao povo cubano. Todos os povos do mundo se admiram da coragem demonstrada pelo povo de Cuba, contra a agressão dos Estados Unidos. Nós, no pequeno Ceilão condenamos qualquer agressão à pequena Cuba, por qualquer país. A Sociedade Nacional de Artes do Ceilão augura ao Congresso todo o sucesso. "VIDA LONGA PARA CUBA LIVRE". "VIDA LONGA PARA FIDEL CASTRO".

**DA FEDERAÇÃO NACIONAL DA JUVENTUDE CHINESA E FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES CHINESES:** Em nome da juventude e dos estudantes da China dirigimos calorosas felicitações ao Congresso. Unimo-nos estreitamente aos povos latino-americanos e apoiamos plenamente o heróico povo cubano em luta contra a agressão do imperialismo fanque.

**DA FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DA CHINA:** Em nome dos trabalhadores chineses, felicitamos calorosamente o Congresso. A luta do povo

cubano não está de maneira alguma isolada e ganha apoio dos trabalhadores e povos amantes da Paz da América Latina e de todo o mundo.

**DA MENSAGEM DE LIU NI-NYI, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE CHINESA-CUBANA E CHU TU-NAN, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE CHINESA-LATINO-AMERICANA:** Dirigimo calorosa e fraternal saudação a todos os representantes dos diversos países ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e, através destes, ao heróico povo cubano e aos demais povos latino-americanos. Todas as nações e povos oprimidos e as forças amantes da paz apóiam a causa justa de Cuba. Que este Congresso seja coroado de plenos êxitos.

**DA ASSOCIAÇÃO DE CIÊNCIA POLÍTICA E JURÍDICA DA CHINA:** Ao ensejo da celebração do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, expressamos em nome dos juristas chineses, calorosas felicitações ao Congresso, desejando-lhe completo êxito. Saudamos sinceramente o heróico povo cubano e demais povos latino-americanos que se solidarizam com Cuba e lutam por sua liberdade e emancipação.

**DA MENSAGEM DE KUO MO-JO, Presidente do Comitê do Povo Chinês de Defesa da Paz Mundial, Vice-Presidente do Movimento Mundial da Paz e Presidente da Academia de Ciências da República Popular da China:** Em nome do Comitê do Povo Chinês pela defesa da Paz Mundial e em meu próprio nome faço chegar as calorosas felicitações ao Congresso e as saudações fraternais aos povos combativos de Cuba e da América Latina. Sob a direção firme do Primeiro-Ministro Fidel Castro e valoroso povo cubano rechaçou valentemente a agressão do imperialismo norte-americano e defendeu a independência, a soberania e a dignidade de seu país. Apoiar Cuba é dever não só dos povos latino-americanos como também de todas as pessoas que desejam a justiça e anseiam pela paz no mundo. Nós, o povo chinês, sempre olhamos com profunda simpatia e apoiamos decididamente a luta heróica do povo cubano. Desejamos de todo coração que esse Congresso seja pleno de êxito.

**CHAMAN LALL, deputado do Parlamento da Índia:** Em nome dos Indus do Comitê de Parlamentares Indus, pela Paz, hipoteco solidariedade ao Congresso e desejo ao mesmo completo êxito. Nós estamos com o povo da América Latina em sua luta pela liberdade econômica e regeneração e contra qualquer tentativa para impor-lhe os grilhões do neo-colonialismo.

**DA FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE INDU:** A Juventude Indu está alarmada com as ameaças à independência cubana, o que põe em perigo a Paz Mundial. Saudamos fraternalmente o Congresso e expressamos a nossa solidariedade aos esforços para defender a soberania cubana.

**DO COMITÊ INDU DE SOLIDARIEDADE AFRO-ASIÁTICA:** Enviamos fraternais saudações aos delegados do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e através deles a todas as forças patrióticas da América Latina. Calorosas felicitações pela reunião de apoio à luta da heróica Cuba pela democracia e socialismo. O povo indu endossa o direito de toda nação em escolher o sistema social que melhor lhe aprouver. Desejamos completo êxito nas resoluções. Assinam **RAMESEWARI NEHRU, Presidente** e **ARUNA ASAFALI, Vice-Presidente.**

**DA ASSOCIAÇÃO DE JURISTAS JOVENS DA INDIA:** Nós apoiamos firmemente o direito dos povos de escolherem seus próprios sistemas de governo, sem interferência. Consideramos a defesa da liberdade cubana necessária para proteger o direito da lei. Desejamos completo sucesso ao Congresso.

**DA FEDERAÇÃO NACIONAL DE MULHERES INDUS:** Saudamos os delegados que participam do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba esperando que as resoluções votadas assegurem absoluta liberdade aos bravos homens e mulheres da Cuba.

**DE SANZO NOSAKA, Secretário do Part do Comunista do Japão:** Em nome do Partido Comunista do Japão e do povo progressista japonês, desejo sucesso ao Congresso que se instala, quando o perigo de uma agressão imperialista lanque novamente paira sobre Cuba. Queremos



aqui expressar nossa firme determinação em lutar denodadamente contra nosso inimigo comum, o imperialismo yanque, com todos os povos latino-americanos, para o cumprimento dos Cinco Pontos de Fidel.

**DO DEPUTADO KEI HOASHI**, Diretor da Associação pela Liberação de Okinawa: Profundo respeito pelo Congresso de Solidariedade ao Povo Cubano. Pedimos sua cooperação em nossa luta pela extinção da Base Americana de Bombas A, em Okinawa.

**MEDAR SHTYLLA**, Presidente da Câmara de Deputados da República Popular da Albânia: Saudamos calorosamente vosso Congresso reafirmando nossa plena solidariedade com a revolução do povo irmão, o heróico povo cubano e os Cinco Pontos de Fidel. Almejamos êxito ao Congresso e a todos os povos da América Latina em sua luta contra a agressão do imperialismo yanque, pela liberdade e independência nacional, pela Paz e o progresso Social.

**DE EVELYNE HELMAN**, pelo secretariado da **FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES**: A Federação Democrática internacional de mulheres sempre solidária com a luta tenaz e heróica das mulheres cubanas em defesa da independência e soberania de sua pátria, saúda em nome de seus duzentos milhões de associadas, o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, desejando grande êxito em suas deliberações. Estamos seguras de que as resoluções votadas neste Congresso, concorrerão para o fortalecimento da solidariedade a Cuba. A defesa de Cuba é a defesa da Paz na América.

**O COMITÊ DE SOLIDARIEDADE A CUBA DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ**, em nome do povo de todo o país saúda fraternalmente o Congresso. O Congresso exige de todo nós mais responsabilidade e fortalecimento da solidariedade ao povo cubano, junto com toda a humanidade progressista do mundo. Fortaleçamos a Paz entre todos os povos do mundo.

**DE TODOR PAVLOV**, Presidente honorário da Academia de Ciências da Bulgária: Enviando saudações aos participantes do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, desejo sucesso em seus nobres propósitos.

**DO COMITÊ NACIONAL DE PARTIDARIOS DA PAZ DA BULGÁRIA**: Enviamos sinceros cumprimentos aos delegados do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, desejando-lhes resultados positivos. Estamos convencidos de que esta firme posição em defesa de Cuba, encontra apoio não só dos povos latino-americanos, mas também de todo povo que anseia pela Paz e amizade entre os povos. Nós sustentamos o direito inalienável de toda nação em escolher seu próprio caminho de desenvolvimento, de salvaguardar sua independência nacional. Vida longa aos amigos da Paz entre todos os povos e vida longa para a heróica Cuba.

**DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE JURISTAS DEMOCRATAS**: Transmitimos ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba as nossas mais calorosas saudações e ao ensejo, exprimimos novamente nosso apoio total à causa do povo cubano, que é a da soberania dos povos e a da coexistência pacífica entre os Estados de regimes diferentes. A Associação Internacional de Juristas Democratas tem condenado, publicamente, as agressões diretas e indiretas das quais Cuba tem sido vítima, depois que ela se libertou do jugo dos monopólios estrangeiros.

**DA mensagem de HENRIQUE LISTER**, líder republicano espanhol: Enviando nossa mais calorosa saudação ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, estamos certos de interpretar, ao mesmo tempo, o sentimento de milhões de espanhóis que, plenamente identificados com a Revolução Cubana e acompanhando, do fundo de seus corações os participantes desse grande conclave de solidariedade, não podem manifestar publicamente essa saudação. Há muitas formas de defender Cuba e uma delas — muito importante, por sinal — é lutar contra as bases militares yanques em cada país onde se acharem estabelecidas. Obrigar os yanques



a abandonar suas bases de agressão estabelecidas na Espanha é, realmente, para os espanhóis, a forma mais direta e efetiva de ajudar ao povo cubano e a melhor contribuição hispana à gigantesca luta que os povos do mundo empreendem pelo desarmamento geral e pela paz. Toda vitória sobre o imperialismo norte-americano; onde quer que se logre, é uma ajuda a Cuba, do mesmo modo que a marcha triunfante da Revolução Cubana é uma ajuda permanente à causa da paz.

**DA MENSAGEM DO DELEGADO ESPANHOL:** Trago a esta magna reunião de ajuda ao heróico povo cubano, uma fraternal saudação dos democratas espanhóis e os votos mais fervorosos pelo êxito desta grande conclave. Em uma reunião de solidariedade a Cuba, de apoio e defesa da Revolução Cubana, não podem faltar os espanhóis que amam a democracia e a paz. A luta do povo cubano é a nossa luta; seus inimigos são os inimigos do povo espanhol, são os inimigos de vossos povos.

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO CENTRAL DOS SINDICATOS HUNGAROS:** Em nome de mais de dois milhões e meio de membros, enviamos calorosas saudações ao Congresso, de importância capital. Exigimos dos delegados ao Congresso, amantes da paz e da liberdade no mundo inteiro, que denunciem os círculos belicistas dos Estados Unidos, que abandonem sua política agressiva que põe em perigo a paz mundial. Desejamos pleno êxito aos nobres propósitos do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

**CONSELHO CENTRAL DE SINDICATOS DA POLÓNIA:** Transmitimos aos participantes do Congresso, nossas sinceras e fraternais saudações, desejando ao Congresso proveitosos debates em favor do fortalecimento das forças pacíficas contra a política imperialista dos monopólios dos Estados Unidos, ameaçando as conquistas dos trabalhadores cubanos e a soberania de Cuba.

**ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES LATINO-AMERICANOS NA TCHECOSLOVAQUIA:** Agora, quando aumentam os ataques do imperialismo no sentido de afogar a Revolução Cubana, devemos, mais do que nunca, estreitar a unidade e expressar fervorosamente nossa solidariedade.

**DA FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL, na Tchecoslováquia:** Dirigimos calorosa saudação, simpatia e apoio ao Congresso. A combativa mobilização das massas no mundo e especialmente na América Latina, têm contribuído, poderosamente, para o fracasso das provocações e ataques do imperialismo norte-americano contra Cuba e para salvaguardar as gloriosas conquistas da Revolução Cubana. Ao desejar pleno êxito ao Congresso, a Federação Sindical Mundial reitera sua solidariedade inquebrantável à classe operária e ao povo de Cuba. Manifesta seu apoio à luta dos trabalhadores e povos da América Latina, em sua luta pela defesa da Revolução Cubana e pelo respeito aos princípios de não-intervenção e autodeterminação e salvaguarda da Paz.

**DE NINA POPOVA DA ASSOCIAÇÃO SOVIÉTICA DE AMIZADE E RELAÇÕES CULTURAIS COM OUTROS POVOS e do famoso compositor ARAM KACHATURIAN, da ASSOCIAÇÃO SOVIÉTICA DE AMIZADE COM OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS:** Saudamos calorosamente os participantes do Congresso, expressando o mais cordial e decisivo apoio. É algo maravilhoso saber que os verdadeiros representantes dos povos do Continente americano estão hoje reunidos para expressar solidariedade a Cuba e dizer em nome dos povos americanos um categórico não aos intentos diretos ou indiretos para entrar a justa e sagrada luta do heróico povo cubano pela liberdade, independência e soberania nacional. O direito para determinar o seu destino foi pago caro pelo povo cubano, o direito de se chamar "TERRITÓRIO LIVRE DA AMÉRICA", foi adquirido através da luta contra o sanguinário ditador Batista que custou a vida de vinte mil de seus melhores filhos e dos rifles ainda quentes de Playa Girón. O

Congresso tem enorme importância para a defesa de Cuba e essa solidariedade sairá fortalecida desse evento histórico. Estamos certos de que o sol da liberdade, alegria e felicidade iluminará eternamente Cuba.

**DO CONSELHO ESTUDANTIL DA UNIÃO SOVIÉTICA e do COMITÊ DE ORGANIZAÇÕES JUVENIS:** Em nome da juventude e do estudante soviético, saudamos calorosamente o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e desejamos êxito em seus trabalhos. A juventude soviética saúda, hoje, calorosamente, as organizações juvenis e estudantis dos países latino-americanos que se reúnem em apoio aos irmãos cubanos. Estamos contigo Cuba heróica.

**DO CONSELHO CENTRAL DE SINDICATOS DA UNIÃO SOVIÉTICA:** Em nome dos trabalhadores soviéticos, saudamos calorosamente os participantes do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, desejando-lhes êxito nos trabalhos. Nestes dias quando o imperialismo norte-americano com a ajuda de ditaduras reacionárias, centroamericanas, prepara novas ações agressivas contra Cuba, os trabalhadores soviéticos junto com vocês e com as forças progressistas de todo o mundo, levantam sua voz em defesa da liberdade, e independência do valente povo cubano, pelo direito que todos os povos latino-americanos têm de determinar, eles mesmos, o destino de seus países.

**DO COMITÊ SOVIÉTICO DE SOLIDARIEDADE AFRO-ASIÁTICO:** Em nome de milhões de soviéticos saudamos calorosamente os participantes do Congresso, representantes de muitos milhões de pessoas que provam estar o Continente latino-americano unânime em sua luta de apoio ao povo cubano e aos Cinco Pontos de Fidel Castro.

## DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA

NITERÓI, 28 de março de 1963

### INFORME DE ABERTURA

Pelo Gen. Luiz Gonzaga de Oliveira Leite, Presidente do Congresso.

### — TEXTO RESUMIDO —

Senhores Delegados e dignos convidados.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Recebi a honrosa missão de abrir os trabalhos deste CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, em nome da Comissão que o convocou e organizou. Faço-o agora com um sentimento de júbilo e entusiasmo, e com a certeza de que atingiremos plenamente os objetivos deste conclave: expressar e reforçar a torrente de solidariedade dos povos da América Latina para com o bravo e heróico povo cubano, na luta que trava por seu direito à soberania e autodeterminação.

Sejam minhas primeiras palavras de saudação aos Delegados e convidados estrangeiros que aqui se encontram. Não só na América Latina, mas em todo o mundo, em dezenas e dezenas de países, nosso apelo convocatório do Congresso foi ouvido e respondido... A todos eles, presentes e ausentes, permitam-me que dirija a minha saudação comovida e solidária.

A Revolução Cubana é invencível!

É invencível porque marcha na vanguarda de um futuro radioso para toda a humanidade; invencível porque corresponde ao determinismo histórico que liquidará um dia com todas as formas de exploração do homem; invencível porque marca a entrada da revolução socialista nas

Américas, retomando a luta da heróica e sacrificada Guatemala de Arbenz.

O imperialismo americano é uma fera moribunda!

Fera ainda capaz de botes e patadas mortíferas, mas moribunda assim mesmo, porque prolonga um passado de exploração e ignomínia já condenado pela consciência dos povos; moribunda porque, como todos os imperialistas, recebeu seu golpe mortal com a revolução soviética de 1917; moribunda porque seus dentes vêm sendo sucessivamente partidos, na Europa Oriental, na China, na Coreia, no Vietnã, na Indonésia, em Suez, na Argélia e em Cuba.

— Viva Cuba!

— Viva a liberdade e solidariedade dos povos!

— Morte ao imperialismo!

— Morte aos regimes de exploração do homem!

Estas são consignas que resumem o sentido deste Congresso e em torno das quais a mais completa unanimidade irmana todos os Delegados, como irmana todos os trabalhadores e intelectuais progressistas da América Latina, da África, da Ásia, do campo socialista e de extensos setores da Europa e do mundo anglo-saxão.

O Congresso será também unânime — ouse afirmá-lo desde logo — em reconhecer que o apelo mais eficaz à Revolução Cubana consistirá, dentro de cada país, na luta ativa contra o imperialismo e seus prepostos internos, na luta revolucionária pela liquidação dos regimes exploradores em que se nutre e que são a essência do imperialismo capitalista mundial. Também isso já os povos compreenderam e é a grande força da solidariedade internacional dos trabalhadores: o fato de que a luta contra a exploração do homem é uma e indivisível.

Lutando pela própria libertação e por transformações socialistas nos respectivos países, cada povo defenderá eficazmente a Revolução Cubana, da mesma forma que, ao quebrar pela primeira vez a cadeia imperialista em terras americanas, a Revolução Cubana trouxe poderoso alento à emancipação de todos os povos das Américas.

A gloriosa Cuba, Território Livre das Américas, a pouco mais de 100 quilômetros de Miami, é uma prova evidente da fraqueza estratégica do imperialismo lanque; é o farol que indica o rumo a seguir para todas as nações do Continente. Mas a presença em massa do analfabetismo, a mortandade infantil desenfreada, a miserável renda per capita da maioria dos nossos países, o monopólio feudal ou capitalista das terras, a concentração intensa e crescente do capital nas mãos de grupos financeiros cosmopolitas, a violência reacionária dos "gorilas" argentinos, dos militaristas peruanos, das ditaduras paraguaias e centro-americanas, a política sinuosa dos líderes burgueses do Brasil, do México, da Venezuela e do Chile, são circunstâncias concretas nas quais se cova a fera imperialista, encontrando alento para os últimos estertores de violência e rapina. Aqui, na situação tática específica de cada país, é preciso, sem dúvida, atuar com sabedoria e prudência.

Não cabe a este Congresso fixar diretrizes para a luta de libertação de cada país; mas creio que podemos e devemos fazer um esforço no sentido de estabelecer certas questões de princípios, relativas à natureza da atuação imperialista nas Américas e aos apoios de classe com que conta internamente nos diversos países.

É possível que, no curso desse esforço, surjam entre os Delegados ao Congresso algumas questões controversas de relativa profundidade. Não devemos temê-las. Aos revolucionários, àqueles que pretendem transformar o mundo em benefício da humanidade, não deve jamais amedrontar a realidade, porque é na dinâmica dessa realidade que nasce o determinismo da História, de onde lhes virá um dia a vitória final e definitiva sobre todos os regimes de exploração.



O imperialismo é velho como a exploração do homem pelo homem. É inerente a todos os regimes de exploração — escravistas, feudais ou capitalistas. É o prolongamento da exploração além dos limites de um povo, para abranger outros povos sob o tacão dos mesmos exploradores. E, em todos os regimes, em todas as épocas históricas, sua característica peculiar e constante, aquela de maior ardilosidade e, por isso mesmo, mais odiosa, foi sempre o aproveitamento do orgulho racial ou nacional para utilizar os explorados de um povo como instrumentos da exploração de outros povos.

Corresponde perfeitamente à natureza dialética do desenvolvimento histórico essa facilidade com que, no quadro dos regimes de exploração, o orgulho nacional dos povos oprimidos passa, de arma ideológica contra o imperialismo, a instrumento da dominação imperialista. A essência do imperialismo, em todos os sistemas de exploração do homem — escravistas, feudais ou capitalistas — consiste precisamente em mascarar as contradições entre classes exploradas e exploradoras, substituindo-as por choques entre raças e nacionalidades. O nacionalismo burguês, é, por consequência, a grande arma ideológica do imperialismo.

Creio pois que a primeira tarefa ant imperialista, sobretudo nos países economicamente mais avançados da América Latina, é uma tarefa de vigilância ideológica: conservar o seu orgulho nacional dentro dos justos limites do internacionalismo e da solidariedade entre os povos; combater as tendências chovinistas do nacionalismo, que podem facilmente desembocar em aventuras de parceria com o imperialismo. A par disso, e como consequência prática, denunciar e combater por todos os meios, as experiências de associação com o imperialismo, que já se ensaiam no terreno militar como no terreno económico: as manobras militares conjuntas, as tropas a serviço no estrangeiro, as barganhas em torno da cota do açúcar de Cuba ou do petróleo boliviano.

Outra característica secular do imperialismo, em todas as suas formas, tem sido que os exploradores nativos — escravocratas, feudais ou burgueses — souberam sempre dobrar-se à prepotência do imperialismo estrangeiro, como forma de garantir migalhas desse festim, a custa do seu próprio povo explorado. Não deixam de barganhar com os sentimentos populares de revolta, estimulando-os por vezes, para vender mais caro seus préstimos na repressão. Aproveitam as lutas de libertação do povo para reivindicar maiores participações no motim imperialista e, eventualmente, para conquistar o lugar de metrópole dominante. Mas não hesitam em sacrificar as massas trabalhadoras de sua própria nacionalidade e submetê-las à exploração imperialista, para satisfazer seus interesses de lucro.

Por isso acredito que a segunda tarefa genérica da luta ant imperialista consiste em colocá-la nas mãos das massas populares, em trazê-la para as ruas e praças, desligando-a de compromissos restritivos com as classes dominantes. A luta ant imperialista só pode ter êxito como movimento direto de amplas massas trabalhadoras, que pode e deve ser complementado pelos acordos políticos de gabinete, mas que não fique jamais na dependência deles, nem faça concessões à cobiça de quaisquer sectores das classes que detêm os poderes de mando.

O terceiro e último ponto que quero salientar a respeito do imperialismo diz respeito a uma questão de forma, de encadernamento do processo explorativo. Por muitos séculos, e até recentemente na Ásia e na África, a forma imperialista dominante foi o colonialismo. Por isso muitas pessoas têm a tendência de identificar ambos os conceitos, sem ver que o colonialismo foi apenas uma das formas — porém não a única, nem a essencial — do imperialismo, pelo menos do imperialismo capitalista.

A essência do imperialismo, como já dissemos, é a grande exploração monopolista, em escala supra-nacional. Pode-se exercer de uma metrópole

capitalista sobre estruturas feudais; mas também se pode exercer sobre economias capitalistas mais atrasadas. A exploração imperialista se escalonou por degraus sucessivos, em função da correlação de forças econômicas e políticas. O capitalismo português, em crônica bancarrota, só à custa da violência militar e política, traduzidas num colonialismo retrógrado, pode ainda espoliar Angola e Moçambique. Mas a própria metrópole portuguesa é pasto dos imperialismos inglês e ianque, como também o são a Espanha, a Grécia, a Turquia, países onde o Poder é inequivocamente burguês, e cujas burguesias dominantes se associam e dobram ante o imperialismo, como o faziam os feudais da América Latina.

E chegamos assim a identificar quem personifica o imperialismo, contra quem concentrar o fogo prático da luta ant imperialista. A exploração, sob qualquer forma, é o fundamento do imperialismo. Lutando contra a exploração, nos seus vários aspectos concretos, estaremos lutando contra o imperialismo. Será a luta contra o latifundiário, onde for o latifúndio a forma de espoliação; será a luta por aumento de salários nas empresas; será a luta de massas contra a carestia da vida; será a luta política para levar o povo ao Poder, tirando-o das mãos dos seus exploradores.

Para as classes trabalhadoras, em geral, a defesa da Revolução Cubana é um dever indelegável e impostergável. Um dever a ser exercido em praça pública, com a irresistível pressão de massas, que é o único argumento capaz de sensibilizar as classes que detêm o Poder em nossos países.

Saiam à rua os trabalhadores das Américas em defesa de Cuba — e o imperialismo tremerá!

Levantem-se os trabalhadores das Américas contra a exploração de que são vítimas — e o imperialismo agonizará!

Afastem-se do Poder os exploradores do povo — e o imperialismo morrerá com eles!

### GOLPE DEMOLIDOR NO IMPERIALISMO IANQUE

*Discurso pronunciado por Ramon Danzós, Palomino da "Central Campesina Independente" — Representante do México — Secretário-Geral*

Caros amigos! No México se formou o Comitê para realizar os preparativos para este Congresso. São organizações democráticas e progressistas do meu país, como o Movimento da Libertação Nacional, o Comitê Mexicano dos Partidários da Paz, a União dos Camponeses, o Partido Comunista e o Partido Socialista, o Conselho Nacional de Ferrovários, o Comitê Nacional dos Ferrovários, Federação das Mulheres. Em nome de todos esses setores, trazemos a nossa saudação a este Congresso de Solidariedade ao glorioso povo cubano. Lamentamos que a delegação do México não seja tão numerosa como era nosso propósito. Devido às dificuldades que se apresentaram somente conseguimos chegar até aqui dois representantes do povo mexicano. Não conseguimos visto para entrar neste país, entre outros, um representante do movimento de Libertação Nacional que trazia a representação pessoal de um partido mexicano, de um lutador pela paz, o ex-Presidente Lázaro Cárdenas. Não lhe foi dado visto. Somente chegaram a este Congresso dois delegados mexicanos; o representante da Federação dos Trabalhadores em Serviços do Estado e o representante da Central Campesina Independente, que se formou nos últimos dias para levantar a luta dos camponeses pela reforma agrária. Outro companheiro mais que viajava comigo, voltou daqui do aeroporto, porque as autoridades impediram a sua entrada no Brasil. Neste Congresso somos dois mexicanos e estamos aqui porque compramos passagem de

turistas para o Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Santiago do Chile e Lima. Somos turistas e por isso entramos no Brasil. Assim, estamos participando deste Congresso.

Mas que importam as dificuldades, que importam os obstáculos, se sabemos que com dificuldades ou não os lutadores pela libertação dos povos triunfarão? Sabemos que houve quem opusesse obstáculos para que este Congresso se realizasse na cidade do Rio de Janeiro, como que querendo deter a marcha da História, o Sr. Carlos Lacerda. Sentimo-nos prejudicados? Brasileiros nos disseram mesmo que foi um grande serviço prestado a nós, porque a propaganda foi mais intensa deste Congresso.

Sabemos que traduzimos o pensamento, a voz e os propósitos firmes dos setores democráticos do México para impulsionar a solidariedade para com o glorioso povo cubano. Este Congresso, indiscutivelmente, representa um importante impulso à mais ampla solidariedade de todos os povos latino-americanos para com o povo cubano. Sabemos que ele representa o golpe mais demolidor que estamos dando no imperialismo norte-americano e em seus propósitos, já demonstrados, de querer deter o avanço da Revolução Cubana. Mas hoje sabem que Cuba é invencível, como são invencíveis os povos latino-americanos em seus propósitos de libertação. Por isso este Congresso é de transcendência histórica, para elevar a solidariedade ao povo cubano e impulsionar a luta pela libertação dos povos da América Latina.

Ao argumento de que Cuba está exportando a revolução aos povos da América Latina, respondemos: por acaso a exploração, a miséria e a fome dos povos latino-americanos, fundamentalmente das classes trabalhadoras e dos camponeses, é exportada de Cuba? E esse estado de coisas precisamente em consequência da intervenção que se implantou em nossos países, do imperialismo norte-americano, que explora todas as riquezas naturais e humanas da América Latina.

Por isso consideramos que trazemos a voz dos setores democráticos do México e vamos levar também as resoluções grandiosas que este Congresso vai tomar para ser seguido em nossa luta nacional na América Latina em defesa do povo cubano, não somente pela autodeterminação como também o direito que tem de ter o governo que deseja. E para que nós, os povos latino-americanos, operários e camponeses, possamos nos mirar na Revolução Cubana que é a primeira revolução socialista da América Latina, temos o dever de defendê-la. O lema de Cuba: "Pátria ou Morte, Venceremos", não é somente uma palavra de ordem de Cuba, mas de todos os povos latino-americanos.

Saíremos daqui fortalecidos, porque sentimos no Brasil, neste Congresso, a hospitalidade dos irmãos da América Latina. Vemos que os povos estão decididos a lutar por melhores causas. Que esse Congresso se caracterize pelo mais completo êxito.

**SESSÃO DE INSTALAÇÃO DO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA — Niterói — 23.3.63.**

#### **ETAPA HISTÓRICA DO TRIUNFO TOTAL DO SOCIALISMO**

*Tradução do discurso pronunciado pelo Prof. Francisco Fozada Díaz — Professor da Universidade Nacional e da Universidade da Colômbia — Escritor.*

Companheiros. Venho representando o povo colombiano para expressar aqui a solidariedade com o povo cubano. Entre tantos democratas, tantos lutadores da América Latina e do Brasil, nossa satisfação é imensa porque nós, os dois delegados colombianos, vemos que a união de nossos povos em torno de Cuba é um fato que o imperialismo jamais não poderá demover nem debilitar com suas calúnias. Para os países da América



Latina a Revolução Cubana não é um fato importante porém aparte de sua história, um fato que só pertence à história da ilha. A Revolução Cubana é a vanguarda da revolução latino-americana. Ela situa a secular luta de nossos povos num nível mais alto, o mais alto possível em nosso tempo, e abre o caminho para uma transformação radical da sociedade. — A supressão da exploração do homem pelo homem, com a Revolução Cubana, já pertence à América Latina. Em Cuba rompeu-se um anel da cadeia de opressão do imperialismo mas o imperialismo procurou, com a ajuda de seus títeres nativos, soldar essa cadeia — e o faz com lama e sangue — mas ele não resiste ao impulso de nossos povos. Vemos como o anel da Venezuela se está quebrando, como os do Brasil e do Chile anunciam fazê-lo. Por quê? Porque com a Revolução Cubana abriu-se uma nova etapa da decadência do imperialismo, a etapa de sua decomposição total. Já que a libertação da América Latina que se inicia com Cuba, implica em que o eixo do sistema está falhando, que o colapso dos Estados Unidos se aproxima e com ele o mundo vai ficar livre da opressão. Eis aí o grande serviço de nossa causa que é a de Cuba, à humanidade: nós somos sepultadores do imperialismo todo, do regime capitalista. Glória a Cuba que tornou possível essa formosa empresa! Estamos, como em 1810, ante outra Revolução de independência mas a diferença é que esta é a independência total. E Fidel Castro é o novo Bolívar, o novo San Martín, o novo O'Higgins, o outro Zapata e o outro Sandino. O imperialismo e seus aliados — as oligarquias internas — procuram, por isso, esmagar Cuba e seu espírito. Empresa vã: os povos fazem a história e os povos da América Latina estão com a Revolução Cubana.

Ao nosso inimigo opomos os foguetes de mais largo alcance: a democracia, a revolução, o socialismo. Nesta luta não estamos sós. Ela é possível porque a humanidade se acha na etapa histórica do triunfo total do socialismo em nível mundial, essa época prevista genialmente por Lênin e que ele mesmo contribuiu para inaugurar. Conosco estão os povos gloriosos da URSS, da China, as democracias populares, os países ant imperialistas do mundo inteiro. A libertação da América Latina é uma grande contribuição para a paz. Consegue-se a paz eliminando a fonte da guerra e esta, que é o imperialismo, se debilitará com o triunfo dos movimentos revolucionários de nossos povos. Daí que a paz não se oponha à libertação — são duas empresas ligadas, dialéticamente.

Este Congresso é uma expressão de uma luta necessária: a luta pela soberania nacional. Reclamamos e exigimos o direito dos povos à sua soberania, o direito de terem o sistema social que desejam. Daí que a coexistência pacífica entre os Estados seja para este hemisfério uma exigência de primeira importância. Isso não implica a coexistência de classes dentro de uma mesma sociedade. Jamais, e esse não é o pensamento de nenhum revolucionário. Na revolução, ademais, como diz a II Declaração de Havana, cabe tanto o velho militante marxista como o católico honesto e progressista.

Declaramos nossa solidariedade ativa, revolucionária, com Cuba. Devemos traduzi-lo com fatos — essa é a nossa missão!

Viva o exemplo de Cuba!

Viva a Revolução na América Latina!

## SOLIDARIEDADE A GLORIOSA REVOLUÇÃO CUBANA

*Tradução do discurso de Edmundo Suarez Neto — URUGUAI*

Companheiros, Trago aqui a calorosa saudação da delegação uruguaia a este Congresso. Essa saudação é feita, em primeiro lugar aos organizadores do Congresso e ao grande povo brasileiro que não poupou esforços, que soube superar todos os obstáculos, que conseguiu vencer todos os ataques do imperialismo e que nos deu esta oportunidade de

estarmos aqui realizando esta sessão solene de instalação. Também queremos expressar as nossas calorosas saudações a todas as delegações que, com sua presença, prestigiam este encontro. Sabemos que todas elas passaram grandes dificuldades para chegar até aqui. É necessário explicar rapidamente, qual a composição da delegação uruguaia. Nela está presente nossa Federação de Estudantes Universitários, com sua larga tradição de luta pela autodeterminação dos povos. Nela está presente nossa gloriosa classe operária, representando a nossa Central de Trabalhadores que está solidária com o magnífico exemplo da luta dos nossos irmãos cubanos. Também estão presentes diversos grupos políticos que têm expressado sua solidariedade com a Revolução Cubana. E por último devemos mencionar os integrantes dos bairros de Montevideu e das cidades do interior da República, os intelectuais e artistas, os profissionais universitários, enfim, todas as pessoas que dão seu apoio à Revolução Cubana e as quais tenho a honra de representar. Todas essas forças, com sua militância ativa, têm se oposto aos ataques do imperialismo. Têm realizado manifestações diversas demonstrando claramente que o autêntico povo uruguaio reivindica para Cuba o direito de ter seu próprio destino feliz. Agradecendo à tradicional hospitalidade do povo brasileiro e às atenções recebidas de parte dos organizadores deste Congresso, fazemos votos ardentes para o êxito do mesmo e para que daqui saia mais fortalecida e consolidada a solidariedade com a gloriosa Revolução Cubana.

#### PERSPECTIVAS DO FUTURO DE TODA A AMÉRICA

*Resumo das notas taquigráficas. Representante do Paraguai, ELVIO ROMERO — Poeta e escritor*

Companheiros. Quando fomos convidados a participar deste Congresso Continental de Solidariedade a Cuba sabíamos que iríamos nos encontrar com a consciência solidária de toda a América Latina que apóia a Revolução Cubana. Estamos aqui representando o Paraguai, um país que, como os demais da América Latina, à exceção de Cuba, é constantemente agredido pelos Estados Unidos. Representamos um país impiedosamente enmagado pelos Estados Unidos. O governo Stroessner é um laço do imperialismo norte-americano, no sentido econômico e militar.

Quando aqui estamos defendendo a causa da autodeterminação de Cuba, sabemos que defendemos o símbolo da Revolução Cubana, símbolo de que nos orgulhamos, símbolo que nos honra porque Cuba pôde proclamar-se o primeiro território livre das Américas. O fato de que Cuba, sendo um dos países menores da América Latina, pôde tornar-se território livre, significa que nós também poderemos proclamar-nos, em futuro próximo, território livre.

O que defendemos neste Congresso? O direito de autodeterminação. Repudiamos a ingerência dos Estados Unidos nos assuntos internos de nossas pátrias. Defendendo Cuba, estamos defendendo o nosso direito à autodeterminação.

Os Estados Unidos nos consideram sempre incapazes de resolver os nossos assuntos internos e nós, povos da América Latina, consideramos que os Estados Unidos não têm competência para participar de nossos assuntos internos. O povo cubano foi capaz de se libertar da ingerência dos Estados Unidos e nós devemos seguir esse exemplo. Cuba soube defender a paz durante a crise do Caribe e demonstrou ao mundo sua firmeza, sua combatividade, sua absoluta vontade de defender seu território livre até o último homem, como proclamou o Comandante Fidel Castro. Naquele momento Cuba, apoiada pela solidariedade internacional, conjurou o perigo de uma guerra e nos ofereceu a possibilidade de estarmos aqui falando sobre os nossos assuntos.

A nossa tarefa é digna. A nossa tarefa assinala um novo momento na solidariedade latino-americana.

José Martí, o Apóstolo, referindo-se nos Estados Unidos, dizia que é uma nação brutal que nos despreza. Os Estados Unidos nos desprezam e nos consideram incapazes. Demonstramos neste Congresso que merecemos chamar-nos latino-americanos. Demonstramos que sabemos defender a ilha de Cuba, com orgulho, porque a consideramos a nossa ilha. Sabemos que quando lutamos a favor de Cuba, estamos lutando por nós mesmos.

Estamos satisfeitos de estar aqui neste país que defende a política da não intervenção nos assuntos de outros países. Agradecemos, de todo o coração, a cálida hospitalidade do povo brasileiro. Todos juntos, neste Congresso, estamos abrindo as perspectivas do futuro de toda a América Latina.

## DEFENDEMOS CUBA COM O NOSSO SANGUE

*Resumo das notas taquigráficas. Discurso de Victor José Uchôa — Estudante, em nome da Federação Central Universitária — Delegação da Venezuela e do Comitê Universitário de Defesa da Revolução Cubana.*

Companheiros. Depois de ouvirmos as brilhantes intervenções dos que me antecederam, parece difícil acrescentar algo mais ao que foi dito. Todavia, quero trazer também a mensagem de minha pátria, a Venezuela. Quando nos convidaram a participar deste Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, não hesitamos um só instante porque esta seria uma oportunidade para que uma parte considerável de nosso povo e da nossa juventude pudesse expressar o seu amor e sua solidariedade ao povo cubano. Em nossa pátria calram alguns companheiros nessa luta em defesa de Cuba: na luta contra a agressão a Cuba morreu o companheiro Uernel. Outros companheiros também perderam a vida na defesa apaixonada da Revolução Cubana. Talvez devido à proximidade de nosso país com a ilha de Cuba, nos tornamos mais sensíveis à luta heróica que vem travando seu povo. Perguntaram-me como conseguí sair de meu país para vir até aqui. Tive alguns inconvenientes e provavelmente terei outros quando regressar. Mas isso não é nenhuma proeza. Proeza foi a de meus compatriotas que, um dia, tomaram o navio "Anzoategui" e rumaram para o Brasil. O povo brasileiro recebeu seus tripulantes e os tem em seu seio depois de tê-los recebido com os braços abertos. Em meu país não podemos, hoje, fazer sequer uma assembléia, por pequena que seja, em que se reúnam representantes das forças democráticas e populares. Muito menos poderíamos pensar em uma reunião continental em defesa de Cuba. Os jovens venezuelanos, para defender a Revolução Cubana, tiveram de ir às montanhas. Lá eles defendem Cuba e constroem a liberdade para o nosso povo. Na Venezuela não temos a sorte dos brasileiros que só não podem reunir-se em defesa de Cuba num Estado que tem um governador fascista. Temos um presidente fascista e um conjunto de fascistas em todos os Estados do país. Para defender Cuba temos que regar com sangue as ruas de Caracas e as gloriosas montanhas onde hoje se está travando a batalha pela libertação de nossa pátria. (Palmas)

Era esta a mensagem que desejava trazer, em nome da Federação Central Universitária e da Universidade Central da Venezuela cuja delegação aqui represento.

Fazemos votos para que sejam frutíferas as deliberações a serem tomadas neste Congresso. Esta reunião continental está derrendo uma causa justa e, quando se defende uma causa justa, os êxitos estão assegurados.

Viva a América Latina!

Viva o povo cubano!



## AUTÊNTICA EXPRESSÃO DO POVO ARGENTINO

*Resumo das notas taquigráficas. Representante e em nome da Delegação Argentina: ROBERTO VOLPI.*

Meus irmãos da América Latina. Trago aqui a saudação da delegação argentina a este Congresso com a pretensão de afirmar que este grupo de homens que chegaram a este formoso país que é o Brasil, representam, com verdadeira autenticidade, o pensamento dos trabalhadores e do povo da República Argentina. O governo que atualmente suportamos não interpreta, nem remotamente, o pensamento da maioria do nosso povo. Esse governo é uma expressão do privilégio de uma minoria, apoiada por forças estrangeiras, que procura impedir que se manifeste a verdadeira expressão do povo argentino. A reação instalada no governo não representa o nosso povo que está solidário com a Revolução Cubana pois sabe que ela abre os caminhos da liberdade a todos os povos da América Latina. Entendemos o sentido da palavra liberdade tal como ela é interpretada em Cuba onde o poder está nas mãos do povo, e não aquilo que a reação chama de liberdade e que não passa de liberdade comercial para oprimir e explorar os povos.

Sabam todos os companheiros, que aqui estão representando os povos irmãos da América Latina, que a autêntica expressão da maioria do povo da Argentina está completamente de acordo com as esperanças da Revolução Cubana.

Damos nossa integral adesão a Cuba eterna, a Cuba de Martí, o grande poeta libertador da América que escreveu a consigna da revolução com o lema "Pátria ou Morte! Venceremos!" Esse lema foi acolhido por Fidel Castro que, apoiado na expressão autêntica de seu povo, o levou a compreender o desígnio de Martí e chegar ao triunfo definitivo.

Venceremos! Esta é a palavra de esperança para todos os povos da América Latina. Com esta palavra em nossos corações vamos seguir os mesmos caminhos da Revolução Cubana!

## O EXEMPLO DO BRASIL É O EXEMPLO DA BRAVA NAÇÃO CUBANA

*Discurso do Sr. Deputado MAX DA COSTA SANTOS*

*Secretário-Geral da Frente Parlamentar Nacionalista, do Partido Socialista Brasileiro e da Comissão Organizadora do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.*

Prezados companheiros, constitui para mim uma honra muito grande a de expressar, em nome do povo brasileiro, os agradecimentos sinceros pelas saudações expressivas — e mesmo comoventes — que aqui se fizeram ouvir por parte dos representantes de todas as nações do Continente latino-americano.

Apresento esses agradecimentos como membro da Comissão organizadora do Congresso e como integrante do grupo de parlamentares brasileiros, Deputados Federais em número de cinquenta, que ainda ontem, em mensagem dirigida ao Presidente da República — e lida na tribuna do Congresso Federal — manifestaram o desejo de patrocinar, com a autoridade dos seus mandatos e na qualidade de membros do Poder constituído no Brasil, este Congresso Latino-Americano de Solidariedade a CUBA.

Orcio, meus senhores, o apoio que a este Congresso prestam os representantes eleitos pelo povo do Brasil se apresenta particularmente expressivo, depois de que se verificou a proibição de sua realização no Estado da Guanabara, por ato, que ao povo brasileiro causa vergonha, do Governador daquele Estado, já de há muito identificado, pelo povo

do Brasil, como agente n.º 1, como agente mais importante e credenciado, em nosso país, do imperialismo norte-americano. E este apoio também é expressivo no momento em que — diante do ato arbitrário do Governador da Guanabara — o Governo Federal do Brasil revelou fraqueza de sua parte, deixando de oferecer as garantias necessárias à realização do Congresso.

O Governo do Brasil vive hoje, meus senhores, os percalços e as vicissitudes de todos os governos latino-americanos ainda não emancipados do imperialismo capitalista norte-americano. Ao que nos parece, o Sr. Chefe do Governo do Brasil escolhe neste momento a sua alternativa entre os vários e tristes exemplos que a história dos países latino-americanos tem representado. S. Exa. tem diante dos olhos o fato de um Presidente da República que foi levado ao suicídio; tem o de um outro Presidente da República que foi levado a renunciar ao seu cargo, ao que parece pretendendo com esse ato transmitir ao povo brasileiro uma mensagem de conscientização sobre a dramática realidade de sua vida política. S. Exa. tem um outro exemplo de um outro Presidente — do Presidente Frondizi da Argentina — que cedendo às injunções do imperialismo — e perdendo com isso a confiança das forças populares — encontra-se hoje encarcerado pelo próprio imperialismo. S. Exa. tem diante dos olhos ainda o Presidente de uma outra grande nação, o chefe de um valeroso país, que já encontra no espírito do seu povo instalada a idéia da revolução. Refiro-me ao Presidente da Venezuela. A alternativa escolhida pelo Presidente da Venezuela foi a de pedir apoio militar aos Estados Unidos, para impedir a guerra subversiva em sua pátria.

Tristes alternativas, meus senhores, as que se ofereceram neste momento ao chefe do Governo brasileiro. Enquanto S. Exa. escolhe o seu destino a verdade é esta: que as classes dominantes do Brasil têm os dias contados no que se refere ao término de seus privilégios; cada hora mais nitidamente perdem a eficácia os instrumentos de coerção social em mão das classes dominantes no Brasil. Os soldados e os sargentos fazem saber aos seus comandantes que não obedecerão ao seu comando contra o povo; aqueles que professam uma religião fazem saber dos seus sacerdotes que não acreditam mais que os casos de Deus sirvam para justificar lucros e enriquecimentos privados. E a opinião do povo do Brasil se firma, a despeito dos vínculos da transmissão de pensamento, a despeito da imprensa falada e escrita sofrer pressão do imperialismo americano.

E o espírito revolucionário que se instala no Brasil, que percorre os campos, que invade as fábricas, que repercute nos morros, que inflama o coração da mocidade e que ilumina o espírito dos intelectuais progressistas. O exemplo que o Brasil tem diante de si — como alternativa de libertação — é o exemplo da brava nação cubana, que hoje comove o mundo inteiro com a sua grande epopéia, com uma luta, com uma guerra de independência que representa a moderna luta de David contra Goliath.

Meus amigos, a Revolução Cubana é para todos nós uma revolução em lingua irmã; compreendemos a Revolução Cubana. A circunstância de Cuba é a mesma circunstância nossa, e a sua guerra é a nossa guerra. O povo do Brasil se dá conta — cada hora mais nitidamente — de que em Cuba hoje se encontra a trincheira avançada da luta pela emancipação de todos os povos da América Latina.

### NÃO HÁ MAIS DISTANCIAS QUE NOS SEPAREM

*Discurso do Sr. Deputado Francisco Julião — Presidente das Ligas Camponesas.*

Minhas companheiras e meus companheiros, não era nosso propósito falar nesta sessão de hoje. Mas a fome de justiça, a consciência de



libertação que mora em todos nós nos identifica de tal forma, que todos aqui nesta sala esquecem o tempo para se lembrar de Cuba, e desta América Latina ainda escravizada.

Tomarei por pouco tempo o tempo de vocês, para dizer aquilo que dizíamos na Assembléia Legislativa de Pernambuco depois que visitamos, pela primeira vez, a gloriosa pátria de Fidel Castro: o caminho da América Latina é o caminho de Cuba.

No século passado Simon Bolívar foi o símbolo da luta pela libertação dos povos latino-americanos contra o domínio hispano-português. Mas Simon Bolívar deixou a batalha pela metade. Houve um pernambucano — Abreu Lima — que organizou uma brigada e foi à Venezuela lutar com Simon Bolívar, e de lá voltou coberto de glórias, com a patente do Exército de Simon Bolívar. Muitos brasileiros derramaram seu sangue em terras da América lutando pela libertação dos povos latino-americanos.

Neste século coube a uma ilha pequenina iniciar uma arrancada — mais profunda e mais séria — para cumprir uma tarefa que Simon Bolívar deixou pela metade no século passado. E coube a Fidel Castro a missão gloriosa, a tarefa histórica, de iniciar a arrancada contra a truculência do imperialismo norte-americano e das oligarquias internas. Por isso nós todos temos consciência plena do sangue, do sacrifício, da bravura, da tenacidade e da coragem indomável do povo de Cuba. Nós liquidamos com as fronteiras. Não há mais distâncias que nos separem — venezuelanos, paraguaios, argentinos, peruanos, mexicanos, chilenos, uruguaios — porque nós temos uma só causa, e porque o inimigo é um só: o imperialismo norte-americano. Tanto faz derramar o sangue no Brasil como o derramar na Venezuela, em Cuba, no Peru, em toda a América Latina; só há um sangue, que é o sangue dos povos escravizados, em lutas titânicas contra o escravizador que é o imperialismo norte-americano.

Por isso não há mais fronteiras; só existe uma coisa, que é a dignidade dos povos latino-americanos lutando pela emancipação econômica e social; não há mais fronteiras, e a distância de Cuba para o Brasil, para a Venezuela, para a Argentina, para o Peru, é muito menor do que a distância que há entre Cuba e Miami, que é de apenas quarenta minutos de avião. Estados irmanados nesta luta. Cada cubano que tombou foi como se tombasse um brasileiro, um peruano, um venezuelano; e cada venezuelano que tomba nesta hora em Falcon, nas ruas, não está lutando apenas pela liberdade da Venezuela, mas pela do Brasil, do Peru, do Equador, do povo latino-americano. É uma vergonha para nós que esses povos já estejam derramando o seu sangue enquanto aqui consentimos que um energúmeno, que um nazista, que um louco, que um cruel inimigo da humanidade, continue matando mendigos.

De que servem as eleições? Nós derrotamos fragorosamente Lacerda na Guanabara e no entanto não podemos realizar um Congresso de Solidariedade a Cuba na Guanabara. Portanto, o caminho é outro; o caminho não é curvar a espinha, não é se dobrar; o caminho é fazer aquilo a que vários oradores já se referiram neste Congresso — inclusive este orador que ora fala — sobretudo os companheiros da Venezuela, do Peru, e esse bravo sacerdote que é o Padre Alípio de Freitas: a revolução. Força já há. Estamos suficientemente preparados para a luta, e por que não a iniciamos? Só não temos ainda as armas na mão, mas já temos essas armas na consciência, porque o essencial é que acreditemos na revolução brasileira e na revolução latino-americana. E se todos aqui estamos para homenagear Cuba, para render o nosso tributo a Fidel Castro, para defender a Revolução Cubana, para honrar essa bandeira que já está limpa das manchas do latifúndio, já temos pois um compromisso de sangue com cada um dos nossos companheiros, trabalhadores dos campos e das fábricas, estudantes que agora mesmo estão encarcerados



na UNE porque Lacerda é quem manda, enquanto nós aqui — que estamos reunidos para levantar nossa voz em favor da libertação da América Latina — assistimos esse louco, esse idiota, esse irresponsável Governador de um simples Estado, dar ordens à nação. Sim, senhores, vemos esse energúmeno governando a nação porque, neste instante, o Presidente dos Estados Unidos do Brasil é Carlos Lacerda.

## VELEMOS, HOMENS E MULHERES, A MARCHA TRIUNFANTE DESSA EPOPEIA

*Tradução do discurso lido pela Sra. Margarida Ponce (Argentina) —  
Representante da Federação Democrática Internacional de Mulheres*

A Federação Democrática Internacional de Mulheres, criada depois da Segunda Guerra Mundial como expressão da vontade das mulheres do mundo inteiro de se unirem contra a guerra, a opressão : a miséria, adere calorosamente a este grande Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Ocube a mim a honra de ser portadora de sua mensagem de adesão.

Duzentos milhões de mulheres de todos os Continentes, de todas as raças, de diferentes ideologias e crenças religiosas, lutam sem trégua, sob o impulso da Federação, para assegurar ao mundo uma paz duradoura, única forma de garantir a felicidade de seus lares, da vida de seus filhos e do futuro das próximas gerações. As mulheres, a quem a natureza concedeu a maravilhosa função biológica de criar a vida, odeiam a guerra que a destrói e lutam contra ela. Querem que os povos se entendam e resolvam seus conflitos mediante negociações pacíficas, que não haja bases militares nem tropas estrangeiras em seus territórios, que cessem as explosões nucleares e se combata o armamentismo que leva à miséria e à ruína países ricos cujos habitantes poderiam gozar de bem-estar. Todas as mulheres são parte da imensa força da paz. Cada uma delas, junto a milhares de irmãs, luta pela conquista de seus direitos, por sua libertação, pela felicidade e alegria de seus filhos, mas a obtenção desses direitos e essa felicidade está condicionada à conquista da independência política, da emancipação econômica e da completa soberania de seus países.

Consideram tarefa urgente e fundamental o desarmamento geral, a solução dos conflitos internacionais mediante o entendimento e as negociações pacíficas. Para corroborar a efetividade dessa última afirmação recordemos como foi solucionada a crise cubana provocada pela decretação imperialista norte-americana do bloqueio a Cuba heróica. O entendimento e a negociação pacífica entre o grande estadista, Primeiro-Ministro da União Soviética, e o Presidente dos Estados Unidos, salvaram a paz do mundo, a vida de milhares de latino-americanos e permitiu que Cuba continue construindo seu futuro pelo caminho que ela escolheu.

Vinte países latino-americanos estendidos sobre um território de vinte milhões de kms. quadrados com um tesouro de imensas riquezas, teoricamente independente há 150 anos, reivindicam sua emancipação econômica e seu direito à autodeterminação e a reger seu próprio destino.

Na América Latina o problema da paz, do desarmamento, das relações econômicas, culturais e diplomáticas com todos os países, se expressa na luta pela soberania e a independência nacional. E nesse aspecto, esses grandes problemas estão em estreita relação com os problemas: diários do pão, do teto, do salário, do desemprego, da saúde e educação da infância. Nada poderá deter a marcha da história para a liberdade e independência de todos os povos. A América viu, com júbilo, o despertar maravilhoso dos povos da África de seu longo e doloroso sono colonial e sua luta pela liquidação total do colonialismo, do neo-colonialismo e da opressão. Duzentos milhões de latino-americanos, num

legítimo anelo de justiça, de liberdade e de paz recolhem fervorosamente o exemplo de Cuba que abre o caminho à derrubada da dominação imperialista, e marcharão inspirados no alentador processo revolucionário, para forjar seu próprio destino. Com essa aspiração tomam parte ativa e combativa as mulheres dos países da América.

A luta diária para vencer a angústia da fome, das privações e da miséria que golpeia centenas de milhares de lares, a luta para obter uma vivenda digna, para conquistar um salário justo, para assegurar o direito à saúde e ao bem-estar dos filhos, se entrelaça intimamente com a luta dos povos pelo exercício pleno de seus direitos, pela soberania e a independência política e econômica. Compreendendo isso, as mulheres latino-americanas, cuja unidade se consolidou nos históricos congressos de mulheres realizadas em Santiago de Chile e o segundo, recentemente, em Havana, somam seus esforços aos de milhões de homens emantés da paz e defensores da soberania nacional para que desapareçam do solo americano a opressão imperialista que trava o progresso dos povos, que fere a dignidade dos homens, para que deixe de existir a terrível contradição de que sendo tão ricas as terras da América, milhões de seres padecem fome, que milhares de crianças mais da metade das que nascem, morram antes de três anos pela fome e a ignorância, que na maioria das repúblicas latino-americanas mais de 50% da população é analfabeta e que, como afirma a UNESCO em sua Geografia da Ignorância, na América do Sul, 70 milhões de homens e mulheres não sabem ler nem escrever. Mas nessa América onde cem milhões de seus filhos, negros, mulatos ou índios vivem e morrem escravos dos novos colonizadores, onde um punhado de monopólios possui as riquezas e com elas pretendem possuir também o destino desses povos, esta América onde o imperialismo norte-americano aliado às oligarquias mais corruptas e às castas militares mais ambiciosas interferem na direção política dos países, esta América é também CUBA! Cuba é o primeiro país da América que enfrentou o poderoso Império do Norte, que assegurou sua plena soberania, que impôs um regime de justiça e liberdade interpretando a vontade de todo seu povo. Cuba é um exemplo para o resto dos países latino-americanos submetidos à dependência do imperialismo tanque. E é isto o que querem castigar os agressores que mantêm no solo cubano a base naval de Guantánamo, ameaça permanente para Cuba e os países da zona do Caribe. Mas nem as intrigas de governos ditatoriais e fascistas que tremem ante a rebelião dos povos, nem as forças mercenárias adestradas e equipadas pelos Estados Unidos, nem os traidores estimulados pelo ódio imperialista, nem a prédica de difamação e calúnias da imprensa reacionária conseguirão abalar o sólido cimento sobre o qual se assenta a heróica nação cubana que, dona de seu destino, marcha firme e altiva pelo caminho de sua nova estrutura política, econômica e social.

Por sua defesa da dignidade latino-americana, por seu chamamento à libertação da América, Cuba despertou o respeito, o carinho e a solidariedade de todos os povos, não só da América Latina como também da Europa, da Ásia e dos jovens países da África.

Cuba marca o roteiro aos países latino-americanos que clamam pelo que ela já assegurou a seu povo: reforma agrária, reforma educacional, vivendas, nacionalização das indústrias, direito da infância à saúde e à instrução, igualdade de direitos da mulher e uma política externa de paz e amizade com todos os povos.

Levantemos bem alto a bandeira de apoio e solidariedade com a Revolução Cubana, que é também a nossa, porque todos somos parte dessa grande família de duzentos milhões de homens e mulheres que acaalentamos os mesmos sonhos, as mesmas aspirações de soberania e de autodeterminação, os mesmos anseios de vurrer do nosso solo os vorazes monopólios estrangeiros, como o fez o povo cubano.

A Federação Democrática Internacional de Mulheres faz um apelo às mulheres da América no sentido de cercar, com a força de sua solidariedade, o povo cubano e suas heróicas mulheres que ajudaram, com seu sangue e sua vida, a preparar e consolidar a Revolução, precursora do grande movimento de libertação da América.

Velemos todos, homens e mulheres, a marcha triunfante dessa epopéia histórica dos povos da América que significará, como diz a Segunda Declaração de Havana: "Milhões de crianças que se salvarão para a vida, milhões de inteligências que se salvarão para a cultura e infinitos caudais de dor que se popuparão aos povos".

## INFLUÊNCIA INSÓLITA E DESAGREGADORA DOS ESTADOS UNIDOS

*Discurso do representante do Chile — Sr. Frederico Kleyn membro do Comitê Central do Partido Socialista do Chile*

Senhores Delegados, companheiros e amigos.

Trago a saudação da delegação do Chile a este Congresso de Solidariedade a Cuba. Trago também as desculpas de nossos companheiros e do nosso líder Salvador Allenda que não puderam chegar a este Congresso por estarem empenhados em uma dura luta que se desenvolve neste momento em nossa Pátria.

Temos ouvido e temos lido por vários dias que o Congresso de Solidariedade a Cuba constitui um ato subversivo e contrário às leis. Com a responsabilidade que temos podemos afirmar a todos os povos da América Latina que estamos reunidos aqui não para burlar as leis, mas exatamente para evitar que as leis continuem a ser burladas na América Latina. Chegamos ao Brasil para pedir que a ordem subversiva termine e que permaneça em pé o direito. Desde que começamos a Revolução Cubana, na forma mais flagrante e cínica os americanos estão ferindo os princípios mais fundamentais da convivência entre os povos. Uma grande potência acha que um País próximo a ela constitui um perigo para a ordem social e econômica e por isso se sente com o direito de ameaçar a invasão desse País. Como pode haver então paz no mundo?

Os princípios de autodeterminação dos povos e os princípios de convivência pacífica entre todas as nações estão sendo defendidos neste Congresso. Não se trata de defender apenas a causa de Cuba, pois Cuba já está protegida com a garantia de seu poder. Já se disse aos norte-americanos que a invasão de Cuba será a guerra mundial. Os americanos prometeram não invadir Cuba mas essa garantia não foi cumprida. Os americanos empedernidos procuram dominar outros países da América no campo militar, político, financeiro, econômico, cultural e também no campo religioso. Temos visto cada dia que passa como chegam a nossos países representantes desses setores como forma de penetração norte-americana. Vêm dos Estados Unidos para nos assassinar. Verificamos que não há nenhum setor de atividade em nossos países que não seja sob a influência insólita e desagregadora dos Estados Unidos. Como chileno tenho uma responsabilidade muito grande. Devo dizer que estamos no Chile travando uma grande luta popular. Julgamos seriamente que a poderosa combinação de partidos que constitui a Frente de Ação Popular tem possibilidade de conquistar pelas urnas o poder presidencial em nosso País. Então nos perguntam: creem vocês que os norte-americanos vão aceitar que haja outro governo, essencialmente popular e antiimperialista e de essência democrática na América Latina? Nós então respondemos: o povo chileno, nossos líderes, não estão dispostos a pedir o consentimento do Departamento de Estado para eleger seu Presidente. Essa mesma solidariedade cordial, fervorosa, que se está prestando ao povo cubano, vamos pedir que nos prestem em nossa luta pelo nosso desenvolvimento econômico e por sua liberdade política. Estamos todos unidos por cima



da muralha que se levanta em torno do Cuba, por cima das restrições diplomáticas, postais e marítimas. O exemplo que brota de Cuba dá um grande impulso à luta dos povos da América Latina. Aqui temos representantes delegados chilenos, uruguaios, argentinos e de outros países da América e não há ninguém que nos possa impedir de lutar, Sr. Kennedy! Podemos falar suficientemente alto para nos defender e para defender Cuba que está no coração de todos os povos.

## A AMÉRICA LATINA NÃO MAIS SERÁ ESCRAVA DE NINGUÉM

*Discurso do Padre Alípio de Freitas — Sacerdote e Professor universitário*

Meus amigos e companheiros desta luta de libertação nacional. Foi para mim uma surpresa ser chamado a falar nesta reunião. Por isso vou dizer algumas daquelas coisas que tenho dito acerca de Cuba em tantos lugares do Brasil. Foi dito aqui nesta reunião que a Revolução Cubana é a revolução de cada povo latino-americano. Deve-se dizer ainda que o caminho de Cuba é o caminho de todos os povos latino-americanos. E devemos lembrar aqueles que parecem não terem ainda entendido isso, que cada uma de nossas montanhas deve-se transformar numa "Sierra Maestra". Cuba é hoje o símbolo mais alto da liberdade e é em Havana que começaram os autênticos caminhos da liberdade na América Latina.

Nós aqui neste recinto, construído pelos trabalhadores, vimos honrada a bandeira de Cuba e ficamos sabendo que essa é a única bandeira na América Latina que representa a autêntica liberdade. Mas uma pergunta pode ocorrer a todos nós. Cada um de nós se pode indagar muito simplesmente: se os cubanos fizeram a sua revolução, se os cubanos conseguiram a sua libertação, se os cubanos conseguiram derrotar, de uma vez por todas os latifundiários e o imperialismo norte-americano, por que nós, os demais povos da América Latina não podemos fazer o mesmo? É necessário que digamos a todos aqueles que ainda pensam que os povos latino-americanos podem continuar sob o jugo do imperialismo, é necessário que digamos que todos os povos latino-americanos já despertaram para a sua luta de libertação e que o dia da vitória se aproxima. Luta-se hoje em todas as frentes da América Latina. Os povos da América Latina estão de armas na mão, não para fazer guerra mas para acabar com a injustiça e para levantar a bandeira onde a justiça social seja de fato a bandeira dos latino-americanos. Parafraseando uma frase do grande poeta Pablo Neruda, nós diremos que a América Latina é o Continente da esperança e que hoje o vermelho revolucionário é a cor da esperança na América Latina.

Desejo que fiquem presentes no coração de todos, na alma de todos nós, aquelas palavras que Fidel Castro disse quando os americanos quiseram invadir sua ilha: Fidel Castro disse que Cuba seria defendida pedra por pedra e que depois dessa luta só se poderia entrar em Cuba quando mais cubanos não houvessem para ser escravos de quem quer que seja. Essas mesmas palavras estão repetindo os camponeses de toda América Latina, os operários de toda América Latina, os intelectuais de vanguarda da América Latina. Enfim, essa é a palavra de ordem de todos os povos latino-americanos. E esses povos que até hoje jaziam na mais tremenda escravidão já se levantaram para a batalha final e é hora de dizer para aqueles que sempre nos escravizaram que a América Latina não será mais escrava de ninguém.

## TEMOS QUE NOS LIBERTAR. E HAVEMOS DE NOS LIBERTAR.

*Discurso do Dr. Luis de La Fuente Uceda, representante da delegação do Peru — Secretário-Geral do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR)*

Sr. Presidente da Mesa, companheiros e companheiras delegados a este Congresso. A Mesa pediu que eu me dirigisse a vocês nesta oportunidade para trazer a saudação do povo peruano que, como os demais povos do Continente, luta para se libertar da oligarquia do imperialismo norte-americano.

O povo peruano é um dos que com maior clareza compreendeu que o caminho para se realizar a solidariedade à Revolução Cubana é um só: é o caminho da luta armada. Em dezembro de 1956, 83 homens cruzaram o Caribe. Ninguém imaginou naquela oportunidade que quatro anos depois estaríamos reunidos numa Conferência como esta e recebendo mensagens dos maiores dirigentes da política mundial, como acabamos de ouvir a leitura; ninguém imaginou que o imperialismo americano através de seus representantes, tomasse todas as medidas para impedir essa reunião e ninguém imaginou naquela época que se havia produzido na América a primeira Revolução Socialista. Foi necessária a coragem e o valor de um homem e de um pequeno grupo de combatentes, foi necessária a decisão desse pequeno núcleo que afirmou ser mentira não se poder fazer revolução sem o exército e contra o exército. A verdade é que a Revolução Cubana veio mostrar uma série de fatos que nós, os povos da América Latina aprendemos. E se não aprendemos deveríamos ter aprendido. A verdade é que é possível fazer-se a revolução na América Latina. Temos que nos libertar e haveremos de nos libertar. A partir da Revolução Cubana há um meridiano histórico para nosso Continente. Devemos analisar o que sucedia antes da Revolução Cubana e o que sucede e sucederá depois da Revolução Cubana. Já não podemos nos enganar e não temos o direito de nos equivocar mais. O que sucedeu antes de Cuba é algo que já está muito distante do que está sucedendo depois da Revolução de Cuba. Já não pensamos mais em fazer revolução democrático-burguesa. Já não cabe mais na América Latina outra revolução que não a Revolução Socialista. Não podemos pensar em fazer outro tipo de revolução na América Latina contra o imperialismo americano que prepara gangsters para assassinar os revolucionários, que prepara grupos especiais de reação para reprimir as ações do povo. Não podemos esperar que o imperialismo vá agir de outra forma porque não só nós mas também o imperialismo americano aprendeu a lição da Revolução Cubana.

Teremos outras oportunidades nesta Conferência para levantar os problemas de como se deve efetuar a solidariedade com a Revolução Cubana. Penso que não nos interessa apenas a solidariedade à Revolução Cubana, interessa-nos também a revolução latino-americana que é, de certa forma a revolução mundial. A revolução na América Latina é uma tarefa histórica. Estamos chamados, nós, da América Latina, a desempenhar uma grande batalha, talvez para o futuro do socialismo no mundo.

### CONGRESSO SERÁ DE FATO UMA DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE À CUBA

*Sr. Álvaro Ventura — Presidente do Sindicato dos Operários  
Navais — Niterói*

Senhores Congressistas, delegados a este Congresso de Solidariedade a Cuba, meus companheiros e minhas companheiras. O Sindicato dos Operários Navais, no momento em que deseja boas vindas aos congressistas aqui presentes, deseja também trazer sua solidariedade a essa iniciativa maravilhosa da Comissão que programou esse grande acontecimento. Sabíamos nós que a realização deste Congresso iria por certo encontrar oposição e reação por parte daquele atrabiliário Governador da Guanabara, daquele Governador que infelicitou o povo da Guanabara. Diz e é, que está a serviço do imperialismo americano, pois não passa de um agente do imperialismo, que a realização deste Congresso seria um ato



de provocação e que viria ferir a Constituição da República. Mas, perguntamos nós: a medida adotada por aquele Governador reacionário não foi por acaso uma forma de ferir a Constituição da República? Essa é a pergunta que fazemos. Nem mesmo levou em consideração o respeito que deveria ter para com as delegações dos países irmãos. O reacionário Governador da Guanabara não teve a hombridade, a gentileza e o carinho que deveria ter para com nossos irmãos delegados estrangeiros. Mas não é pelo fato de o Governador reacionário ter impedido a realização do Congresso que ele deixou de se realizar. Tivemos a oportunidade, ao tomar conhecimento da dificuldade que surgiu na realização do Congresso no Estado da Guanabara, de oferecer a sede do Sindicato dos Operários Navais à Comissão Organizadora do Congresso, a fim de que o mesmo se revestisse do maior sucesso, que é o que todos nós desejamos. Fazemos votos para que a realização deste Encontro marque de fato, para nossos irmãos dos países latino-americanos e, por que não dizer, para todo Universo, um grande passo na luta que nós, brasileiros, estamos dispostos a fazer para prestar todo tipo de solidariedade ao bravo povo cubano.

Eu não poderia, nesta oportunidade de abertura deste magnífico Congresso, deixar de lavar meu protesto, pois o companheiro Miranda que viajava de ônibus de Duque de Caxias e que trazia a delegação de compo- neses ao Congresso, foi preso na Praça XV e levado para a polícia. Aquí fica meu mais veemente protesto. Sugiro que deste Congresso saiam moções de protesto aquele Governador reacionário que jamais representou o pensamento patriótico do povo brasileiro.

Desejo, finalmente, desejar a este Encontro, êxito, pleno sucesso e espero que possamos dar uma demonstração ao grupo reacionário, àqueles que não desejam que os povos latino-americanos sigam o exemplo de Cuba, que o Congresso será uma demonstração de fato de solidariedade a Cuba, pois Cuba representa a menina dos nossos olhos, Cuba está cada vez mais no coração dos brasileiros.

Vou agora passar a presidência dos trabalhos ao patriota, ao bravo General Luiz Gonzaga Leite.

### LEVANTEMOS A BANDEIRA DA REVOLUÇÃO PORQUE É O LEGADO DO SÉCULO XX AS GERAÇÕES VINDOURAS

*Notas taquigráficas do discurso pronunciado pelo Deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros, da Assembléa Legislativa do Estado da Guanabara, na sede do Sindicato dos Operários Navais, em Niterói, Estado do Rio.*

Sr. Presidente, demais membros da Mesa, meus companheiros. Estão presentes a este ato quatro deputados independentes do Estado da Guanabara: Ercules Corrêa, José Dutra, Ib Teixeira e este que vos fala. A nossa presença não representa apenas a solidariedade a este Congresso de fundamental importância para a garantia das liberdades públicas na América Latina, como representa também a presença da bancada oposicionista na Assembléa Legislativa do Estado da Guanabara e foi justamente na Guanabara que ocorreu hoje mais um ato de violência contra o povo carioca. Em vista disso, a nossa bancada resolveu pronunciar-se contra o ato do governador fascista da Guanabara e deliberou dar sua integral solidariedade à realização deste ou de qualquer outro congresso que tenha como meta a autodeterminação de qualquer povo do mundo. A nossa bancada, resolveu ir, incorporada, hoje, às 20 horas, à sede da ABI, para marcar, simbolicamente, a sua presença no conclave que ali deveria realizar-se. Quando soubemos afinal, que este grande Sindicato dos Operários Navais do Estado do Rio cedera, democraticamente, a sua sede para a instalação do Congresso de Solidariedade a Cuba, resolvemos vir até aqui a fim de prestar a nossa solidariedade a este ato. Por quê? Porque somos apenas trabalhistas? Não. Porque pertencemos a um par-



tido popular e progressista? Não. Foi porque entendemos que hoje, em nosso País, já existem condições e amadurecimento de nosso povo que já compreende por que sofre e por que vive na miséria. O nosso povo entende que é chegada a hora de alterar a estrutura econômica e as relações e produção em nosso País. (Palmas) Esse amadurecimento corresponde a uma etapa histórica fatal no decurso do processo do desenvolvimento. Já existe uma tomada de consciência da classe proletária urbana e do campo, assim como da vanguarda intelectual estudantil. Esse grau de amadurecimento leva o povo brasileiro a adotar uma atitude mais concreta e objetiva no terreno social e no terreno político. Usando uma palavra clara, podemos dizer que esse amadurecimento e essa tomada de posição contrária à atual estrutura econômica brasileira tem um só significado: a Revolução brasileira. (Palmas prolongadas. A assistência se põe de pé) Muito se fala em revolução e nós podemos, talvez, simbolizá-la na realização deste Congresso. A Revolução sairá como saluê este Congresso, dessa ou daquela maneira, mas pela vontade unânime da consciência de todos os patriotas. (Palmas). Damos nossa inteira solidariedade a Cuba. Pouco importa que sejamos trabalhistas, católicos, socialistas, comunistas ou democratas-cristãos. Pouco importa a formulação que se tenha sobre o processo político brasileiro, o importante é estar ao lado das causas populares e lutar contra aqueles que têm interesse na manutenção do atual estado de coisas. Precisamos também esclarecer aqueles que ainda não acordaram para a realidade brasileira. Protestamos contra a violência policial organizada, contra as calúnias e as infâmias daqueles que falam em democracia para salvar os seus interesses pessoais ou os interesses do grupo que representam. Em Cuba já não existe essa situação de violência contra o povo porque ali existe um povo liberto pela sua reforma agrária, liberto pela sua revolução educacional que deu escola pública, sem distinção, a todas as crianças da ilha. Ali existe um povo liberto da tirania econômica, porque abriu seus portos e seu comércio a todos os povos do mundo. Ali, sim, existe a verdadeira liberdade de pensamento que só pode haver quando o homem está alimentado e é educado, e quando o povo tem no poder seus verdadeiros representantes. Em Cuba não ocorrem violências como as que ocorrem na Guanabara porque a polícia, o exército e os milicianos são o povo armado. O povo armado é a maior garantia da democracia. Se o povo cubano se sentisse oprimido e miserável, já teria usado as próprias armas que estão em suas mãos para derrubar o regime que lá está. Quais são as notícias que nos chegam de Cuba através de observadores imparciais? A alegria, a santa alegria de um povo que constrói o seu destino e tem a certeza do seu futuro. Ali há um povo que pode criar, que pode transformar a sua sociedade. Até o dia da Revolução, o regime se resumia em mera atividade em benefício de grupos ou de indivíduos mas, agora, o povo realiza a sua tarefa social de emancipação econômica e social. Por todas essas razões trazemos aqui o nosso abraço de solidariedade a este Congresso que representa a solidariedade do povo brasileiro que desperta para a tomada de consciência da situação de subdesenvolvimento e da dependência econômica às potências imperialistas. É a luta de todos os povos oprimidos que simbolizamos neste Congresso de Solidariedade: a Cuba. O nosso abraço não é uma atitude formal numa festa que começa, a nossa palavra não é convencional numa realização festiva. A nossa atitude e a nossa palavra são o resultado da observação do fenômeno político-social brasileiro e da América Latina. Os povos latino-americanos, com os olhos fitos em Cuba, se enchem de esperança e estão dispostos a todos os esforços, a todos os sacrifícios para romper os grilhões impostos pelo imperialismo. Está em marcha a Revolução na América Latina. Será pacífica se for

possível ou não será pacífica se isso não for possível. Mas é certa a emancipação de nossos povos. Levantamos a bandeira da Revolução certos de que é este o legado do século XX às gerações vindouras, em nome dos quais saudamos todos os companheiros presentes a este Congresso ao qual damos a nossa irrestrita e integral solidariedade. (Palmas prolongadas).

## SOLIDARIEDADE DO POVO NORDESTINO A CUBA

### *Discurso do delegado representante do Estado de Alagoas*

Desejo aos companheiros congressistas, aos convidados, antes de encerrar os trabalhos desta noite, dizer que não vou repetir aquilo que já disseram outros oradores que nos antecederam, mas tão-somente reafirmar não em nome do povo carioca mas do povo brasileiro a solidariedade ao glorioso povo cubano. Não tenham dúvida, os provocadores de guerra, os saudosistas do fascismo corridos na Segunda Guerra Mundial, de que Cuba não está só. Além dos países socialistas está ao lado de Cuba também o povo brasileiro. Chamam nosso Congresso de uma porção de coisas feias, falam em lei de segurança nacional que não passa de uma lei dos potentados do Brasil. Nós que viemos para cá esperávamos muito deste Congresso. E vemos que mais uma vez a classe operária dá um exemplo de luta, pois é na sede de um sindicato da classe operária que estamos realizando nosso Congresso. Poderíamos ter ido para a ABI e que o corvo fizesse o que bem entendesse, nós só não fomos para a ABI por causa das delegações que nos visitam. Nós, a comissão organizadora, não hesitaríamos em fazer o Congresso na Guanabara porque não aceitamos assim as imposições de Carlos Lacerda. Nosso Congresso poderia ser na praça pública ou nas enxovias. Hoje, a esta altura, não apenas a nação brasileira, mas no mundo inteiro, em todos os locais as agências de notícias preparam a maior promoção que já se fez, a promoção do Congresso de Solidariedade a Cuba, que é fruto de um grande trabalho preparatório em defesa de Cuba. Aqui estamos e esta é a resposta que damos àqueles que pensam que a nação brasileira, que o nordestino espoliado e faminto, que o povo do sul, aceita a invasão a Cuba de braços cruzados. A Revolução de Cuba é a revolução deflagrada em toda América Latina. É o sentimento do povo brasileiro, da América toda.

Desejamos apenas externar nesta noite, em nome das delegações dos Estados, ao povo carioca, que um homem que deveria estar no pelotão de fuzilamento está no governo da Guanabara. O povo fluminense nos ofereceu esta possibilidade de realizar o Congresso aqui em Niterói e dessa forma podemos voltar a nossos Estados e dizer alto e bom som que o Congresso de Solidariedade a Cuba se realizou, apesar de todos os poderosos terem procurado impedir que ele se realizasse e se nada mais fizessemos, a promoção de propaganda do Congresso foi por eles realizada.

Ao encerrar minhas palavras penso que deveríamos fazer uma homenagem a um companheiro que trabalhou para este Congresso não apenas como um profissional da imprensa, mas como um batalhador na defesa de Cuba. Sugiro que este Congresso envie ao jornal "Novos Rumos" uma mensagem de condolências pela perda de Rui Facó, vítima de um desastre de aviação quando procurava convidar companheiros de outros países para este Congresso.

Agradeço a deferência da Mesa por ter acolhido um representante de Alagoas para fazer essa saudação.

Viva a Revolução Cubana.



*MADAME ISABELLE BLUME, delegada do C.M.P., lendo na Sessão Magna  
de Encerramento do Congresso, a mensagem do Professor John D. Bernal,  
Presidente do Conselho Mundial da Paz.*



## O PROLETARIADO DE CUBA DIRIGE COM GRANDE ENTUSIASMO O SEU PAÍS

*Discurso de ROBERTO MORENA, membro do Conselho Sindical.*

*Dirigente sindical da Guanabara.*

General Gonzaga Leite, parlamentares, juizes, estudantes, dirigentes militares, senhores delegados. Ao vir do Estado da Guanabara, daquele Estado que não é de Lacerda mas que é do heróico povo carioca, lembrei-me de uma anedota muito conhecida por todos, daquele marido que surpreendeu a mulher no divã e retirou o divã para que a mulher não fosse mais adúltera. Lembrei-me disso porque Lacerda entendeu de tirar o divã para que nós não pudéssemos mais defender Cuba, como temos defendido.

O território brasileiro é tudo isso que aí está: Guanabara, Estado do Rio, Brasil. Nesta hora milhares e milhares de pessoas estão comungando conosco, estão sabendo que aqui em Niterói estamos realizando nosso Congresso e antes de realizar este Congresso muitos outros realizamos. Muitos companheiros do Brasil e da América já verteram o seu sangue em defesa da Revolução Cubana. Muitos de nós estamos aqui, mas milhares de brasileiros que estão longe de Niterói, estão com o coração e o pensamento voltados para nossas atividades. Por isso, tanto faz que realizemos nosso Congresso aqui nesta cidade como na Guanabara: o povo brasileiro há de defender a Revolução Cubana. Desesperado se encontra o governador do Estado da Guanabara. Agora mesmo, parece que lá pelas 22 horas, o governador Carlos Lacerda recebia um telegrama acalentando sua atividade, e era do Cardeal Câmara, que o felicitava pelo gesto que tivera. Mas podemos dizer que o Cardeal Câmara não representa o pensamento dos católicos porque milhares de católicos estão com a Revolução Cubana, contra aqueles que traem os próprios princípios cristãos. A verdade é que realizamos muitas reuniões e muitas delas foram realizadas nos últimos anos em nosso País. Ainda no domingo terminava um encontro dos Industriais em Lindoia e nesse Encontro reafirmamos nossa firme vontade de defender Cuba. Nas greves de 5 de julho e 14 de setembro do ano passado, realizadas em todo Brasil, constava a defesa intransigente da autodeterminação dos povos. Não é um gesto como o do governador Lacerda, que impede nossa atividade e nossa ação. Hoje não há um só lugar no Brasil que não esteja comentando o que o governador Lacerda fez, desesperado com a realização deste Congresso. O povo o chama de "mata-médico" porque não pode jogar toda população carioca no Rio da Guarda.

Devemos nesta hora levantar bem alto nossas palavras de solidariedade a Cuba porque a Revolução Cubana foi uma revolução plenamente vitoriosa, porque foi uma revolução em benefício da classe trabalhadora. Nós conhecíamos há anos atrás o que era Cuba nas mãos de Batista, de Grau San Martín e de Pío Socarras e sabíamos que as prisões de Cuba estavam cheias de companheiros e que muitos de seus dirigentes passavam anos e anos fora de sua terra natal. Depois da Revolução Cubana, em que o proletariado de Cuba desenvolve um papel extraordinário, vemos que Cuba está nas mãos do proletariado que dirige com grande entusiasmo o seu país porque a revolução é uma revolução do povo. Os camponeses em Cuba são agora donos de suas terras, o povo tem onde morar. Estivemos em Cuba no ano que terminava a alfabetização daquele povo, estivemos em Cuba quando se iniciava o ano da planificação. É isso que está fazendo com que os agentes do imperialismo americano em nosso País, como Carlos Lacerda, tomem suas medidas de reação, porque eles sabem que o que foi realizado em Cuba será também realizado no Brasil. Esses homens que são os donos dos consórcios do mundo, como os Srs. Dupont, faziam antes o que bem entendiam. Mas agora vemos que os latos de Batista e de seus seguidores

estão em Cuba nas mãos do proletariado. Esses homens não podem impedir o nosso Congresso, o Congresso que hoje estamos realizando. Não é possível que alguém possa destruir a solidariedade ao povo de Cuba. O que queremos em nosso País é que ele também seja livre daqueles que o exploram.

Por isso, em torno da solidariedade cubana se estão unindo as forças mais progressistas de nosso país — os partidos políticos, os estudantes, o proletariado, os camponeses e alguns setores das forças militares. Com essa unidade levantaremos bem alto a bandeira da libertação. O povo cubano pode estar certo de nossa solidariedade. Não só neste Congresso mas em nossa atividade diária devemos ter sempre presente que, defendendo a Revolução Cubana, estamos defendendo o Brasil. Cuba não está só. Tem em torno de si os operários, os camponeses e os intelectuais do mundo inteiro. Tem também em torno de si a solidariedade dos países socialistas que não hão de permitir qualquer invasão ao solo cubano.

No I Congresso dos Trabalhadores do Estado da Guanabara votamos inteira solidariedade ao povo cubano, em nome do movimento sindical, e reafirmamos que mesmo ali, na Guanabara, onde governa um Lacerda com sua sanha fascista, não permitiremos que seja conspurcada a bandeira cubana.

Deixo aqui neste magnífico Congresso a palavra de entusiasmo e de firmeza do proletariado e do povo da Guanabara, assegurando a nossa solidariedade ao glorioso povo cubano.

### **APOIAMOS A REVOLUÇÃO CUBANA PORQUE ELA IMPLANTOU O SOCIALISMO**

*Discurso do estudante POLÍBIO BRAGA — Presidente da União  
Brasileira dos Estudantes Secundários (UBES).*

Companheiros, hoje fala-se aqui da Revolução Cubana. Amanhã falar-se-á da revolução brasileira e da revolução de todos os povos subdesenvolvidos. Representando uma parcela mínima da multidão que é a classe estudantil secundária do país, venho declarar aqui que somos insubmissos porque não admitimos que continue reinando o atual estado de coisas no Brasil. A nossa classe é insubmissa porque luta pela concretização da revolução brasileira. Estamos aqui para prestar nossa solidariedade ao povo cubano. Apoiamos a Revolução Cubana porque ela implantou o socialismo. Apoiamos a Revolução Cubana porque ela quebrou as estruturas feudais e arcaicas que dominavam o país. Apoiamos a Revolução Cubana principalmente porque, em Sierra Maestra, foi aceso o estopim que vem avançando, transpondo barreiras, penetrando nos Andes e que vai chegar até o Brasil. Não temos dúvida em pregar a revolução, que pode custar muitas vidas, quando conhecemos o número enorme de crianças que morrem no Brasil todos os dias. Apoiamos o povo cubano porque ele, de fato, representa, dentro do atual contexto das forças da América Latina, uma parcela ponderável daqueles que desejam, verdadeiramente, libertar os povos oprimidos.

Os estudantes, de modo geral, não se submetem às injustiças. Querem participar da revolução ao lado dos camponeses, dos operários e dos intelectuais.

Não vamos nos ocupar, nesta noite, daquela bêsta que se instalou no Palácio Guanabara. O Congresso de Solidariedade a Cuba refletirá, na medida exata, a nossa repulsa à atitude daquele fascista.

Operários, camponeses, intelectuais aqui presentes. Tenho a certeza de que a classe estudantil secundarista do Brasil conhece bem o papel que lhe cabe desempenhar dentro da revolução brasileira e sabe que o nosso país, queram ou não as minorias privilegiadas, marchará, inevitavelmente, para o socialismo!

## O POVO PERNAMBUCANO GANHOU AS RUAS E FUNDOU A COMISSÃO DE SOLIDARIEDADE

*Discurso do Dr. José Guimarães Sobrinho — Advogado, Presidente do Movimento Pernambucano de Solidariedade a Cuba — PERNAMBUCO.*

Companheiros congressistas, que me seja permitida, inicialmente, uma fuga mental, emocional, para o sofrido nordeste brasileiro. Nós estamos aqui representando a Comissão Pernambucana de Solidariedade a Cuba. Há seis dias, no histórico teatro Santa Izabel, onde pelejaram em prol de outras causas cívicas — revolucionárias a seu tempo — Joaquim Nabuco e Castro Alves, realizamos o nosso Congresso Estadual de Solidariedade a Cuba. Quero destacar a atitude do Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que se acha ligado às aspirações populares, que respeita a autodeterminação dos povos e que acha, inclusive, que qualquer povo tem o direito de instaurar, em seu país, o regime socialista, como fez o povo cubano. A verdadeira aliança para o progresso é a aliança operário-camponesa-estudantil que está em marcha. O Governador Miguel Arraes não só apoiou o Congresso Estadual como facilitou, em tudo o que pôde, o nosso trabalho tendo mandado, inclusive, um seu representante ao Teatro Sta. Izabel. Estamos ao lado dos operários, dos camponeses, dos estudantes, dos intelectuais de vanguarda que, ombro a ombro, de mãos dadas, buscam a fórmula de uma possante frente única que tenha capacidade de instaurar, em Pernambuco, o primeiro governo democrático popular do Brasil. Lutamos contra os assassinos de camponeses, contra as forças retrógradas que exploram o povo.

Ao trazer aqui a nossa solidariedade à Revolução Cubana, apresentamos também a solidariedade ao povo da Guanabara que tem a infelicidade de ser governado por um fascista. Sabemos, porém, que com a crescente conscientização das massas trabalhadoras, teremos em breve, em todos os Estados do Brasil, governos progressistas e democráticos.

Há dois anos o imperialismo decadente e desesperado planejou a invasão de Playa Girón, em abril de 1961. Nesse dia o povo pernambucano ganhou as ruas e as praças e fundou a Comissão Pernambucana de Solidariedade a Cuba. Essa solidariedade não é produto de emocionalidade. O povo do meu Estado tem consciência do que representa a Revolução Cubana e se identificou com essa revolução. Sabemos que o Brasil também necessita das profundas reformas que foram feitas em Cuba. Também aqui desejamos que sejam abertas as portas das Universidades aos operários e camponeses, como ocorre em Cuba. Não queremos que o estudo primário, secundário ou superior seja um privilégio de uma minoria. Não queremos ver os camponeses pisoteados, como são em Pernambuco e em todo o Brasil.

Companheiros congressistas, Cuba é o primeiro território livre da América! Esperamos que o Brasil seja o segundo território livre da América!

**ESSE CONGRESSO REPRESENTA TODAS AS FORÇAS VIVAS  
DA AMÉRICA LATINA**

*Ary Saldanha — Rio Grande do Sul*

Meus concidadãos. Estou aqui representando a delegação do Rio Grande do Sul, a delegação da Legalidade. Represento o movimento dos agricultores sem terra, e pequenos e médios proprietários, na qualidade de 1.º Secretário. Trago a saudação do povo gaúcho. Não distingo entre os companheiros de plenário e os que estão dirigindo a Mesa porque,



como trabalhador e homem de luta, sempre fui um revolucionário por instinto e por condição de classe. E é como revolucionário que saúdo este Congresso. Todos aqui estão preocupados com a necessidade de revolução. Há um grande gênio do pensamento universal que diz: "há homens que estão à espera da revolução sem notar que já estão dentro dela". Este Congresso representa todas as forças vivas da América Latina e do mundo que compreendem a necessidade de defender a revolução na América Latina. No Rio Grande do Sul há 280 mil famílias de camponeses sem terra e 3 mil proprietários que possuem mais de 5 mil hectares. A reforma radical de que necessitamos, precisa do apoio não só do camponês como do operário. A indústria produz mas não pode vender seu produto. Precisamos de uma reforma agrária revolucionária e não da solução reformista com que o atual Governo quer resolver o problema. A reforma agrária assim como a libertação do Brasil do domínio descarado do poder econômico norte-americano, só poderão se processar na base da luta de massas. É claro que cada país apresenta suas peculiaridades para a revolução mas só teremos soluções definitivas com medidas revolucionárias. O que significa uma solução revolucionária? Não são as quarteladas nem atitudes desesperadas por parte daqueles que não compreendem a necessidade do amadurecimento do processo revolucionário e querem precipitar os acontecimentos. A revolução social que desejamos é aquela de que participam os operários, os camponeses, a intelectualidade, enfim, todas as forças progressistas, todos aqueles que desejam contribuir para o êxito de nossa causa.

Em nome da delegação gaúcha, damos nosso irrestrito apoio a este Congresso em defesa da autodeterminação e da não-intervenção em Cuba. Há dias assistimos à vergonhosa atitude assumida por senadores e deputados norte-americanos que se julgam no direito de votar leis que lhes permitiam intervir em qualquer país que faça sua revolução. Não podemos aceitar essa intervenção indébita nos assuntos internos de outros povos. Protestamos contra isso. Sabemos perfeitamente que, hoje, são tão pujantes as forças do progresso e da paz que podemos mostrar ao mundo, em pujantes manifestações de massas em todos os quadrantes da terra, que faremos recuar os locais desesperados do imperialismo, como já fizemos recuar, do outro lado da baía, o governador Carlos Lacerda.

### VIVA A GLORIOSA REVOLUÇÃO CUBANA

*MANOEL CEPEDA — Representante da Delegação da Colômbia, intelectual, dirigente do Movimento Juvenil.*

Companheiros, em nome da delegação colombiana estendemos uma saudação revolucionária a todos os delegados do Brasil nesta conferência de defesa da Revolução Socialista de Cuba.

Em nosso País a imprensa vendida ao imperialismo americano disse que o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba não se realizaria porque o governador do Estado da Guanabara, Sr. Carlos Lacerda, havia proibido que o mesmo se realizasse. Mas apesar disso nos encontramos aqui e este Congresso se realiza e isso representa uma grande vitória não só do povo do Brasil mas de todos os povos da América. A organização do Congresso Continental que se inaugura amanhã, dos partidários da Revolução Cubana, e ao Congresso Nacional que hoje se encerra, queremos fazer um agradecimento muito vivo pois representa uma grande ajuda a todos os povos da América Latina, à Venezuela, ao Peru, à Argentina, à Colômbia, a todos os países da América Latina, enfim, que lutam contra o imperialismo americano. Amanhã, no Congresso Continental à heróica Revolução Cubana, nossa delegação apresentará um quadro de nossos problemas. Esta noite desejo dizer estas simples palavras:

Viva a gloriosa Revolução Cubana! Viva o Congresso de Solidariedade à Revolução Cubana! Viva a Revolução da América Latina!

## COM CUBA PELA JUSTIÇA E PELA LIBERDADE

*Sr. Catulo Basilio — representante da delegação Argentina. Diretor e Compositor — Ex-Secretário de Cultura da Municipalidade de Buenos Aires.*

Estamos representados neste Congresso, nós da Argentina, com 120 pessoas que manifestam o pensamento de 20 milhões de compatriotas que apóiam a Revolução Cubana. Trago, amigos, a expressão do povo humilde de meu país. O fenômeno cubano não é um fenômeno isolado na vida da América porque a introdução do capitalismo e do imperialismo americano é um fenômeno espalhado em todos os países da América. Esta expressão de solidariedade com Cuba não há de ser inútil porque há de dar seus verdadeiros frutos.

Vimos aqui expressar nossa ânsia de liberdade e de justiça. O fenômeno da Revolução Cubana é o fenômeno da ânsia de liberdade e todos de pé deveríamos dizer que o sacrifício de Cuba não há de ser inútil porque todos os povos da América estão alertas e afirmam que estão com Cuba, pela justiça e pela liberdade.

## A FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL ESTÁ MODIFICANDO O CURSO DOS ACONTECIMENTOS

*General Saturnino Alvim, Presidente da Frente de Libertação Nacional do Estado da Guanabara.*

Sr. Presidente, senhores representantes da Mesa, representantes das várias delegações, senhores convencionais.

Em nome da Frente de Libertação Nacional do Estado da Guanabara que tenho a honra de representar neste momento, e que venho dirigir minhas palavras, felicitando a iniciativa da convocação deste Congresso de Solidariedade à Cuba. É a segunda vez que tenho a honra de falar nesta casa. Tenho a impressão de que somos os alicerces da construção deste edifício. A acolhida que nos foi dada neste Sindicato de trabalhadores mostra que o operariado brasileiro é realmente a vanguarda esclarecida da Nação. A Frente de Libertação Nacional do Brasil é um prolongamento da decorrência histórica das frentes de libertação que hoje existem na Venezuela, no Peru, na Colômbia e também no Paraguai, onde nossos irmãos são vítimas de prepotência fascista mascarada de democracia. É preciso compreender nesta hora a necessidade histórica da união nacional por um governo nacionalista e democrático onde o povo não mais estará sozinho e quando Cuba não mais estará só. Existem outras frentes de libertação nacional como as da Argélia, do Sudão, de Kênia, e em vários países da África e da Ásia, assim como na Espanha de Franco, onde a frente de libertação nacional está modificando o curso dos acontecimentos. Vemos hoje a intervenção do imperialismo americano em vários países da América Latina, desde o México até o sul da América. Cuba foi vítima várias vezes da intervenção do imperialismo americano. Qualquer luta de libertação hoje, sejam quais forem os casos específicos nacionais, terá sempre como inimigo comum os monopólios do imperialismo norte-americano, que querem impedir o avanço das forças progressistas. É por isso, meus amigos, que Cuba não está só. Cuba é um farol que ilumina, é a estrela que cintila na constelação da América e por isso tentam invadi-la, porque é um exemplo de independência política e econômica de um povo que se libertou do jugo do imperialismo que malsinadamente explorava aquela terra, como explora outros países da América Latina.

Assim, meus amigos, para ser breve a fim de cumprir o programa dessa casa, trago aos convencionais e muito especialmente a Cuba, o abraço fraternal e amigo da Frente de Libertação Nacional do Estado da Guanabara.

## O POVO VENEZUELANO LUTA PELA PAZ CONTRA O IMPERIALISMO

ANTONIO LOPEZ — da Venezuela, tripulante do navio "Anzoategui"

Trazemos uma grande saudação das forças armadas da Venezuela para todo povo brasileiro que deve estar orgulhoso pela realização deste grandioso ato de solidariedade a Cuba.

O povo venezuelano, como o povo cubano, de há muito não teve outro recurso senão recorrer à luta armada, formando seu próprio exército de libertação, com guerrilhas nas montanhas. Na Venezuela, como na Guatemala e em outros países da América Latina se estão formando exércitos de libertação a fim de nos libertarmos do imperialismo americano. O povo venezuelano, como o povo cubano, luta pela paz, contra o imperialismo que quer a guerra atômica, que levaria todos os povos do mundo a um desastre espantoso.

Em nome do povo venezuelano digo que o povo deve se unir e defender seus interesses. O exército deve ser para defender o povo e não como em outros países, contra o povo.

Queremos neste ato de solidariedade a Cuba levar em conta que Cuba é um exemplo para a América Latina e para todos os países subdesenvolvidos.

Da mesma forma que Cuba, o povo da Venezuela deseja ser o segundo território livre da América, deseja ter seu governo socialista, um governo que defenda os interesses do povo, que faça uma verdadeira reforma agrária, uma reforma agrária que favoreça aos camponeses e onde as massas trabalhadoras sejam o exército de vanguarda, juntamente com os intelectuais e com os estudantes.

Devemos informar que o povo venezuelano não deixará o tanque pôr um pé na Venezuela. O governo de Rómulo Betancourt fez um pacto com os americanos que compromete a nossa soberania nacional. E se os tanques puserem o pé em Cuba os venezuelanos defenderão como um só homem a Revolução Cubana, a revolução venezuelana e todas as revoluções latino-americanas.

## A AMÉRICA ESTA TODA CONFLAGRADA CONTRA A MISÉRIA

ALTINO DANTAS — Jovem da Delegação de São Paulo — Estudante.

Companheiros, nesta magnífica noite em que se encerra o Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba, que deveria ser realizado no Estado da Guanabara hoje governado pelo fascista Carlos Lacerda, aqui estamos realizando nosso Congresso em Niterói. Os reacionários nos chamam de subversores da ordem. Dizem que tentamos subverter a ordem no País. Mas se isso que aí está é a ordem, então nós somos os subversores da ordem. Mas o que aí está e que todos conhecem não é a ordem. Então podemos chamar a isso de ordem quando morre uma criança em cada 42 segundos? Podemos chamar de ordem um país em que o nível médio de vida é de apenas 27 anos? Isso jamais poderia ser caracterizado como ordem.

Companheiros, a delegação paulista traz sua saudação a todos os delegados estaduais e estrangeiros representados neste conclave patriótico.

Em São Paulo também possuímos um Governador fascista. Todos já conhecem o nome do famigerado Sr. Ademar de Barros; todos conhecem o ladrão de "Chevrolets". Todos sabem como age o Sr. Lacerda



e o Sr. Ademar. O Sr. Ademar de Barros também possui uma política fascista. Não é espantando o povo que se resolve os seus problemas. Não é dessa forma que impedirão que se processe a revolução no Brasil. O povo brasileiro, juntamente com os demais povos da América Latina já tomou consciência de seus problemas e se encontra hoje em pe-de-guerra. Cuba deu o primeiro passo. Os países da América Latina seguirão Cuba. A Venezuela já está lutando, o Equador, o Peru e a Colômbia também. A América Latina está toda conflagrada contra a miséria, a corrupção e contra o imperialismo americano. Nascemos como irmãos e como tal queremos viver em pé de igualdade uns com os outros. Os reacionários já não poderão mais fazer retroceder a revolução na América Latina e é por isso que recalam a nossa vitória e procuram tomar medidas fascistas para impedir a revolução no Brasil e na América Latina.

Pátria ou morte, venceremos!

### LEVAR A PRÁTICA AS TESES DO CONGRESSO

*Discurso do Deputado Estadual ELSIO RAMALHO — Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.*

Senhores membros componentes da Mesa, delegações fraternais de outros países, companheiros e companheiras de luta, meus senhores e minhas senhoras.

Companheiros, não sei em quantos países do mundo se fala tanto em democracia como se fala no Brasil. Mas sei que no Brasil se pratica em muito menor escala a democracia. Há os que entendem que democracia é a proibição de congressos eminentemente democráticos como este que estamos realizando e entendem que democracia é permitir que continue no País um Embaixador deslavado e sem vergonha como Lincoln Gordon; há os que entendem que democracia é impossibilitar que camponeses participem deste Congresso, camponeses que vêm do campo para a cidade para ajudar-nos nesta luta pela independência econômica e política de nossa Pátria, nesta luta que travamos pela independência e autodeterminação da gloriosa ilha cubana. Mas nós que somos em verdade democratas, entendemos que democracia é o que se pratica na gloriosa Cuba; democracia é liviar-se do analfabetismo para que nosso povo possa lutar pela independência; democracia não é eleger-se candidatos com grande número de votos e depois serem os mesmos impedidos de tomar posse. Democracia é o que existe em Cuba, onde Fidel Castro distribui as armas que possui ao povo para defender o solo pátrio. Infelizmente no Brasil onde tanto se fala em democracia, ainda há Governadores fascistas como Carlos Lacerda e há também Governadores da marca do Sr. Ademar de Barros, que vem à rua para espancar estudantes e trabalhadores que querem lutar, como estamos lutando, em defesa da autodeterminação de Cuba.

Nós temos que compreender que também precisamos acertar o passo e levar à frente a vontade da maioria deste Congresso.

Ao terminar minhas palavras deijo dizer àqueles que ainda não compreenderam a necessidade de marcharmos juntos, que devemos fazer com que as teses aprovadas neste Congresso sejam levadas à prática, pois é a única forma que temos para que vença a revolução na América Latina, como venceu a Revolução Cubana. E ao sairmos deste Congresso, mesmo que tenhamos trazido à Mesa outras sugestões, adotemos as teses aprovadas neste Congresso para que sejamos unos e indissolúveis em defesa das liberdades democráticas de nossa Pátria e da autodeterminação dos povos.

## APREÇO E SOLIDARIEDADE DOS LAVRADORES DO BRASIL AOS LAVRADORES DE CUBA

**BRAULIO RODRIGUES SILVA**, representante da *União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, (ULTAB)* e da *Associação dos Lavradores do Estado do Rio de Janeiro*.

Sou secretário da Associação dos Lavradores do Estado do Rio de Janeiro. Antes, porém, quero nesta hora, trazer o protesto da ULTAB e da nossa Associação, bem como solicitar da Mesa deste Congresso providências junto ao poder constituído do Estado do Rio pela libertação imediata dos camponeses de Caxias que foram presos ontem. A maneira que foram presos representou nada menos que uma armadilha tramada contra mais de 70 lavradores de Caxias que vinham assistir este Congresso de Solidariedade aos camponeses de Cuba.

A ULTAB, organização máxima dos lavradores do Brasil, vem a este Congresso para trazer sua definição, com a grande responsabilidade que têm os lavradores do Brasil perante a Revolução Socialista de Cuba.

Estamos aqui presentes para testemunhar o nosso apreço e a nossa solidariedade aos nossos irmãos lavradores de Cuba, que hoje são livres dos latifundiários, que hoje estão libertos do imperialismo e do jugo americano. É por isso que estamos nesta sessão de encerramento, é por isso que nossa ULTAB e a Associação dos Lavradores do Estado do Rio expressam o seu afeto e seu carinho pelo povo e pelos trabalhadores cubanos. Nós não nos incomodamos que o Sr. Carlos Lacerda se coloque contra o povo de Cuba, o que ele não pode é impedir que manifestemos nosso apoio à Revolução Cubana. Mr. Kennedy nesta hora trama novamente uma agressão a Cuba. Ele que não venha se intrometer no Brasil para impedir que o povo brasileiro se liberte. Podem dizer o que quiserem da Revolução Cubana, mas nós, camponeses do Brasil, que estamos sentindo a exploração do jugo imperialista, como ocorria com os camponeses cubanos antes de sua libertação, também dizemos em voz alta que "Pátria ou morte, venceremos!"

Pretendíamos fazer grande surpresa no encerramento do Congresso Continental que deveria ser realizado na Guanabara, mas em virtude da transferência do Congresso da Guanabara para Niterói, o transporte se tornou mais difícil. Assim, não podemos fazer a surpresa que pretendíamos levar a efeito aos congressistas.

Vou terminar meu discurso dizendo que eu seria um covarde, eu que permaneci em Cuba quase três meses e que tive a felicidade de conviver e aprender com os camponeses de Cuba, se chegasse ao Brasil e não ficasse ao lado dos camponeses, em sua defesa e por sua autodeterminação. Aqui estou, vou atravessar a Guanabara e não sei o que pode me acontecer, mas estou consciente de que cumpri o meu dever e minha obrigação pela ULTAB, pela Associação que represento e pelos camponeses do Brasil.

## 950.000 MILHAS QUADRADAS ARREBATADAS DO SOLO PÁTRIO

*Discurso pronunciado pelo Sr. Guillermo Martínez, representante da Delegação dos Estados Unidos da América do Norte — Representante da Unitarian Fellow Ship for Social Justice — Los Angeles — Califórnia.*

Sr. Presidente, Srs. Delegados, antes de tudo vou fazer a seguinte declaração: embora seja mexicano de origem, não venho como se disse ontem, representando agrupamentos da República Mexicana. Venho da Califórnia, minha pátria, por parte da organização "Companheirismo Unitário para a Justiça Social". Esta organização, que faz parte das

forças vivas e progressistas dos Estados Unidos, envia por meu intermédio, um forte e caloroso saudação ao povo do Brasil e também deseja muito êxito a todos os participantes deste histórico Congresso de Solidariedade com a República Irmã de Cuba.

As forças de luta, nos Estados Unidos, é certo, constituem um setor minoritário da população. O povo em sua maioria não se apercebe do que há de grave na situação que criou o seu governo. Mas as forças vivas e progressistas seguem lutando por uma política saudável que favoreça aos interesses das classes trabalhadoras não só em seu próprio país mas no mundo inteiro. A situação em que se luta é muito difícil, não há dúvida, mas temos que seguir para a frente.

Muitos de vocês talvez não se tenham dado conta que nos Estados Unidos há movimentos pró-paz, há também um Comitê chamado "Fair Play For Cuba" (este é um movimento nacional que tem uma política justa por parte do governo de Washington quanto a Cuba). É certo que esses movimentos não têm o apoio completo da população, mas levam a efeito demonstrações e se trata dessa forma de educar o povo.

Por outro lado, no terreno da política, e principalmente no Estado da Califórnia, em novembro passado, conseguimos derrotar a maioria dos candidatos ultradireitistas ou melhor, ultrafascistas, com seu programa de repressão e elegemos candidatos federais e estaduais de tendências liberais. É possível que esse fato para vocês nada signifique, mas para nós foi um grande triunfo pois pelo menos conseguimos deter um pouco o avanço reacionário.

Para nós, os mexicanos, foi um grande triunfo nesse sentido. Não tínhamos antes representantes no Congresso Federal que representassem nossos interesses. Agora temos três. Desde que os Estados Unidos nos impuseram pela força a fronteira política que hoje existe, depois de nos arrebataram injustamente cerca de 550.000 milhas quadradas de solo pátrio, ou sejam aproximadamente três quintas partes do que constituía o território nacional, vimos sofrendo na própria carne os brutais despojos e bárbaras agressões desses senhores do imperialismo yanque. É por isso, companheiros que compreendemos bem a agressão a Cuba e com ela nos solidarizamos, bem como com os demais países da América Latina.

Saudações, companheiros!

**DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO MAGNA DE ENCERRAMENTO  
DO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA —  
NITERÓI, 30 DE MARÇO DE 1963.**

**HOJE DEFENDEMOS A REVOLUÇÃO LATINO-AMERICANA INSPIRADOS  
NA REVOLUÇÃO CUBANA**

*Discurso pronunciado pelo Deputado JULIO SUÑOL — Presidente  
da Delegação de Costa Rica  
Presidente da Sessão Magna de Encerramento do Congresso.*

Ao receber, em nome da delegação de Costa Rica, a honrosa missão de presidir este Congresso de Solidariedade a Cuba, sinto orgulho e honra de revolucionário.

O Brasil, a América e o mundo nos vêem aqui proclamando que Cuba não está e jamais estará só. Hoje estão presentes a este ato distintas personalidades da América e do mundo inteiro.

Costa Rica é país pequeno que está crescendo, um país que apenas está se desenvolvendo. Mas podemos dizer que seu crescimento está inspirado pelo exemplo luminoso de Cuba, que nos indica o caminho a seguir. Hoje, em Costa Rica, defendemos a revolução latino-americana, inspirados na Revolução Cubana.



Somos pela coexistência pacífica, defendemos a paz e os princípios de não-intervenção e da autodeterminação dos povos e os Cinco Pontos do Comandante Fidel Castro.

Companheiros revolucionários da América Latina, delegados das Repúblicas da América e de outros Continentes. Muito me honra a responsabilidade de presidir este ato de Solidariedade a Cuba ao qual compareceram tão altas personalidades que vieram até aqui para defender a Revolução Cubana, a Revolução de toda a América Latina.

A Revolução Cubana é irreversível!

Cuba não está só!

## ACIMA DE TUDO ASSUMIMOS A RESPONSABILIDADE HISTÓRICA QUE O DESTINO NOS RESERVOU

*Discurso pronunciado pelo SR. RAMIRO RODRIGUEZ, Secretário-Geral  
e Encarregado dos Negócios de Cuba no Brasil*

Senhores da Mesa, delegados do Brasil e do estrangeiro, senhoras, senhores. Convidados pelos organizadores deste magnífico evento que hoje se encerra, depois de vários dias de trabalho ininterrupto nesta hospitaleira terra brasileira, viemos até aqui para trazer a todos a saudação cordial da missão cubana no Brasil. Em nome do nosso povo e em nome do nosso glorioso governo revolucionário, trazemos a nossa resposta a esta formosa e formidável demonstração de solidariedade do povo brasileiro, demonstração essa que chegou a todos os rincões do mundo para demonstrar aos monopólios e à reação que Cuba não está só. Há dois fatores fundamentais em defesa de nossa revolução: a monolítica unidade interna de nosso povo e a solidariedade inquebrantável das massas, das pessoas honradas da América e do mundo inteiro. Devolvamos cordialmente essa demonstração de solidariedade e afirmamos aos delegados presentes e ao mundo inteiro que Cuba não falhará. Cuba saberá cumprir, custe o que custar, a missão histórica que lhe tocou representar na América frente às forças reacionárias, os monopólios e o imperialismo norte-americano. Por isso nós nos sentimos profundamente honrados. Por isso nós nos orgulhamos em representar o povo cubano, os trabalhadores, os camponeses, os estudantes, os intelectuais, todas as classes revolucionárias cubanas. Nosso povo tem de enfrentar situações difíceis mas está politicamente apto a cumprir sua missão. Sabemos que está em risco a nossa própria existência mas, acima de tudo, assumimos a responsabilidade histórica que o destino nos reservou. Nós, cubanos, somos amigos da paz. Necessitamos imperiosamente de paz para desenvolver o programa socialista em Cuba, para construir a nossa nova pátria, para estruturar a nova sociedade. Mas não mendigamos a paz. Sabemos responder às provocações, às agressões dos imperialistas. Durante a crise de outubro, provocada pelos imperialistas e que pôs a humanidade à beira da catástrofe, propusemos os cinco pontos levantados pelo nosso guia Fidel Castro. Porque compreendemos que a paz entre as nações deve ter por princípio o respeito à dignidade, o respeito aos direitos fundamentais do homem, o respeito à autodeterminação, à soberania e à independência nacional. Sem essas premissas não pode haver paz. Qual é a paz desejada pelos imperialistas? É a paz do saqueio colonial, da submissão dos países subdesenvolvidos. Mas os povos conhecem hoje os seus direitos. A humanidade chegou a uma etapa em que não admite mais a exploração, a submissão, e exige direitos iguais para todos os povos do mundo. Por isso, ao trazer aqui a saudação carinhosa do povo cubano, a saudação revolucionária do nosso Governo, exortamos os delegados presentes a continuarem essa magnífica jornada que levará ao caminho da paz e do progresso de toda a humanidade.

Exortamos todos os presentes a permanecerem vigilantes porque o imperialismo não abandonou, de forma alguma, seu desígnio de esmagar a Revolução Cubana e, com isso, esmagar as esperanças dos povos subdesenvolvidos.

Reafirmamos o nosso orgulho e a nossa satisfação em estar presentes a esta reunião de tão alta envergadura, reunião que hoje se encerra brilhantemente e que levantou um novo muro contra as forças reacionárias.

Viva a paz!

Viva o progresso e a democracia!

(O orador foi muito ovacionado. O público interrompeu várias vezes o seu discurso para aplaudir entusiasmamente).

TRATA-SE, AGORA, DE PASSARMOS DA PALAVRA PARA A AÇÃO, DE MOBILIZAR AS MASSAS EM DEFESA DA REVOLUÇÃO CUBANA

*Discurso pronunciado por Luiz Carlos Prestes — Secretário-Geral do Partido Comunista do Brasil*

Sr. Presidente, srs. membros da Mesa, Sra. Isabella Blum, representante do grande lutador pela paz John Bernal, Presidente do Conselho Mundial da Paz, srs. delegados, senhoras, senhores, trabalhadores. É para mim motivo de grande emoção e profunda satisfação poder trazer aos delegados a este magnífico Congresso as saudações calorosas e revolucionárias dos comunistas de todo o Brasil. Sinto em vosso entusiasmo, no entusiasmo dessa assembléa um reflexo desse entusiasmo que, há poucos dias, tive a fortuna de ver de perto: o entusiasmo revolucionário do povo cubano. Realizamos este Congresso em condições que não foram das mais fáceis mas quero, particularmente, saudar os delegados representantes dos povos irmãos do nosso Continente que venceram mil dificuldades e obstáculos de toda sorte criados pelos governos de seus países para chegar até aqui. E apesar, também, das dificuldades impostas pelo Governo brasileiro, aqui estão para confraternizar conosco nesta luta decisiva em defesa da Revolução Cubana. Aqui estão grandes delegações dos povos irmãos da Argentina e do Uruguai que tiveram que transpor inúmeras dificuldades. Saudamos os delegados dos Estados Unidos que estão ao nosso lado para enfrentar o imperialismo americano.

Srs. delegados, concidadãos, amigos, companheiros, trabalhadores. Este Congresso, nas condições em que se realiza, reflete, de maneira muito viva a realidade política do Brasil de hoje. Os delegados dos países irmãos aqui presentes, principalmente aqueles do nosso Continente, puderam, nesses poucos dias, sentir concretamente o que é a realidade política brasileira nos dias de hoje. Graças ao desespero de um agente do imperialismo que ainda ocupa uma posição importante na política brasileira, todos puderam sentir a realidade de nosso País. Os patriotas, os democratas do Brasil conquistar um liberdades democráticas e tiveram tais vitórias nos últimos anos, que já não é mais um Lacerda que pode impedir uma reunião como esta. Hoje não mais existem no Brasil forças da reação capazes de impedir que o povo brasileiro leve avante a sua luta pela emancipação nacional, pela solidariedade aos povos irmãos de todo o Continente e, particularmente, ao povo cubano. É certo que a situação é contraditória porque o mesmo Governo apolado no povo, que não quer se desligar do povo, e mantém uma posição justa em defesa da autodeterminação de Cuba e contra qualquer intervenção em Cuba, esse mesmo Governo — cujos dirigentes do mesmo partido estão aqui confraternizando conosco e aceitando, de público, a mão fraterna estendida pelos comunistas, pelos patriotas e democratas — esse mesmo Governo que ainda tem atitudes vacilantes, dificultou a viagem dos delegados dos países irmãos ao Brasil recusando vistos nos passaportes. Esta é a realidade bra-

silência. É uma realidade contraditória por excelência — as forças democráticas e patrióticas, forças de classe, que se opõem às tentativas dos reacionários que ainda ocupam posições importantes no aparelho estatal. A reação já não tem mais força para impedir as manifestações democráticas em nossa terra. Por isso, apesar de o Governo da Guanabara estar em mãos de conhecidos agentes do imperialismo norte-americano que pensou poder impedir a realização deste Congresso, o povo brasileiro assegurou, com a contribuição dos delegados dos países irmãos, a realização desta magna assembleia que marcará um passo significativo na luta de todos os nossos povos em defesa da Revolução Cubana que é a nossa própria revolução. Como brasileiro, como patriota e democrata, orgulho-me de que tenha sido possível realizar, em nossa terra, este Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. O inimigo do povo cubano é o inimigo de nossos povos. É o mesmo imperialismo norte-americano. Os imperialistas não se conformam com a vitória do povo cubano. Negam-se a aceitar o avanço do processo histórico e ainda têm ilusões semelhantes às dos nazistas que pensavam ser possível fazer andar para trás a roda da história. Mas a história anda para a frente e assim como foi esmagado o nazismo, será esmagado o imperialismo. O povo cubano continua ameaçado. O imperialismo não se conforma com a grande derrota do Caribe. A agressão econômica, a agressão militar de abril de 1961 revelou seu equívoco: quando esperava que o povo cubano se levantaria contra o seu Governo, o povo cubano, mais unido que nunca, em menos de 72 horas expulsou de seu solo os mercenários vendidos aos imperialistas norte-americanos. Sabemos o que foram os dias de outubro do ano passado. Naquele momento estávamos à beira do perigo máximo para a humanidade. Mas nós, revolucionários, justamente porque somos revolucionários, somos, acima de tudo, humanistas. Lutamos pela paz. O socialismo está vencedor no mundo. Não há forças que possam derrotar o socialismo e é possível que o resto da humanidade chegue ao socialismo, ao comunismo, sem uma hecatombe que seria uma terceira guerra mundial. Graças aos amigos de Cuba, graças, em primeiro lugar, ao valor e ao heroísmo do povo cubano, mas também graças à técnica e à ciência de que é possuidora a poderosa União Soviética, os imperialistas, que pensavam massacrar o povo cubano, sentiram que as bombas atômicas poderiam cair também sobre os grandes centros industriais dos Estados Unidos. A atitude soviética contribuiu para impedir a agressão a Cuba e salvar, mais uma vez, a paz no mundo. Lutamos com o povo cubano pelos Cinco Pontos de Fidel Castro. São essas, sem dúvida, as condições mínimas para que o povo cubano tenha paz para construir o socialismo em seu País. O povo cubano não está só. Possui grandes amigos e entre eles, possui a força da União Soviética que, através da palavra de seu dirigente Nikita Khrushchov, declara que uma agressão a Cuba será o início da terceira guerra mundial. Cabe a nós, latino-americanos, evitar maiores dores e sacrifícios ao povo cubano. Cabe aos povos latino-americanos manifestar de tal forma sua solidariedade e seu apoio ao povo cubano, que o imperialismo não tenha, nem de longe, a audácia de dar início a uma agressão a Cuba. Antes de temer as bombas atômicas e de hidrogênio da União Soviética, os imperialistas temem a energia revolucionária de nossos povos. Estamos unidos na solidariedade a Cuba. Este Congresso conseguiu esta unidade. As formas de solidariedade a Cuba poderão ser das mais diversas, como diferentes são no mundo os caminhos da revolução. O povo soviético seguiu seu caminho, o povo chinês seguiu o seu caminho, os povos da Europa, condições diferentes, terio o seu próprio caminho. O povo cubano soube seguir o seu caminho revolucionário. Nós da América Latina, do Brasil, da Argentina, do Chile, da Colômbia, da Venezuela, estamos elaborando o nosso caminho revolucionário. Esse caminho depende das condições específicas de cada país. Nós, na América Latina, enfrentamos o inimigo comum que é o imperialismo norte-americano. Nós, na América



Latina, enfrentamos o problema de uma revolução agrária que acabe com a estrutura agrária que apóia o Imperialismo. Mas além desses dois pontos, há diferenças de desenvolvimento econômico, de correlação de classes, de tradições históricas, determinando algo de muito específico para cada um dos nossos povos. Cada um seguirá seu próprio caminho utilizando a experiência dos outros para aplicar às condições específicas de sua pátria. Os comunistas brasileiros sabem o que significa ser comunista num país em que se tolera um Lacerda no Governo de um Estado. O Partido Comunista, com mais de 40 anos de vida, ainda é o partido dos perseguidos, é o partido que ainda hoje não conquistou a legalidade completa. Mas avançamos. Temos tido êxito à medida em que temos compreendido a realidade brasileira, temos procurado unir todos os patriotas e democratas. As palavras pronunciadas desta tribuna pelo líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Câmara dos Deputados, Deputado Bocayuva Cunha, pelo Presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, Deputado Sérgio Magalhães, membros proeminentes do PTB, significam que nós, comunistas, somos aliados, hoje, do Presidente da República, Dr. João Goulart que é Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro. Isto não significa que tenhamos uma opção de reboque ao PTB e ao Presidente da República. Apoiamos firmemente os aspectos positivos de sua política externa. Apoiamos com firmeza o Presidente da República quando estabelece relações diplomáticas com a União Soviética e os demais países socialistas, e quando o seu representante, na Conferência de Genebra, se manifesta pelo desarmamento e a cessação das experiências atômicas. Apoiamos também o Presidente da República quando se declara partidário da autodeterminação de Cuba e contra a intervenção. Somos o partido da classe operária. Somos o partido que deseja unir todos os patriotas na etapa atual da revolução brasileira, mas temos uma posição independente, de classe. Criticamos e combatemos a política econômico-financeira do atual Governo. Mas ao mesmo tempo nos colocamos frente às massas chamando-as para a vigilância permanente contra os fascistas, os agentes do imperialismo que tentam realizar golpes de direita. Diante de qualquer ameaça nesse sentido os comunistas brasileiros não vacilarão um minuto em tomar posição contra os golpistas. Desejamos que os povos irmãos compreendam qual o caminho que nós, comunistas, adotamos para dar nossa solidariedade a Cuba. Se no momento estivéssemos em guerra civil, se a nossa situação fosse revolucionária, a solidariedade a Cuba seria intensificar o processo revolucionário, seria intensificar a guerra civil. Nas condições atuais do Brasil, a solidariedade a Cuba consiste em esclarecer as grandes massas a respeito da significação e da importância da Revolução Cubana, e para obter do Governo brasileiro uma política de relações com Cuba, de defesa da autodeterminação e contra qualquer intervenção. Nesse sentido nós, comunistas, nos orgulhamos porque temos a certeza de que na crise de outubro foi o Governo do Brasil, sob a pressão das massas, o único Governo que teve uma atitude contra a agressão militar a Cuba. Isso não se dá por acaso. O Presidente da República não morre de amores pela Revolução Cubana mas não pode deixar de ouvir a opinião das massas trabalhadoras do nosso País. O povo brasileiro já compreendeu o significado da Revolução Cubana. O povo brasileiro sabe que a Revolução Cubana é a vanguarda de sua própria revolução. O povo brasileiro sabe que aquilo que conquistou o povo cubano com a vitória de janeiro de 1959 é o que nós, brasileiros, também havemos de conquistar.

Quero saudar todos vós pelo êxito dos trabalhos deste Congresso e pela magnífica resolução que foi adotada. Trata-se, agora, de passarmos da palavra para a ação, de mobilizar as massas em defesa da Revolução Cubana, certos de que defendendo a Revolução Cubana estamos defendendo a nossa própria causa. Defender a Revolução Cubana é defender a autodeterminação de nossos povos, e não admitir que quem quer que

seja intervenha nos negócios internos de nossos países. E' também de fender a paz.

Concidadãos, amigos, irmãos, delegados dos países latino-americanos. Após a vitória da Revolução Cubana todos nós, latino-americanos, participamos da emulação revolucionária: todos nós desejamos ser o segundo país socialista da América. E' o que nós, brasileiros, também desejamos!

(O orador foi muito aplaudido. Foi interrompido várias vezes por entusiásticos aplausos).

## **PAREMOS TUDO PARA PÔR EM PRÁTICA AS RESOLUÇÕES DESTA CONGRESSO DE NITERÓI**

**DR. ALBERTO G. CASELLA** — *Delegado da Argentina e Presidente do Conselho Argentino da Paz*

Sr. Presidente, o Conselho Argentino da Paz deseja agradecer ao governo do Estado do Rio por termos podido realizar em Niterói este Congresso.

É para mim uma grande satisfação ter recebido do Comitê Organizador do Congresso de Solidariedade a Cuba a tarefa de saudar o Congresso que hoje termina.

Conheço de perto as dificuldades havidas para organizar este Congresso.

Nesses últimos dois anos aumentou o cerco imperialista ao redor da América Latina. Existe hoje uma diabólica organização informativa norte-americana, baseada na mentira, que penetra em nossos países através do rádio, da televisão e da imprensa, cuja finalidade é enganar constantemente os povos de nossos países sobre a realidade da Revolução Cubana. É realmente assombroso como a recente reunião de Costa Rica resolveu levantar um muro ao redor de Cuba com a finalidade de isolar esse país. Se fosse tão doloroso, como os imperialistas alegam, o que ocorre em Cuba, por que resolveram levantar esse muro e não deixam que os povos latino-americanos visitem Cuba para ver de perto o que lá acontece? Essa seria a maneira de eles mostrarem que o que dizem é a verdade. Mas como sabemos, assim não procedem, porque sua campanha é de mentiras e não querem que os povos conheçam a realidade de Cuba.

Esta assembléia magnífica que hoje se encerra em Niterói muito emocionou os delegados que aqui chegaram, por seu entusiasmo, e porque demonstrou que quando as massas se põem em movimento para alcançar um objetivo, obtêm vitórias.

O histerismo do imperialismo norte-americano levou, há poucos meses, a humanidade à beira de uma guerra nuclear. É possível que ainda persistam os intentos do imperialismo de atacar Cuba, de agredir-la militarmente. Mas devemos assinalar que os povos da América Latina e todos os povos do mundo estão alertas e vigilantes quanto a isso. Também tudo faremos para pôr em prática as resoluções deste Congresso de Niterói. Que saibam os imperialistas norte-americanos que se intentam promover um novo ataque contra Cuba teremos a guerra nuclear.

Como militante ativo da paz não desejo uma nova guerra nuclear nem uma guerra feita com as armas convencionais, mas considero que a única forma de impedir que o imperialismo leve à prática os seus intentos, o único caminho é o desarmamento geral, a coexistência pacífica de todos os povos. Não há outro caminho para obter a paz senão o do desarmamento geral.

## ESTAMOS JUNTOS COM CUBA E COM O MUNDO NESSA LUTA

*ISABELE BLUM — Representante do Conselho Mundial da Paz*

Queridos Delegados, hoje nosso Congresso encerra os seus trabalhos e desejo dizer a vocês que, infelizmente, pelas razões que vocês já conhecem, não está presente a este Congresso o Professor Bernal. Posso afirmar que as posições do Conselho Mundial da Paz são as mesmas adotadas nas Resoluções deste Congresso. E isso é muito importante porque amanhã o Conselho Mundial da Paz será o mensageiro no mundo inteiro do que foi resolvido por este Congresso no que diz respeito à luta pela independência de Cuba.

Em nome do Conselho Mundial da Paz declaro que desejo aos povos da África, que sofreram sob o jugo do colonialismo, que se libertem. Devem lutar como Cuba todos os países da América Latina. Também os povos da Ásia devem lutar como Cuba contra o imperialismo dos Estados Unidos. Também o povo do Vietnã que sofre e luta como Cuba lutou e sofreu por sua independência e por sua vida, deve lutar como Cuba. Os povos da Europa devem lutar contra o rearmamento, contra as armas atômicas, contra as forças de guerra dos Estados Unidos. Assim como Cuba é hoje um país independente, esperamos que toda América Latina seja independente. O mundo inteiro pode vencer sem guerra, com a Paz. Estamos juntos com Cuba e com o mundo nessa luta.

### NOSSA LUTA É UMA LUTA DE "PÁTRIA OU MORTE" CONTRA O IMPERIALISMO

*Estudante ROMULO NIRO, da Venezuela, do navio "Anzategui"*

Em nome das forças armadas da Venezuela vou fazer uma saudação revolucionária aos delegados do Congresso, ao movimento patriótico brasileiro e ao movimento popular do Brasil.

Vamos render hoje nosso apoio a esse Congresso porque acreditamos que é um passo avançado na luta contra as intenções imperialistas.

Muitos companheiros nossos caíram nas mãos de Rómulo Betancourt e muitos companheiros nossos estão nas montanhas combatendo. Em nosso país, nas montanhas, nas casas, nas ruas, nas universidades, nos sindicatos, em todas as partes onde se pode lutar contra o imperialismo, luta-se por Cuba e pela América Latina.

Ao povo do Brasil agradecemos a acolhida e a hospitalidade que nos prestaram.

Queremos recordar a vocês que nossa luta é uma luta de "Pátria ou Morte" contra o imperialismo. Todos nós lutamos contra a fome, contra a exploração, não por vias pacíficas, não por vias legais porque nos amordaçaram, e por isso nós empunhamos armas. É conveniente que se saiba que em nosso País as grandes massas populares estão em combate contra o imperialismo. As massas foram metralhadas e estão lutando contra o imperialismo norte-americano. Resolvemos nos levantar em armas e declarar guerra à fome.

Neste Congresso há muitas personalidades que desejam intervir. Por isso vamos finalizar fazendo menção a uma frase de Fidel Castro: "O dever de cada brasileiro, o dever de cada paraguaio, o dever de cada uruguaio, o dever de cada latino-americano, o dever de cada revolucionário é fazer a Revolução".

### O MOVIMENTO ESTUDANTIL BRASILEIRO DESDE O PRIMEIRO MOMENTO MARCOU SUA PRESENÇA



*Discurso de Vinícius Caldeira Brant — Presidente da União Nacional dos estudantes UNE*

Sr. Presidente; senhores componentes da Mesa; companheiros delegados dos países da América Latina; companheiros trabalhadores; estudantes; minhas senhoras.

O movimento estudantil brasileiro desde o primeiro momento marcou sua presença nesta manifestação de solidariedade a Cuba. Desde 1959 temos não só acompanhado de perto os caminhos da libertação cubana como apoiado, com entusiasmo, a luta desse bravo povo, por sua alta abnegação e pela sua coragem de traçar o caminho da liberdade em uma sociedade até então capitalista. E justamente porque o movimento estudantil brasileiro tem expressado, com dados concretos, essa solidariedade a Cuba é que mais uma vez sucede um atentado à liberdade, um atentado contra o direito que qualquer país democrático tem, qual seja o de se solidarizar com o povo cubano.

Mas essa agressão — por obra do Lacerda — de modo algum constitui um obstáculo à participação e à posição dos estudantes brasileiros, mas, ao contrário, constitui um estímulo para nós, constitui para nós alguma coisa que nos prova a justeza de nosso caminho, porque defender Cuba é hoje, para nós, defender os caminhos concretos da libertação brasileira, ao lado dos caminhos concretos da libertação da América Latina.

Esta não é a primeira ocasião em que a UNE se faz representar em uma reunião internacional de apoio a Cuba. Quando o nosso Ministro das Relações Exteriores compareceu, no ano passado, à Conferência dos Povos, em Havana — a única ocasião em que S. Exa. podia manifestar sua posição de apoio, não somente a um princípio formal de autodeterminação dos povos mas precisamente a essa autodeterminação — ressaltou a posição dos estudantes brasileiros de modo claro ao considerar que o apoio a Cuba, muito mais do que um movimento político era a integração dos elementos de vanguarda no mister de ajudar a mostrar o caminho da libertação.

Estejam certos os companheiros que aqueles dias em que os estudantes estiveram situados na própria sede da UNE, não causaram nenhum prejuízo à luta que todos travamos, porque essa luta estava e está de pé através de cada um dos universitários brasileiros, de cada um dos estudantes que — identificados com o povo brasileiro — têm sabido expressar, concretamente, o seu entusiasmo, a sua posição firme, a sua posição enérgica, ao lado do povo cubano. E se aqui sou chamado a expressar a posição de cem mil universitários brasileiros, é para que esse chamado seja compreendido em seu sentido simbólico, porque a posição dos estudantes brasileiros não se expressa pura e simplesmente em um discurso de Congresso mas se manifesta, concretamente, no trabalho junto aos movimentos populares, na luta pela conscientização do povo, na organização das massas, para que possamos, o mais breve possível, construir um Brasil livre do imperialismo.

**O BRASIL SERÁ O PRÓXIMO PAÍS A SEGUIR O CAMINHO DE CUBA**

*Discurso do Sr. Deputado Sérgio Magalhães — Presidente da Frente Parlamentar Nacionalista — Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro —  
Sec. Guanabara.*

Sr. Presidente; meus colegas de representação popular, entre os quais incluo, como fez o líder do meu Partido, o Partido Trabalhista Brasileiro, o Senador Sr. Luis Carlos Prestes.

Vejam os senhores congressistas que as forças populares trabalhistas, socialistas e comunistas estão unidas. E trago a solidariedade dos

meus co-estaduanos do Estado da Guanabara, o Estado que sofre hoje no Brasil a brutalidade do domínio imperialista.

Mas quero dizer aos senhores representantes dos povos da América Latina que aquilo que ocorreu no Estado da Guanabara é uma exceção no amplo território nacional, porque o povo brasileiro já integrou no seu ideal político os princípios fundamentais que regem na nova política externa brasileira. E essa política externa independente representa, não apenas para o Brasil mas para todos os povos da América Latina, a certeza de que Cuba não está só.

E vejam, Srs. Congressistas, que aqui neste Congresso está presente o Brasil inteiro, através de seus mais legítimos representantes. E se Cuba não está só, a América Latina também não está só, porque a Revolução Cubana foi o ponto de partida para a revolução latino-americana, revolução que se integra na revolução mundial dos países oprimidos pelo imperialismo, e que conseqüentemente não poderá parar, porque a história nunca parou.

Estamos desenvolvendo todas as forças para que o povo brasileiro não cometa mais os equívocos que cometeu em épocas passadas, e não se deixe mais iludir pelos representantes do poder econômico estrangeiro que vive aqui sugando o nosso sangue.

Os delegados latino-americanos podem levar para os seus países de origem a certeza de que o Brasil não falhará um só instante, e será sem dúvida o próximo país a seguir o caminho de Cuba. Contamos hoje neste país com a força mais poderosa, aquela mesma força que levantou Cuba contra seus opressores; contamos hoje no Brasil com a força que adquirem os países oprimidos, subjugados e escravizados. Já temos portanto, as condições objetivas necessárias para liquidar com a dominação imperialista e com o latifúndio. É uma questão de mais dia menos dia, e a América Latina acompanhará, sem dúvida, os países que se revoltaram contra o jugo do imperialismo.

#### CONHECER AS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO PARA QUE OS TRABALHADORES DEFENDAM CUBA

*Resumo do discurso de Waldo Iriarte — Presidente da Federação Industrial Ferroviária do Chile*

Companheiro Presidente deste Primeiro Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, companheiro Luiz Carlos Prestes, companheiros representantes do Governo Revolucionário de Cuba, companheiros representantes dos povos latino-americanos, companheiros representantes do povo brasileiro, senhores e senhoras. Em nome da Central Única de Trabalhadores do Chile e me permitam dizer que também em nome da delegação latino-americana de trabalhadores ao Congresso de Solidariedade ao Povo cubano, vou falar, exaltando a presença das mais altas personalidades que podiam ter os trabalhadores latino-americanos, nesta noite. E agradecer aos operários navais de Niterói pela sua acolhida e pela luta, a mais solidária do mundo, para que pudéssemos realizar, com tranquilidade e eficiência, este Congresso. Esta reunião só foi possível porque os trabalhadores deste país, os operários navais nos deram as mãos e cederam o seu sindicato, para que nós pudéssemos conhecer os trabalhadores de todo mundo e para que pudessem os trabalhadores de todos os países conhecer as resoluções para defender Cuba contra a ameaça do imperialismo norte-americano.

Esta homenagem às delegações dos vários países é dedicada também a todos aqueles que tornaram possível fazer com que o governo pusesse em prática a liberdade de expressão no Brasil.

Terminando, companheiros, queria fazer um fervoroso apelo no sentido de que a solidariedade a Cuba não se limite apenas a esse país, e



sim que de mãos dadas prestigemos as reivindicações sociais e econômicas do nosso povo.

**ESTA É A NOSSA SOLIDARIEDADE À REVOLUÇÃO CUBANA. ESTAMOS AQUI DEFENDENDO UM PRINCÍPIO, O DE QUE CADA PAÍS, CADA POVO, TEM O DIREITO DE ESCOLHER AQUELE REGIME QUE LHE CONVÉM**

*Discurso do Deputado BOCAIUVA CUNHA. (Líder do Partido Trabalhista Brasileiro, na Câmara Federal)*

Senhores membros da Mesa Diretora dos nossos trabalhos, senhores delegados das Repúblicas Irmãs que aqui comparecem, Senador Luiz Carlos Prestes; Deputados Marco Antônio Coelho, Max da Costa Santos e Adão Pereira Nunes; Ilustre Presidente da União Nacional dos Estudantes; Arquiteto Oscar Niemeyer; Senhor Emílio Di Cavalcanti, demais dirigentes de nossos trabalhos. Deputado Julião, Padre Alípio e esse bravo representante do povo do Pará à Câmara Federal, Deputado Sílvio Braga; senhoras e senhores. A minha presença hoje neste recinto, investido da responsabilidade de líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Câmara Federal, tem um significado muito maior; tem um sentido muito mais amplo que a simples presença de um representante do povo fluminense nesta terra e nesta casa.

Quero manifestar, inicialmente, o meu orgulho de fluminense, a minha satisfação de membro do Partido Trabalhista Brasileiro, porque na hora em que aquele agente da reação, agente do imperialismo econômico — responsável fundamental pelo atraso, pela miséria e pela fome dos povos da América Latina — aquele que em má hora conquistou o governo da Guanabara, agente da provocação imperialista, das forças do antiprogresso e do antiBrasil, impediu a realização deste gesto de solidariedade à Revolução Cubana, abriram-se as fronteiras do Estado do Rio de Janeiro, e nós, fluminenses, de braços abertos recebemos os irmãos aqui de dentro do nosso País, de todos os recantos da Pátria, e os representantes latino-americanos que aqui se encontram, para dizer ao Brasil e ao mundo que, se existem governos representantes do nazi-fascismo — que ainda existe no mundo — também existem outros que acreditam na liberdade de pensamento, que acreditam na democracia, que acreditam em gestos de solidariedade a uma revolução de libertação nacional.

A presença do líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Câmara Federal hoje aqui, nesta noite, significa também a nossa solidariedade à luta do povo cubano contra a miséria, contra o atraso, contra a exploração mais desumana, que é praticada pelos monopólios, pelos grupos de agentes do imperialismo internacional. Aqui em nosso País, também sentimos que o principal motivo do atraso, da existência de um tão grande número de brasileiros que vivem em condições subhumanas de existência; sentimos que o atraso das nossas populações, que a miséria que ainda campeia em todo este País, que tem um destino histórico, este País tão rico e de futuro tão promissor.

Nossa luta fundamental é contra o imperialismo econômico, adversário também da Revolução Cubana. Esta é a nossa solidariedade à Revolução Cubana. Estamos aqui defendendo um princípio, o de que cada país, cada povo tem o direito de escolher aquele regime que lhe convém.

Nós pertencemos a uma geração de novos políticos. Isso significa que não temos compromissos com os erros do passado. Não temos compromissos com aqueles homens responsáveis por essa série de erros que se vêm sucedendo na História do nosso País.



Sei muito bem que os jornais da reação, que as forças do anti-Brasil vão me acusar de ser extremista, vão me acusar de ser agente do comunismo internacional. A esses agentes eu digo que não serão os ataques, não serão os insultos ou os adjetivos que impedirão que siga esta nova geração de políticos do Brasil, que tenho a honra de pertencer, de mãos dadas com todos aqueles homens de boa vontade que vêm no imperialismo econômico, no latifúndio o inimigo do progresso e da emancipação do nosso País. Estendemos as mãos do Partido Trabalhista Brasileiro aos comunistas, aos socialistas. E façamos uma grande frente comum, uma grande frente de brasileiros amantes da Paz, amantes da elevação política de nosso povo; de brasileiros que querem acabar, sem demora, com a fome, a miséria e o atraso que nos mantêm subjugados e submetidos.

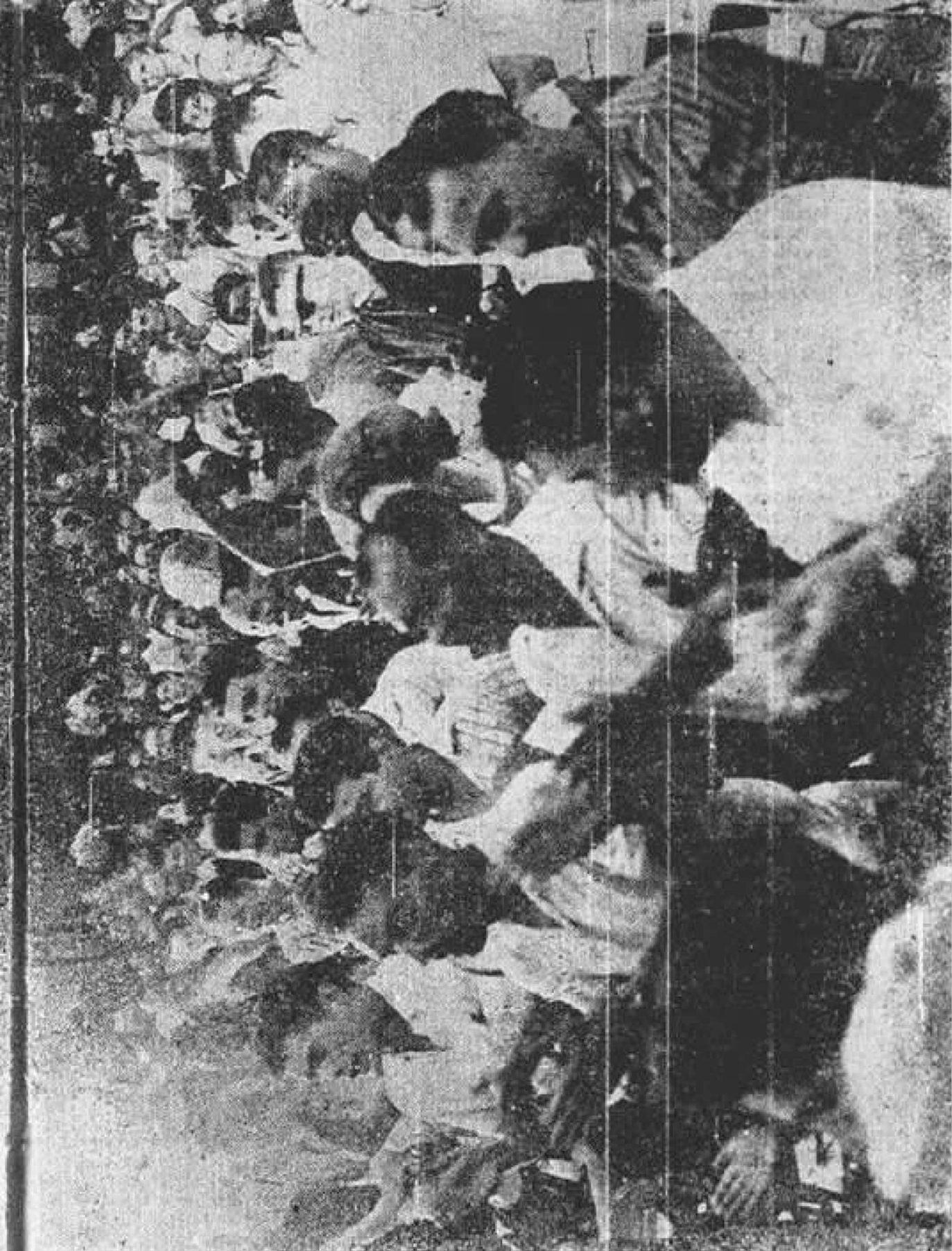
Que tenha o camponês de nosso País, que tenha a dona-de-casa, o operário, o professor, que tenha cada um de nós, qualquer que seja a sua parcela de responsabilidade, que tenha compreensão da grande hora que vivemos, da necessidade que temos de superar divergências que estão na superfície, para marcharmos de braços dados, mãos nas mãos, visando sim a grandeza, a prosperidade do nosso povo e do nosso País, para que possamos, num futuro não muito longe, estar em condições de dar as mãos aos povos explorados de todo mundo, aos povos oprimidos de todo mundo, para darmos as mãos aos nossos irmãos de Cuba, visando um mundo de prosperidade, um mundo de felicidade para todos, sem distinção de classe, sem distinção de grupos, sem distinção de religião, de cor, uma igualdade que realmente desejamos para a prosperidade e para a felicidade de todos os povos da terra.

**DEFENDEMOS O PRINCÍPIO DE AUTODETERMINAÇÃO MAS QUE-  
REMOS QUE ESSE PRINCÍPIO TENHA CONTEÚDO, TENHA VIDA,  
TENHA EFICIÊNCIA**

*Discurso do Escritor, Jornalista e Presidente da Junta de Esquerda de  
Libertação Nacional do Uruguai, que falou em nome de todas as delegações  
da América Latina, Luiz Pedro Bonavita*

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Consulado de Cuba no Brasil, senhores e senhoras. É com profunda e grande emoção que recebemos a honrosa incumbência, com que distinguiram o nosso país, o nosso pequeno e querido Uruguai de dirigir as palavras de saudação neste ato, em nome de todas as delegações da América Latina.

Alguém poderá dizer que deveríamos falar em nome das delegações estrangeiras. Mas seria acertado, perguntamos a todos os brasileiros, chamar de estrangeiros, quer dizer, chamar de estranhos os homens de qual quer parte do mundo que lutam pela mesma causa e aspiram à libertação dos povos? E' evidente que não. Os povos latino-americanos apresentam um aparente paradoxo: sendo cada um essencialmente distinto e por serem cada um essencialmente distinto, somos essencialmente iguais. Cada um de nós mantém a sua individualidade. Cada um de nós tem sua própria personalidade nacional. Cada um de nós tem seu particular modo nacional de ser. O que nos iguala é a mesma devoção pela causa dos homens livres e por sermos povos livres, de homens livres, quaisquer que possam ser as circunstâncias por que atravessamos. Ligados pelos mesmos elos, fortalecendo a voz de solidariedade com Cuba revolucionária, expressamos nossa solidariedade com os princípios de autodeterminação. Mas o povo tem uma linguagem clara, concreta. Estamos farto de trapaceas, de formulações vagas. Defendemos o princípio de autodeterminação dos povos, mas queremos que esse princípio tenha conteúdo, tenha vida, tenha eficiência plena. Por isso acompanhamos a causa da Revolução Cubana, em nome dos princípios de autodeterminação, mas em nome do conteúdo dos princípios de autodeterminação, e neste caso da cau-



Duzentos e noventa (290) delegados da América do Norte, centro e sul, e mais oitocentos e noventa (890) delegados do Brasil, representando de sessais países do Continente, irmanaram-se em torno das consignas do Congresso. Na fotografia vemos delegados latino-americanos com grande entusiasmo votando em plenário as propostas de resoluções das comissões de temário.



sa da Revolução Cubana. Cuba, através do processo doloroso e heróico de sua revolução, mudou o seu regime social e político, que tinha de mudar. É um direito imprescindível que reconhecemos e exigimos para Cuba, como reconhecemos e exigimos para cada um de nós.

Quero expressar aos organizadores deste ato grandioso, nossa profunda gratidão por este encontro. Agradecemos este encontro que nos permitiu conhecer a grandiosidade desta maravilhosa, desta nobre nação brasileira e expressar ao mundo o que consideramos fundamental no âmbito nacional, a nossa solidariedade com Cuba revolucionária, nossa solidariedade com o povo cubano.

Ouvimos algumas referências aos ilustres oradores que me precederam. Lamento não poder seguir com absoluta fidelidade as palavras dos que falaram em português. Este é mais um dos defeitos dos países latino-americanos. Não pudemos seguir fielmente o desenrolar desses discursos. Mas pudemos entender que estamos unidos em torno da luta contra o inimigo comum, o insaciável imperialismo norte-americano, que agora nos asfixia. Isto se chama "Aliança para o Progresso" pois penso que uma efetiva aliança para o progresso foi por nós iniciada no Brasil, aqui em Niterói. A ela acorrerão os homens livres da América Latina e nela encontrarão os meios para lançar a luta em nossos países. Isso é aliança e aliança para o progresso, porque os povos latino-americanos só podem alcançar o progresso verdadeiro com o despertar da consciência do povo.

Vemos afixado na parede, sob fundo branco, uma bandeira sustentada por um punho. Nessa bandeira se lê: "Pela Paz". E eu recordo o que disse um poeta: "Se os soldados em guerra quisessem dar-se as mãos poderiam formar uma ponte em redor da terra". Isso não é uma simples frase. Por isso queremos dizer ao representante do governo cubano que Cuba não está só, porque para ela se voltam milhões e milhões de homens. Se algum dia essa frente for concluída, poderemos transitar todos por um mundo iluminado pela fraternidade. Não importam as dificuldades, não importa a luta, não importam os sacrifícios, não importam as deformações que possam usar. O que importa é a causa mesmo. Felizes de nós, felizes daqueles que conseguem se reunir e dar início à mais cara revolução.

**ESTA É A PALAVRA DO COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES:  
SIGAM O EXEMPLO DO POVO CUBANO E DE TODOS OS POVOS DO  
MUNDO QUE LUTAM POR AQUILO QUE É INEVITÁVEL PARA A  
HUMANIDADE: UMA SOCIEDADE SEM EXPLORAÇÃO**

*Discurso de Oswaldo Pacheco — Presidente da Federação Nacional dos  
Estivadores e Presidente do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT)*

Prezado companheiro Presidente, companheiros delegados dos países irmãos latino-americanos, digníssimos componentes da Mesa, o nosso abraço, a nossa admiração. Companheiros, trabalhadores, senhoras e senhores. As palavras que pronunciarei nesta noite devem ser mais no sentido de que os trabalhadores — e esta é a palavra do Comando Geral dos Trabalhadores — cada dia com mais entusiasmo, mais convicção e mais força, sigam o exemplo do povo cubano e todos os povos do mundo que lutam por aquilo que é inevitável para a humanidade: uma sociedade sem exploração.

Nós os trabalhadores brasileiros, estamos procurando o nosso caminho. Entendemos que o primeiro problema a se empreender é o que o proletariado brasileiro — ao lado das demais forças progressistas — precisa estudar as peculiaridades do Brasil e nós faremos também a nossa revolução. E este é que nos parece ser o maior dever de solidariedade dos trabalhadores brasileiros para com o heróico povo cubano.



Entendemos que, se cada um de nós cumprir cada vez mais com o seu dever, poderemos evitar a utilização das armas para realizar os nossos objetivos no sentido de evitar uma terceira guerra mundial. Mas entendemos que é necessário que cada um de nós procure dizer, com coragem, nos sindicatos e nos locais de trabalho, que a luta do povo cubano precisa e continua a ser defendida por nós.

Desejamos, em nome dos trabalhadores brasileiros, dizer aos delegados fraternais, ao representante do Governo cubano que nós, os trabalhadores, antes da realização deste Congresso, não nos acomodamos ante nenhuma situação de dificuldades ou de reação. Tanto que quando da invasão de Cuba pelo inimigo comum de toda a humanidade, o imperialismo norte-americano, saímos às ruas e dispostos estávamos e estamos a defender Cuba, a defender a independência, a soberania e a autodeterminação do povo cubano e de todos os povos.

Há dias os organizadores desta grande trincheira de esclarecimento, de organização e de luta, os promotores deste grande conclave nos fizeram um apelo e nós o tomamos como um dever. Procuramos mais de uma vez as autoridades. Protestamos e não aceitamos a proibição deste Congresso.

Devemos dizer a todo o povo que dentro desta semana reunidos estavam na Guanabara o Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Estivadores, que tenho a honra de representar, da Federação dos Marítimos e da Confederação. Aqui está o documento que define a nossa posição tanto de solidariedade a Cuba, como a de que não aceitaremos qualquer retrocesso.

Nas conquistas de nosso povo, desejamos ainda abordar uma questão que ocorre no Estado de Pernambuco. Os imperialistas, os usineiros e os latifundiários pretendem, através de medidas de coação, criar um clima para intervir no governo eleito pelo povo. O Comando Geral dos Trabalhadores quer que o povo se una para lutar em defesa dos interesses dos trabalhadores, em defesa dos interesses do povo pernambucano e em defesa do Brasil. Definimos a nossa posição: se tentativa houver de fazer a intervenção em Pernambuco, o Comando Geral dos Trabalhadores decretará, no momento oportuno, uma greve geral de todos os trabalhadores.

Ontem, após a reunião dos Conselhos de nossas Federações, após a reunião do Comando Geral dos Trabalhadores, fomos dizer ao Ministro do Trabalho e da Previdência Social que, se continuarem ocorrendo entraves e restrições à liberdade de certos sindicatos, como ocorreu com o Sindicato dos Metalúrgicos do Estado da Guanabara, submetido a desmando e arbitrariedades do Governador, nós iremos tomar aquela medida. E a qualquer custo faremos cumprir as liberdades democráticas dos sindicatos, iremos com que o direito dos trabalhadores e do povo sejam respeitados.

Esta semana pretendemos reunir o Comando Geral dos Trabalhadores com a Frente Parlamentar Nacionalista e desejamos dizer que é necessário formarmos uma frente única, para que realmente — ou pelo Congresso ou pelo povo — se façam as estruturas de base que o Brasil tanto necessita.

Ao lado da solidariedade ao povo cubano, ao lado do trabalho que procuraremos realizar em todo o Brasil, no sentido de fazer compreender que o proletariado é uma só família em todo mundo está a luta de todos os trabalhadores, em qualquer parte do mundo, a luta do proletariado brasileiro.

Aqui temos uma demonstração da compreensão da classe operária. Este Congresso, para honra nossa, está sendo realizada neste valeroso Sindicato desse grande e heróico operariado naval do Estado do Rio de Janeiro. Nosso abraço, a nossa admiração, o nosso estímulo. Unidos, companheiros, haveremos de levar as decisões deste Congresso a todos os patriotas. Jamais aceitaremos a existência de qualquer retrocesso na conquista do povo cubano nem nas conquistas do povo brasileiro. Continuare-

mos unidos até o dia em que conquistarmos uma sociedade sem exploração do homem pelo homem.

## PRONUNCIAMENTOS DE DEPUTADOS DA FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA SOBRE O CONGRESSO

"O Congresso Continental de Defesa da Autodeterminação do Povo Cubano, convocado para amanhã, dia 28, no Rio de Janeiro, apóia e defende teses que constituem ponto fundamental da orientação diplomática de nosso País, e que vem sendo, com dificuldades conhecidas, igualmente sustentadas pelo Governo de V. Exa. Estamos bastante interessados em que as personalidades que se reunirão amanhã no Rio, possam examinar todos os ângulos do problema da aplicação prática daquele princípio em relação a Cuba e que possam ser debatidas as teses relacionadas com tal doutrina. Decidimos, assim, como parlamentares, patrocinar o Congresso sem obstáculos à liberdade de cada um assumir em relação à Revolução Cubana a posição determinada por sua orientação ideológica ou doutrinária. Desejamos consagrar o princípio da autodeterminação, fortalecimento através de um debate de nível tão alto como o que pode se esperar de uma assembléia integrada por personalidades marcantes da cultura e da política de nosso Continente. V. Exa. sabe, por outro lado, o que está ocorrendo na Guanabara, onde o clima de intolerância do Governo em torno do Congresso, culmina com a adoção de medidas policiais. O direito de reunião que a Constituição consagra está sendo flagrantemente desrespeitado, com as piores repercussões para o renome de nosso País e a própria consolidação das instituições democráticas. Diante deste fato, comunicamos a V. Exa. nossa deliberação de patrocinar o Congresso, julgamos de nosso dever solicitar garantias efetivas para a realização do mesmo, e o direito de nossa participação em suas reuniões. Estamos vindo para o Rio de Janeiro com este objetivo e desejamos colocar diante de V. Exa. o problema das garantias que pela presente estamos solicitando".

### QUEM ASSINA

Além dos deputados Leonel Brizola, Sérgio Magalhães, Max da Costa Santos e Neiva Moreira, que encabeçam a lista, assinam o documento, entre outros: Roberto Saturnino Braga, Marco Antônio Coelho, Ramon de Oliveira, Zair Nunes, Souto Maior, Lamartine Távora, Emanuel Waisman, Temperani Pereira, Cid Carvalho, Eloy Dutra (este também Vice-Governador da Guanabara), Chagas Rodrigues, Celso Passos e Vital do Rêgo, vice-líder da UDN, José Sarney, Josaphá Borges, Paulo de Tarso, Adolfo de Oliveira, Florisceno Paixão, Antônio Jucá, Fernando Santana, Adabil Barteto, Ferro Costa e José Aparecido.

### RESOLUÇÕES

#### *Textos completos*

Cinco comissões, das quais participaram mais de duas centenas de delegados, brasileiros e estrangeiros, estiveram reunidas durante todo o dia 29 e na manhã do dia 30. Aprovaram cinco resoluções (transcritas na íntegra nestes anais), que depois foram submetidas ao plenário (na tarde do dia 30) e aprovadas todas por unanimidade.

Recomendam estas resoluções, fundamentalmente, a ampliação dos movimentos nacionais de solidariedade a Cuba, que deverão ser efetivados tendo em vista a assegurar o direito do povo cubano construir pacificamente sua sociedade socialista. Recomendam, também, as resolu-

ções aprovadas, a ampliação da luta em defesa do direito de autodeterminação dos povos e da liquidação das discriminações existentes em muitos países latino-americanos relacionadas com o comércio com Cuba e o trânsito de pessoas entre nações latino-americanas e a ilha cubana.

## RESOLUÇÃO N.º 1

### LIVRE TRÂNSITO: AÉREO E MARÍTIMO

*É o seguinte o texto da resolução aprovada pela I Comissão de Leis do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba:*

"O Congresso Continental de Solidariedade a Cuba declara:

Cuba, desde a proclamação de sua independência, foi dominada, salvo por brevíssimos períodos, pelos interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos. Sua independência foi, de fato, apenas nominal.

O atual governo revolucionário, chegado ao poder, lutou para dar conteúdo real à soberania do País, encontrando desde logo pela frente a ação hostil norte-americana.

Essa ação, que se traduziu inicialmente no asilo em território norte-americano concedido a criminosos de Batista e na audiência que lhes foi dada pelo Senado e pela Câmara dos Representantes dos EUA transformou-se mais tarde em atos de sabotagem e agressão econômica destinados à derrubada do Governo Revolucionário Cubano; tudo isso com violação manifesta de precisas normas do Direito Internacional, e em especial da Carta das Nações Unidas.

Frete ao fracasso de tais medidas, agressivas e delituosas, os EUA recorreram, unidos a certos governos servis das Caraíbas, à agressão militar direta, que, como as outras, foi vencida em abril de 1961, graças ao heroísmo, abnegação e fé do povo cubano.

Posteriormente, continuou a ação hostil dos Estados Unidos ao proclamar o boicote universal do comércio de Cuba, ao impedir o livre trânsito de pessoas, bens e correspondência, e ao organizar bandos armados destinados a sabotar a economia e aterrorizar o povo cubano, política essa reafirmada ainda na recente reunião de Costa Rica.

O Congresso de Solidariedade a Cuba, em frente a estes fatos, denuncia perante a opinião mundial o governo dos Estados Unidos como violador dos princípios de autodeterminação dos povos e de não-intervenção, ao negar a Cuba o direito de escolher o governo e o regime econômico que a imensa maioria de seus habitantes deseja, e ao intervir com pressão econômica e agressão militar contra um Estado independente e soberano.

O Congresso de Solidariedade a Cuba denuncia, além disso, a crescente intervenção dos Estados Unidos nas repúblicas latino-americanas, destinada a impedir que seus povos escolham regimes econômicos e sociais mais justos e se libertem do domínio político, econômico, cultural, militar e diplomático que, ilícitamente, sobre eles se exerce.

O Congresso de Solidariedade a Cuba, consciente do extraordinário movimento de libertação que comove os povos da Ásia, África e América Latina, em busca de sua independência política e soberania econômica, reafirma sua fé no princípio de autodeterminação e em seu corolário lógico do princípio de não-intervenção, e entende além disso que a luta dos povos é a melhor garantia para assegurar sua vigência. A autodeterminação e não-intervenção são a base para a subsistência e o livre desenvolvimento das nações, às quais falta poder militar para repelir os agressores e, constituem a premissa fundamental para manter a Paz no mundo. Ao mesmo tempo, considera que a luta pelo desarmamento e contra as armas nucleares e pela Paz mundial constitui uma importante contribuição para a defesa desses princípios.



O Congresso de Solidariedade a Cuba conchama todos os governos e povos do mundo para que imponham a cessação dos atos hostis dos Estados Unidos contra Cuba, exijam a restabelecimento do comércio marítimo e aéreo com a ilha e lutem para que o governo norte-americano respeite as normas do Direito Internacional, e especialmente os princípios de autodeterminação e não-intervenção, fundamento da Paz Mundial."

## RESOLUÇÃO N.º 2

### VIGILÂNCIA E DEFESA

A comissão que tratou do 2.º ponto do leatório ("A defesa de Cuba, a luta pelo respeito à soberania e à integridade da América Latina"), no Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, diante das pressões contra Cuba e dos novos e reiterados preparativos políticos, diplomáticos e militares para a invasão a Cuba, como a recente conferência de presidentes realizada com a participação dos EUA em São José da Costa Rica, as declarações cheias de hostilidade contra Cuba feitas no Senado dos EUA, a preparação de uma nova reunião da OEA, o treinamento de forças militares no Caribe e outras áreas da América Latina, etc. DECLARA:

1.º — Sua terminante adesão ao princípio de soberania nacional e de não-intervenção;

2.º — Sua identificação com o direito irrenunciável dos povos à sua livre determinação;

3.º — Que a sanção ou a agressão à República de Cuba, assim como seu isolamento ou o cerceamento de seus direitos como nação independente, supõe admitir a intervenção em cada país americano, pela vontade de uma nação ou de um grupo de nações, e, em consequência, abdicar diante da força militar ou da coação econômica ou política dos direitos e liberdades democráticos conquistados pelos povos;

4.º — Seu repúdio à intromissão do imperialismo lanque nos assuntos das repúblicas americanas e a ação cúmplice dos governos entreguistas;

5.º — Sua disposição de defender enérgicamente o direito do povo de Cuba, como o de cada povo, de organizar-se de acordo com o sistema político e social que julgue conveniente;

6.º — Sua inequívoca resolução de desconhecer as conclusões das conferências promovidas pelo imperialismo;

7.º — Sua disposição de lutar com a máxima energia pela total erradicação do imperialismo da América Latina e de toda a força que, aliando-se a ele, se oponha ao processo de total emancipação americana.

### RECOMENDA:

1) — Que em todos e cada um dos países latino-americanos, diante da intervenção do imperialismo lanque em Cuba, se mobilizem unanimemente todas as forças sociais e políticas que defendem o direito que assiste a Cuba de viver em paz, de acordo com o inalienável princípio de autodeterminação dos povos;

2) — Que essa mobilização se faça de forma ampla e unitária de acordo com as condições existentes em cada país e da forma mais ativa de luta em cada um deles;

3) — Que todas as forças da América Latina que defendem a soberania de Cuba permaneçam vigilantes e ativas para desbaratar os planos dos imperialistas destinados a esmagar a Revolução Cubana.

## RESOLUÇÃO Nº 3

### ONU E OEA A SERVIÇO DA PAZ E DOS POVOS

“Nós, representantes das mais diversas organizações políticas, sindicais, sociais e culturais dos povos da América Latina, que participamos deste Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, expressamos:

Desde o final do século passado e em todo o transcorrer do presente, os povos dos países da América Latina sofrem todas as formas de agressão por parte do imperialismo norte-americano.

Esta política agressiva agravou-se a partir do término da Segunda Guerra Mundial.

O imperialismo transformou-se no sustentáculo dos governos ditatoriais e antidemocráticos e das oligarquias latifundiárias. Aos desembarques dos marinheiros lanques, através dos quais pisotearam a honra e as melhores tradições nacionais, sugando as riquezas naturais de nossos países e explorando desapidadamente nossos povos, somam-se outras formas de agressão política e econômica. Impuseram preços vis a nossos produtos vendendo-nos os seus a preços excessivamente elevados, aumentando o “déficit” de nosso comércio exterior. Na ordem política, obrigaram nossos países a firmar pactos e declarações que ferem nossa soberania nacional, desde o Pacto do Rio de Janeiro até a última conferência de Costa Rica, que atam nossos países à política agressiva e espoliadora do imperialismo.

Através deles, instalaram dezenas de bases militares e enviam missões militares à América Latina. No terreno cultural, as chamadas “missões” de ajuda foram orientadas no sentido de liquidar as melhores expressões da cultura nacional. E isto sem esquecer as intervenções militares contra nossos povos, que se refletem na longa relação abaixo:

1831 — Os fuzileiros atacam as Ilhas Malvinas e destroem o Pórtio de Soledad.

1846 — Ataque ao México. Dois anos de guerra colonial. Roubam do México os territórios do Texas, Novo México, Arizona e Califórnia.

1856 — Os lanques desembarcam na Colômbia.

1857 — Na Nicarágua.

1958 — No Uruguai.

1891 — Em Valparaíso, Chile.

1898 — Intervenção na guerra de independência de Cuba.

1954 — Assassinato da democracia guatemalteca.

Diante do repúdio unânime dos povos e das grandes lutas de massas que replicavam ao imperialismo com greves e manifestações, chegando inclusive à luta armada em defesa da independência nacional, e diante da vigilância permanente dos povos que irromperam no cenário político latino-americano, os imperialistas encobrem sua política colonialista com novas e mais sutis formas de penetração, sem deixar de lado, quando isso for necessário, a intervenção militar direta.

A mal chamada “Aliança para o Progresso”, que melhor poderia chamar-se aliança para o regresso ao colonialismo. Os intitulados “Alimentos para a Paz” (forma mascarada com que os monopólios encobrem seu “dumping” econômico). Os chamados mercados regionais para o livre comércio, etc., todos eles constituem verdadeiros atos de agressão contra os povos dos países latino-americanos.

Não obstante isso, quando os povos do Continente se aprestam para conquistar sua independência e sua emancipação nacional e social definitiva — como é o caso da heróica Cuba — e decidem marchar até a constituição de uma vida nova, que barre para sempre a injustiça social e a opressão nacional, os imperialistas apelam para todas as formas de ação para impedi-lo inclusive a agressão armada, mediante a qual pretendem exportar sua contra-revolução.

As provocações imperialistas de toda ordem contra Cuba, o frustrado desembarque de Playa Giron — expressão da decadência política imperia-



lista — e a última tentativa de agressão que colocou o mundo à beira do desastre atômico, assim o demonstram.

Todos os povos da América Latina repudiamos essas agressões — as de antes e as de agora — expressões inerentes à própria essência do imperialismo, levantando como bandeira comum o inalienável direito de não-intervenção e de autodeterminação dos povos.

A OEA tem seguido tradicionalmente essa orientação política reacionária do imperialismo norte-americano, transformando-se em um verdadeiro "Ministério de Colônias dos Estados Unidos".

Nas diversas conferências continentais os governos que ainda suportamos na maioria de nossos países, sob a inspiração e às vezes até a pressão aberta e descarada e a chantagem econômica dos governantes ianques, têm elaborado uma série de pactos agressivos que apenas encobrem a intenção de intervenção direta com os quais pretendem deter o curso irreversível da história.

Disto são testemunho as últimas conferências de Punta del Este e de Costa Rica, nas quais o imperialismo, não obstante a resistência de alguns governos nelas representados, impôs mediante a ameaça e o suborno, e por uma maioria precária de votos, a separação de Cuba dessa organização.

A ONU, organização mundial criada no término da Segunda Guerra Mundial para servir aos interesses da paz e à defesa dos direitos de autodeterminação dos povos, foi desfigurada pelos governos imperialistas em sua ação na direção dos objetivos que determinaram sua formação. E nosso desejo profundo que sobre a base da luta dos povos e da incorporação a seu seio dos mais dignos representantes, retorne aos fins e objetivos para que foi criada. Fica claro para nós que os destinos dos povos da América Latina e de toda a humanidade, o futuro da emancipação nacional e social e da paz, repousam sobre as lutas das massas, em particular das massas trabalhadoras.

Frente às intenções de agressão do imperialismo contra a formosa e querida República de Cuba, ou contra qualquer país da América Latina, apolamos calorosamente e fazemos nossos os Cinco Pontos contidos nas declarações de seu governo.

Cuba vencerá a agressão porque sua luta é justa e corresponde ao desenvolvimento da história, e ainda porque a acompanham em seu glorioso caminho todos os povos do mundo e em particular os povos da América Latina.

## RESOLUÇÃO N.º 4

### ELIMINAR AS DISCRIMINAÇÕES

*A IV Comissão aprovou a seguinte resolução:*

Considerando:

Que a política de dominação do imperialismo ianque na América Latina impede e dificulta a manutenção das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre Cuba e as demais nações latino-americanas;

que em consequência disso criou-se um clima de desconfiança, de discriminação e hostilidade na América Latina em prejuízo de todas as nações irmãs;

que ao contrário disto, cumpre desenvolver entre Cuba e as demais nações da América Latina uma política amistosa e pacífica, de relações mutuamente proveitosas num ambiente de respeito às normas de coexistência internacional;

Resolve:

Exortar todas as organizações populares, de trabalhadores, de camponeses, estudantes, políticas e especialmente aos movimentos unitários, que, como o movimento de solidariedade a Cuba, congregam em



seu seio todos aquêles que defendem as liberdades democráticas de seus povos latino-americanos, à intensificação da luta pelos seguintes objectivos:

1 — Liberdade de trânsito entre todos os países do Continente, eliminando os entraves burocráticos que dificultam o intercâmbio de pessoas, informações, idéias, e que são estabelecidos por motivos políticos, impedindo o conhecimento mútuo entre os povos da América Latina para retardar assim sua libertação definitiva da dominação imperialista.

2 — Estas liberdades fundamentais devem ser respeitadas, especialmente em relação a Cuba, para que todos aquêles que queiram conhecer a verdade sobre a Revolução Cubana tenham oportunidade de observar suas realidades concretamente.

3 — Livre funcionamento de tôdas as agências noticiosas, sem discriminação alguma, e não somente daquelas ligadas aos interesses imperialistas, que ocultam ou deformam a verdade dos países latino-americanos e especialmente de Cuba, e impedem o conhecimento das radicais transformações da Revolução Cubana.

4 — Reivindicar o direito de cada país de traçar sua própria política económica, livre da interferência imperialista, que impede a solução de seus problemas fundamentais e anular a ação nefasta dos monopólios internacionais.

5 — Estabelecer e estreitar relações económicas reciprocamente vantajosas, sem limitação de áreas geográficas, mantendo uma correlação equitativa de preços entre os produtos primários e os produtos manufaturados.

6 — Defender enérgicamente o direito de Cuba, como integrante da família latino-americana, de participar dos organismos económicos regionais, excluindo-se todo tratamento discriminatório.

7 — Livre circulação das obras de arte, acompanhadas ou não de seus autores, entre todos os países da América.

8 — Criação de institutos culturais latino-americanos, que difundam as manifestações mais relevantes da cultura de cada país em todo o Continente.

9 — Livre acesso aos meios de difusão (rádio, televisão, imprensa, etc) de todos os artistas, cientistas e intelectuais, sem qualquer discriminação.

10 — Fomento do intercâmbio de trabalhadores, estudantes e intelectuais entre todos os países da América.

11 — Assegurar a livre circulação de livros e impressos entre todos os países da América.

12 — Restabelecer as relações diplomáticas com Cuba, conforme o pensamento e o sentimento dos povos da América, desbaratando as manobras imperialistas que pretendem quebrar a unidade latino-americana.

O CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, tomando conhecimento da chegada ao Uruguai (Montevideu) de uma missão lanque, com o objectivo de pressionar o governo uruguaio a romper relações diplomáticas com Cuba;

REPUDIA — esta nova intromissão do imperialismo nos assuntos internos dos países latino-americanos, contrária aos interesses e ao sentimento de nossos povos;

PEDE — ao governo uruguaio que respeite a opinião do povo dêse país no sentido de manter e fortalecer as relações com Cuba em todos os terrenos, de acôrdo com a tradição histórica do Uruguai.

Apela para a intensificação da luta pela autodeterminação dos povos e pela defesa dos princípios de não-intervenção e da soberania nacional.

Sala da Comissão n.º 4.

## RESOLUÇÃO Nº 5

### AMPLIAR NO CONTINENTE E EM CADA PAÍS SOLIDARIEDADE A CUBA

A 5.ª Comissão do Congresso aprovou e propôs que fosse adotada pela Sessão Plenária a seguinte resolução:

"O Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, reunido no Estado do Rio de Janeiro durante os dias 28, 29 e 30 de março de 1963, levando em conta as condições em que se desenvolve a heróica luta do povo cubano diante dos contínuos ataques e das reiteradas ameaças de agressão por parte dos círculos dirigentes dos Estados Unidos,

e considerando a contribuição fundamental que significa o desenvolvimento da solidariedade com a pátria de Martí e de Fidel Castro em todos os países latino-americanos, com o fim de garantir a soberania e a autodeterminação, vinculada (estritamente com a luta de nossos povos pela libertação nacional e a Paz mundial;

Resolve:

1.º — Recomendar em cada país do Continente o fortalecimento, a extensão e a ampliação de movimentos nacionais de solidariedade, que indispensavelmente, e para melhor atingir suas finalidades, deverão ser efetivamente representativos, abrangendo todos os setores interessados na defesa irrenunciável dos princípios de autodeterminação, e de não-intervenção e da soberania de Cuba.

Estes movimentos, naturalmente, estabelecerão por si mesmos a melhor forma de levar a cabo a solidariedade a Cuba, segundo seu próprio critério e de acordo com as características e condições específicas de seus respectivos países:

2.º — Propor que esses movimentos e organizações nacionais se relacionem entre si através de uma Comissão Continental de Solidariedade a Cuba, encarregada não de dirigir as atividades nos diferentes países, mas, de vincular entre si os movimentos e organizações nacionais e, na medida das possibilidades, coordenar suas ações em defesa dos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos, e contra qualquer forma de agressão a Cuba. A iniciativa de constituir esta Comissão poderá ser outorgada, agora, ao Movimento Brasileiro de Solidariedade a Cuba, que efetuará as gestões necessárias para conhecer as opiniões dos diferentes movimentos nacionais, relacionadas com a composição e o funcionamento dessa Comissão.

3.º — Propor que se realizem importantes e vigorosas manifestações de solidariedade a Cuba, na América e em todo o mundo por ocasião da semana de 19 a 26 de abril e na quinzena de 15 a 30 de julho próximos.

4.º — Sugerir que se realizem encontros nacionais e regionais de solidariedade a Cuba e que, de mesmo modo, se considere a realização, em data oportuna, de um segundo Congresso Continental de Solidariedade.

5.º — Expressar seu cálido apoio à iniciativa tendente a convocar uma Conferência de todos os povos da Ásia, África e América Latina".